



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 072, DE 04 DE AGOSTO DE 2017

Aprova ad referendum a criação do curso superior de Licenciatura em Letras do campus de Tauá.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e considerando o Memorando N°283/2017/PROEN,

R E S O L V E:

Art. 1º - Criar *ad referendum* do Conselho Superior, o curso superior de Licenciatura em Letras do campus de Tauá e autorizar a oferta de 80 vagas anuais.

Parágrafo único – O curso será ofertado na modalidade presencial e no turno integral, com a titulação conferida de Licenciatura Plena em Letras - Habilitação Português-Inglês e suas respectivas literaturas, conforme definido no projeto pedagógico em anexo.

Art. 2º - A interrupção da oferta e/ou a extinção do referido curso deverá ser submetida a este conselho para aprovação, com as devidas justificativas e a apresentação do planejamento de realocação de recursos humanos e de materiais vinculados ao curso.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior

Atesto que a matéria desta Resolução foi referendada em Reunião do CONSUP, conforme o que consta na Ata da ___ª reunião de __/__/__.

Secretária dos Conselhos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS - TAUÁ

Rua Antônio Teixeira Benevides, 01 - Colibris. CEP: 63660 - 000.

Telefone: (88) 3437-4249. E-mail: gabinete.taua@ifce.edu.br

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO LICENCIATURA EM
LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS**

Tauá - CE

Setembro de 2016



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS TAUÁ

Rua Antônio Teixeira Benevides, 01 - Colibris. CEP: 63660 - 000.

Telefone: (88) 3437-4249 E-mail: gabinete.taua@ifce.edu.br

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Paulo Baroni

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marcos Antônio Viegas Filho

REITOR

Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reuber Saraiva de Santiago

DIRETOR-GERAL DO CAMPUS TAUÁ

José Alves de Oliveira Neto

DIRETOR DE ENSINO DO CAMPUS TAUÁ

Weberte Alan Sombra

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

George Luiz de Freitas Souza

PEDAGOGOS (AS)

César Wagner Gonçalves Siqueira e Prucina de Carvalho Bezerra

TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Alexciano de Sousa Martins

**COORDENADOR DO CURSO GRADUAÇÃO EM LETRAS LÍNGUA
PORTUGUESA / LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS**

Auricélio Ferreira de Souza

Sem conhecer a linguagem não há como conhecer o homem.

Confúcio, *Analetos*, XX, III, 3.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	06
1.1	Da Elaboração do Projeto.....	07
2	APRESENTAÇÃO.....	10
3	CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	17
3.1	<i>Campus Tauá: breve histórico e características.....</i>	19
4	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	22
4.1	Concepção Filosófica e Didático-Pedagógica.....	22
4.2	Concepção da formação.....	24
4.3	Princípios Gerais.....	25
4.4	Estrutura do curso.....	25
4.5	Diretrizes Curriculares para o curso.....	26
5	JUSTIFICATIVA.....	27
6	QUADRO DE OBJETIVOS.....	31
6.1	Objetivo Geral.....	32
6.2	Objetivos Específicos.....	32
7	ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA.....	33
7.1	Proposta Pedagógica do Curso.....	33
8	METODOLOGIA.....	37
8.1	Requisitos e formas de acesso.....	38
8.2	Áreas de atuação.....	39
8.3	Perfil que se espera do profissional egresso.....	40
8.4	Competências e Habilidades.....	40
9	FUNDAMENTAÇÃO LEGAL.....	41
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	44
10.1	Da concepção.....	44
10.2	Das disciplinas.....	45
10.3	Estágio Supervisionado.....	46
10.4	Trabalho de conclusão de curso.....	46
10.5	Disciplinas Optativas.....	46
10.6	Das modalidades de Habilitação e suas Matrizes Curriculares.....	46
11	NÚCLEOS DE ARTICULAÇÃO CURRICULAR.....	47
11.1	Matriz curricular.....	50
11.2	Carga horária por semestre.....	55
12	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR.....	57

13	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	57
13.1	Roteiro de estágio.....	58
14	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO- TCC.....	59
15	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	59
16	INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	64
17	CRITÉRIOS PARA APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	65
18	DIPLOMA.....	65
19	AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	65
20	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	66
21	INFRAESTRUTURA.....	68
21.1	Instalações.....	68
21.2	Biblioteca, Instalações e Equipamentos.....	70
21.3	Estratégias de Apoio ao Discente.....	72
22	CORPO TÉCNICO E DOCENTE.....	76
23	DA NECESSIDADE DE LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS À ÁREA DO CURSO..	76
23.1	Laboratório Interdisciplinar de Estudos da Linguagem (LINTER).....	76
23.2	Laboratório para estudos da Oralidade (LEO).....	78
	REFERÊNCIAS.....	80
25	ANEXOS.....	84
	Anexo I - Formulários para o Estágio Supervisionado.....	85
	Anexo II - Normas para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....	95
	Anexo III - Programas das Unidades Didáticas – PUD.....	100
	Anexo IV - Quadro Geral de Disciplinas Optativas.....	228

1 INTRODUÇÃO

O processo de instalação de um Curso Superior, em qualquer contexto, representa sempre um ato de grandes repercussões tanto no âmbito interno da instituição proponente, quanto no seu entorno de atuação. Logo, estamos tratando dos conceitos de *responsabilidade* e *responsabilização*. Isso ocorre porque este processo envolve não apenas perspectivas que incidirão sobre o chamado “mercado de trabalho”, mas, principalmente, por implicar profundas transformações na própria cultura educacional do *locus* sobre o qual se pretende atuar.

Por sua vez, isso implica na obrigatoriedade de um perceptível comprometimento contínuo da instituição e de seus atores para com esse estado de transformação. “*Nesse sentido, é fundamental a definição de princípios, diretrizes e critérios que sejam referenciais de qualidade para as instituições que ofereçam cursos nessa modalidade*” (MEC, 2007). O debate com a comunidade, os estudos internos e externos sobre a vocação cultural/educacional local, bem como a reflexão pedagógica ativa, são ferramentas indispensáveis nesse processo.

Assim é que o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) deve ser entendido como uma plataforma integradora entre os anseios da comunidade, os objetivos de expansão da instituição proponente, além de ser instrumento legal indispensável na definição e organização de todas as práticas pedagógicas, curriculares e extracurriculares propostas a partir do curso idealizado e/ou implantado. Tal instrumento, adquire ainda, um forte contorno político, uma vez que, os debates implícitos em sua elaboração, devem apontar para o atendimento de caracteres específicos e relevantes da comunidade local na compreensão da autonomia e da ética que se pretende acessibilizar ao educando.

Partindo desse princípio, o presente PPC foi elaborado de forma participativa, levando-se em conta tanto a pertinência da Licenciatura pretendida, quanto (e principalmente) os anseios da comunidade local, que oportunamente se manifestou por meio de enquete disponibilizada via site do IFCE- *campus* Tauá, colocando a Licenciatura em Letras como o terceiro curso com maior índice de votos, apontando não só viabilidade, quanto necessidade. Isso posto, o intuito do presente documento é colaborar na busca de assegurar uma formação teórico-pedagógica para a construção de uma sociedade mais crítica, justa e humana através da conscientização dos licenciandos para as questões sociais vividas na cena atual.

1.1. Da elaboração do Projeto

O presente projeto resulta de todo um conjunto de esforços empreendidos pelos que fazem o IFCE- *campus* Tauá na direção de ofertar à comunidade regional as condições propícias para que esta instituição efetivamente se coloque como um pólo propagador do desenvolvimento educacional, científico, social e cultural do interior do estado e, no caso específico, da região dos Inhamuns. Nessa direção, o empenho dos que contribuíram para a elaboração do texto que ora se apresenta se encaminhou não apenas na indicação de questões pontuais, relativas à base legal e conteudística do curso e seus diferentes componentes curriculares, mas também no sentido de procurar adequar tal estrutura às condições sócio, históricas e culturais presentes nessa região e, conseqüentemente, interferentes no processo educacional que aqui se estabeleceu ao longo das últimas décadas.

O texto está organizado em seções específicas, cada qual contendo informações que, em conjunto, visam justificar a implantação deste tipo de curso, seu potencial, limites e intersecções com outras áreas em face ao contexto regional, fatores que o fizeram aparecer na lista dos cinco cursos mais bem votados em consulta realizada junto à população local no ano de 2014, por ocasião do projeto de divulgação da expansão dos IFs.

A estrutura do projeto está assim configurada: **1)** inicialmente apresentamos uma breve contextualização histórica da Rede Federal de Educação Profissional Tecnológica no Brasil, na qual está inserido o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), suas características, objetivo e possibilidades, bem como as transformações pelas quais passou até resultar no perfil que hoje conhecemos e, dentro do qual, atuamos; **2)** características relevantes da região dos Inhamuns, *locus* de implantação do curso ora proposto; **3)** aspectos conceituais (filosóficos, sociais, culturais e pedagógicos) da Licenciatura enquanto modalidade de curso superior, particularmente, do Curso de Letras (com Dupla Habilitação); **4)** projeção de informações gerais do curso proposto, bem como a identificação da sua Coordenação e de seu Núcleo Docente Estruturante – NDE; **5)** justificativa e os objetivos do curso, sua organização pedagógica, requisitos e formas de acesso, área de atuação e perfil profissional do egresso; **6)** proposta pedagógica e metodologia; **7)** fundamentação legal na construção da proposta curricular; **8).** organização curricular (Matriz Curricular, formas de Prática enquanto Componente Curricular, normas de Estágio Curricular Supervisionado, Trabalho de Conclusão de

Curso – TCC, Atividades Complementares, critérios para aproveitamento de estudos e solicitação de diploma, e, projeções quanto às esferas de Ensino, Pesquisa e Extensão); **9)** Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso; **10)** formas de Avaliação da Aprendizagem; **11)** Corpo Técnico, Docente e Infraestrutura; **12)** Referências Bibliográficas e anexos.

A elaboração deste projeto foi realizada – em conformidade com a PORTARIA Nº 78/GD, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2015 – pela seguinte equipe:

Auricélio Ferreira de Souza – Presidente

Docente do IFCE *campus* Tauá

Doutorando em Literatura e Interculturalidade – PPGLI/UEPB

Mestre em Literatura e Interculturalidade – PPGLI/UEPB

Especialista em Literatura Brasileira – URCA-CE

Licenciado em Letras (Língua Portuguesa/Língua Inglesa e respectivas Literaturas) – URCA-CE

Analice Fraga de Oliveira

Bibliotecária do IFCE *campus* Tauá

Especialização em Formação de leitores (Em andamento) – SIGNORELLI

Bacharel em Biblioteconomia e Documentação – ICI/UFBA

César Wagner Gonçalves Siqueira

Pedagogo do IFCE *campus* Tauá

Mestrando em Avaliação em Políticas Públicas – UFC

Especialização em Coordenação Pedagógica – UFC

Licenciatura em Pedagogia – UECE

Francisco das Chagas Barbosa do Nascimento

Docente do IFCE *campus* Tauá

Especialização em Psicopedagogia Clínica e Intitucional - FAK

Especialização em Gestão Escolar – UFC

Licenciado em Pedagogia - URCA

João Batista da Costa Júnior

Docente do IFCE campus Tauá

Doutor em Estudos da Linguagem - PPGEL/UFRN

Mestre em Estudos da Linguagem - PPGEL/UFRN

Especialista em Língua Portuguesa e Matemática numa perspectiva transdisciplinar -
UAB/IFRN

Licenciado em Letras - Habilitação Língua Portuguesa - UERN-RN

Prucina de Carvalho Bezerra

Pedagoga do IFCE *campus* Tauá

Especialização em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e Africana – URCA

Licenciada em Pedagogia – UFPI

Licenciada em Letras Português – UESPI

2 APRESENTAÇÃO

Ao recorrermos a uma breve retrospectiva histórica acerca dos embates no campo educacional e suas diversas frentes, constataremos um intenso movimento de reestruturação do *como fazer*, especificamente no que diz respeito à política de formação do docente. Tal estado de mudança implicou um conjunto de reformas no processo de formação, qualificação e inserção de professores nas redes de ensino. Nesse sentido, é oportuno destacar os seguintes quesitos determinantes nesse paradigma de transformações nos itinerários formativos:

- ❖ Descentralização das decisões;
- ❖ Introdução de uma ideologia de participação, numa perspectiva de gestão ou fiscalização/administração;
- ❖ Maior responsabilização da escola e, conseqüentemente, dos professores em relação aos resultados da aprendizagem;
- ❖ Estabelecimento de um programa nacional comum para a educação básica e, conseqüentemente,
- ❖ A profissionalização do ensino

(URCA, 2009, p. 4)

Podemos perceber que frente a esse cenário de mudanças o Estado brasileiro faz sua ativa participação em dois momentos: o primeiro, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – Lei 9.394/96), assinalando o que seria a primeira fase desse novo tempo e, em segundo, com a institucionalização das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), levadas à cabo por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), resultando a segunda fase desse novo cenário.

Em termos práticos e objetivos, desse quadro resultou:

I – A integração definitiva do Ensino Infantil e do Médio como etapas da agora chamada *Educação Básica*, a qual deve ser universalizada por meio dos esforços governamentais;

II – Estabelecimento e ênfase de *competências* a serem construídas ao longo de cada etapa da Educação Básica, o que introduziu um paradigma curricular novo,

dentro do qual os conteúdos ou disciplinas adquirem nova repercussão, estendendo-se para além de si mesmas, colocando-se como instrumentos mediadores na construção das competências desejadas frente ao novo mundo;

III – Promoção da flexibilidade, descentralização e, conseqüente autonomia no que tange aos processos de gestão, avaliação e interpretação dos resultados das instituições (escolas), agora fundamentadas por sistemas capazes de fornecer estatísticas, indicadores e dados confiáveis e, em tempo hábil (MELO, 1999).

É também desse estado de mudanças que vemos emergir os quatro princípios básicos de uma nova educação pretendida. A saber: 1) *aprender a conhecer*; 2) *aprender a fazer*; 3) *aprender a conviver* e 4) *aprender a ser*. Tem-se, nessa compreensão, a busca de colocar o processo de educação como percurso de autonomização dos sujeitos por meio do empoderamento de certas *competências* e *habilidades*, em face de um mundo cada vez mais ágil, complexo e exigente no que tange também às relações produtivas.

Assim é que, formar o futuro profissional das *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias* (nomenclatura também advinda desse estado de transformação da educação brasileira), passa a ser um desafio não apenas da instituição ofertante do curso de Licenciatura e Letras, mas de toda a sociedade na qual se inserem tais atores (o acadêmico de Letras, a Instituição de Ensino, os docentes de Nível Superior e, os gestores da educação pública nas instâncias municipal, estadual e federal).

Diante desse cenário de mudanças na conjuntura educacional, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, *campus* Tauá, vem, por meio do presente documento, reunir esforços no sentido de dar a sua contribuição no processo de qualificar a formação dos futuros profissionais de Linguagens no eixo da região dos Inhamuns. Para tanto é que ora elabora este projeto, visando a implantação do Curso Superior de Licenciatura em Letras (Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas) na modalidade presencial.

A região de abrangência da 15ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 15) corresponde a cinco municípios, cujo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e demais configurações educacionais encontram-se apresentadas na sequência de quadros abaixo.

Quadro 1 - Municípios que compõem a CREDE 15 e IDEB correspondente.

MUNICÍPIO	IDEB 2013	
	4ª série / 5º ano	8ª série / 9º ano
AIUABA	6,0	4,4
ARNEIROZ	4,3	4,3
QUITERIANÓPOLIS	5,0	4,3
PARAMBU	5,5	3,9
TAUÁ	6,1	4,6

Fonte: Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em: 28 abr. 2015

No sentido macro, as médias do IDEB 2013, segundo o INEP, foram as seguintes: Brasil: 4,0; Ceará: 4,1. Na região atendida pela CREDE 15, a média é de 3,9 a 4,6 um pouco acima das médias nacional e estadual. Apesar disso, os valores demonstram a necessidade de se implantar melhorias na sequência educacional (Ensino Médio) a fim de que se possa elevar o desempenho da educação básica como um todo, requisito imprescindível para o desenvolvimento humano e econômico de uma região.

Quadro 2 – Municípios e número de escolas de Ensino Fundamental (Anos Finais) e Ensino Médio região de abrangência da CREDE15.

MUNICÍPIOS	TOTAL DE ESCOLAS	MUNICIPAL	ESTADUAL	PRIVADA
AIUABA	26	24	1	1
ARNEIROZ	9	8	1	-
PARAMBU	76	73	3	-
QUITERIANÓPOLIS	35	32	2	1
TAUÁ	87	77	6	4
TOTAL	233	214	13	6

Fonte: 15ª CREDE / Dados Coletados no Sistema Educa censo 2015.

Esse quantitativo de escolas situadas na abrangência da CREDE 15 favorece compreender que há um elevado número de estudantes matriculados e, conseqüentemente, demanda por professores habilitados para atuar com as línguas portuguesa e inglesa.

Quadro 3 – Matrícula das escolas de Ensino Fundamental e Médio da região de abrangência da CREDE15, ANO BASE 2015.

MUNICÍPIOS	MUNICIPAL	ESTADUAL	PRIVADA
AIUABA	2.926	520	52
ARNEIROZ	1.963	245	-
PARAMBU	6.242	1.376	
QUITERIANÓPOLIS	4.032	859	198
TAUÁ	12.862	2.987	824
TOTAL	28.025	5.987	1.074

Fonte: Disponível em: <<http://dados.seduc.ce.gov.br/>> . Acesso em: 28 abr. 2016

Os dados do ano de 2015 revelam um total de quase trinta mil estudantes matriculados nas escolas municipais, sendo aproximadamente catorze mil estudantes apenas nos anos finais do Ensino Fundamental, o que aponta uma conseqüente demanda por vagas na primeira série do Ensino Médio para os anos vindouros. O quadro abaixo traz o total de matriculados no ensino médio no ano de 2015:

Quadro 4 – Matrícula no Ensino Médio na região de abrangência da CREDE 15

MODALIDADE	ALUNOS
Ensino Médio Regular	4.362
Ens. Médio Integrado à Educação Profissional	893
EJA Médio – Semipresencial	384
Total 15ª CREDE	5.639

Fonte: Disponível em: <<http://dados.seduc.ce.gov.br/>>. Acesso em: 28 abr. 2016

O quadro abaixo apresenta o total de docentes do Ensino Médio que atuam com as disciplinas de língua portuguesa e língua inglesa:

Quadro 5 – Distribuição de docentes do Ensino Médio na região de abrangência da CREDE 15:

Disciplina	Professores	Professores	Possuem licenciatura específica	Não possuem licenciatura específica
	Efetivos	Temporários		
Língua Portuguesa	23	39	14	48
Língua Inglesa	4	20	18	6

Fonte: 15ª CREDE/Gestão de Pessoas. Disponível em: < <http://dados.seduc.ce.gov.br/>>. Acesso em: 28 abr. 2016

O quadro acima revela que de um total de 62 professores de Língua Portuguesa (somando-se temporários e efetivos), apenas 14 possuem a Licenciatura adequada, ou seja, ainda há 48 docentes atuando sem a formação em Letras, realidade que precisa ser corrigida para a efetiva melhoria no desempenho educacional. Com relação à língua inglesa, a situação é menos grave, porém ainda assim preocupante, uma vez que há ainda um claro déficit com relação à quantidade de docentes efetivos nessa área, o que reforça a necessidade do curso de Letras Português-Inglês e suas respectivas literaturas para amenizar tal situação.

A respeito da grande relevância da formação específica na melhoria da performance educacional no setor público Martins (2014, p. 63) considera: “[...] sobretudo nos municípios situados no interior dos estados brasileiros, há professores com curso de graduação, mas que atuam em área totalmente contrária à sua de formação inicial ou em uma etapa a qual seu curso não o credencia”. E, mais adiante, sobre a relação docentes x seu processo formativo, alerta: “são peças fundamentais para a oferta de uma educação de qualidade, possivelmente, há professores com curso de graduação, mas sem a qualificação devida para atuar em uma disciplina específica ou em determinada etapa” (MARTINS, 2014, p. 63).

Outra importante questão a ser considerada nesse cenário é que, o agravamento do déficit de docentes licenciados ocorre principalmente porque, nos últimos anos, a quantidade de alunos na Educação Básica tem crescido mais rapidamente do que o

número de professores que se formam. Também por conta da ainda reduzida oferta de cursos de Licenciatura no grande interior brasileiro.

Mediante tal conjectura é oportuna a reflexão de Martins (2014, p. 58), quando defende que “[...] a expansão do ensino trouxe uma nova clientela e, conseqüentemente, novos desafios e necessidades. Assim, gerou uma demanda por professores qualificados, ou seja, com a titulação exigida para o exercício da docência”. Tal demanda regulamenta-se pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96 que, em seu artigo 62, afirma que “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação [...]” (BRASIL, 2013, p. 35).

Partindo de todo esse painel exposto é que se justifica a soma de esforços no sentido de se implantar o Curso de Licenciatura em Letras (Português, Inglês) na região dos Inhamuns. Para tanto, este Projeto Pedagógico está fundamentado em bases legais, explicitadas na LDB nº 9.394/96, na Resolução CNE/CP nº 1, de 18/02/2002 e nos pareceres CNE/CP nº 9/2001 e nº 27/2001, respectivamente de 8/5/2001 e 2/10/2001, os quais instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, modalidade de graduação plena, bem como na Resolução CNE/CP nº 2, de 19/2/2002, que institui a duração e a carga horária desse tipo de curso (Licenciatura); no Parecer nº CNE/CES 492/2001 e na Resolução CNE/CES nº 18 de 13/3/2002, que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais especificamente para os cursos de Licenciatura em Letras.

Amparado nos mencionados dispositivos de lei, esta proposta sustenta-se ainda nas seguintes prerrogativas: **1)** contribuir na expansão dos Institutos Federais, tanto na quantidade quanto (e principalmente) na diversidade dos cursos ofertados à comunidade, efetivamente potencializando o seu poder de transformação na trajetória dos educandos, sobretudo no que tange a inserção e permanência do jovem no mercado de trabalho; **2)** consolidar no interior do estado, particularmente na região dos Inhamuns, o entendimento do processo educacional como práxis fundamental na construção de autonomia, se estendendo, portanto, para além do caráter técnico-instrumentalizador dos saberes necessários ao mundo atual, permeado por todo um dinâmico conjunto de demandas políticas, culturais, econômicas e sociais.

Logo, os esforços envidados na construção deste PPC, encontram-se em pleno diálogo com o arcabouço ideológico do IFCE, arcabouço este que, por fim, pode ser sintetizado no seguinte quadro:

MISSÃO: Produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

VISÃO: Tornar-se padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de Ciência e Tecnologia.

VALORES: Valorizar o compromisso ético com responsabilidade social, o respeito, a transparência, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação, com ideias fixas na sustentabilidade ambiental.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma Instituição Tecnológica que tem como marco referencial de sua história a evolução contínua, com crescentes indicadores de qualidade. A sua trajetória corresponde ao processo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico da Região Nordeste e do Brasil.

Essa história institucional inicia-se na primeira década do século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha cria, mediante Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as *Escolas de Aprendizes Artífices*, inspirado nas escolas vocacionais francesas, as quais se destinavam a ofertar formação profissional aos pobres e desvalidos. O incipiente processo de industrialização passa a ganhar maior impulso durante os anos 40, em decorrência do ambiente gerado pela II Guerra Mundial, levando à transformação da Escola de Aprendizes Artífices em *Liceu Industrial de Fortaleza*, no ano de 1941 e, no ano seguinte, passa a ser chamado de *Escola Industrial de Fortaleza*, ofertando formação profissional diferenciada das artes e ofícios, agora orientada para atender às profissões básicas do ambiente industrial e ao processo de modernização do País.

O crescente processo de industrialização, mantido por meio da importação de tecnologias orientadas para a substituição de produtos importados, gerou a necessidade de formar mão de obra técnica especializada para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. Nesse ambiente desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de Autarquia Federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando a missão de formar profissionais técnicos de nível médio.

Na sequência, em 1965, passa a se chamar *Escola Industrial Federal do Ceará* e em 1968, recebe então a denominação de *Escola Técnica Federal do Ceará*, demarcando o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional, com elevada qualidade, passando a ofertar cursos técnicos de nível médio nas áreas de Edificações, Estradas, Eletrotécnica, Mecânica, Química Industrial, Telecomunicações e Turismo.

O contínuo avanço do processo de industrialização, com crescente complexidade tecnológica, orientada para a exportação, originou a demanda de evolução da Rede de Escolas Técnicas Federais, já no final dos anos 70, para a criação de um novo modelo institucional, surgindo então os *Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFET’s*.

Mediante tal escala de transformações, é nessa perspectiva que o Instituto Federal relaciona-se com o amplo circuito de nichos socioeconômicos, reverberando em atuação efetiva em vários segmentos, sejam de tecnologia, de serviços, de recursos humanos, de formação docente e outros.

Frente a esse quadro, e mediante a reconhecida importância da educação profissional e tecnológica no mundo inteiro, no cenário brasileiro desencadeou-se a necessidade de ampliar a abrangência dos Centros Federais de Educação Tecnológica. Ganha corpo, então, o movimento pró-implantação dos *Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia*, cujo delineamento foi devidamente acolhido pela Chamada Pública 002/2007, ocasião em que o MEC reconheceu tratar-se de uma das ações de maior relevo do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE.

Assim é que, partir da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, passou a existir formalmente a denominação de *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)*, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará e das Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e de Iguatu. Assim configurados, os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com práticas pedagógicas.

Tais prerrogativas se fundam no horizonte da nova missão do IFCE: produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

O IFCE tem hoje 27 unidades, distribuídas em todas as regiões do Estado e a previsão é que esse número chegue a 31 unidades até 2018. Os esforços envidados para essa ampliação da rede federal por meio da instalação dessas novas sedes se dá numa postura dialógica, dentro da qual se busca a mobilização junto às respectivas prefeituras, com vistas a promover uma discussão acerca da demanda local por cursos superiores e técnicos, processo decisório que igualmente envolve toda a comunidade.

Com isso a ampliação da presença do IFCE no interior do Estado atende a meta do programa de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção ao êxodo de jovens estudantes para a capital.

Mediante tal processo, o Instituto Federal do Ceará já está presente em todas as regiões do Estado, atendendo atualmente um número acima de 20.500 estudantes, por meio da oferta de cursos regulares de formação técnica e tecnológica, nas modalidades presenciais e a distância. São oferecidos cursos superiores tecnológicos, licenciaturas, bacharelados, além de cursos de pós-graduação, mais precisamente, especialização e mestrado.

O IFCE coordena também o programa de Educação a Distância no Estado, com 29 polos espalhados em municípios cearenses, ofertando, via rede, cursos técnicos, tecnológicos e de formação profissional, respectivamente por meio dos projetos Universidade Aberta do Brasil (UAB), Escola Técnica Aberta do Brasil (E-TEC Brasil) e Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (pró-funcionário).

3.1 *Campus* Tauá: breve histórico e características

O *campus* Tauá do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), foi inaugurado em 20 de novembro de 2009, como um *campus* avançado do IFCE de Crateús. Situado em Tauá, município pólo da região do sertão dos Inhamuns, distante 334 km de Fortaleza, abrange os municípios de Arneiroz, Aiuaba, Quiterianópolis e Parambu, e recebe alunos de várias outras regiões, por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU) do Ministério da Educação (MEC).

Após uma ampla discussão com a sociedade ficou definido que, inicialmente, haveria a oferta de dois cursos, um de nível técnico em Agronegócio e outro de nível superior em Tecnologia de Telemática. As primeiras turmas iniciaram as atividades em setembro de 2010 e, semestralmente, novos ingressos vêm sendo promovidos, sendo que, para o curso de Telemática, o acesso passou a ser realizado através do SISU/MEC.

Em 2013, o *campus* Tauá deixou de ser avançado, adquirindo assim, autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Tal mudança

colocou o *campus* Tauá em definitivo no contexto do processo de expansão/interiorização da rede federal de ensino.

Nessa sequência evolutiva, e com o objetivo de contemplar novos cursos nas suas metas do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, até 2018, a gestão do *campus* planejou realizar uma consulta à população, através da aplicação de uma enquete e, em seguida, apresentar os resultados no *I Fórum de Educação* e, finalizando o processo, realizar uma audiência pública para que a comunidade pudesse referendar os cursos escolhidos.

O processo de expansão de novos cursos começou com um levantamento prévio de oportunidades e potencialidades da região dos Inhamuns, apontando os eixos adequados, prioritários e de longo prazo.

Em seguida, o *campus* consultou a população acerca da implantação de novos cursos. Inicialmente, foi realizada a divulgação, junto às rádios do município, sobre a enquete que seria realizada, no período de 03 a 14 de novembro de 2014. A pesquisa foi aplicada por meio físico e pela plataforma web, sendo ouvidas cerca de duas mil pessoas e envolveu diversos segmentos da sociedade, dentre estes, alunos e servidores do *campus*, alunos e professores das escolas de ensino médio dos municípios de Tauá, Quiterianópolis, Parambu, Arneiroz e Aiuaba, além de servidores públicos, profissionais liberais, representantes sindicais, bancários, comerciantes, comerciários, feirantes etc.

Posteriormente, no dia 19 de novembro de 2014, o *campus* realizou o *I Fórum de Educação* com o objetivo de promover a discussão sobre os cursos mais votados pela população da região, bem como dar alicerce para a audiência pública. O evento contou com a participação de 94 (noventa e quatro) pessoas, dentre estas, representantes dos mais diversos setores da sociedade de Tauá e de outros municípios da região dos Inhamuns: diretores de escolas municipais e estaduais, diretor e professores do CECITEC/UECE, representantes da Câmara de Dirigentes Lojistas, dirigentes sindicais, representantes de associações, servidores da Coordenadoria Regional de Educação - CREDE 15, representantes do Conselho Municipal de Educação, secretários de governo, representantes da Fundação Bernardo Feitosa, integrantes do Programa Rota do Cordeiro, representantes de Rádios locais, servidores e alunos do IFCE *campus* Tauá.

Após amplo debate com a sociedade da região dos Inhamuns, a audiência pública, realizada no dia 02 de março de 2015, concretizou o processo democrático de escolha e implantação de novos cursos no *campus* de Tauá. O objetivo foi possibilitar que a comunidade apontasse as qualificações que mais se adéquam às necessidades da região.

Foram definidos oito (8) cursos técnicos (Fruticultura, Desenvolvimento de Jogos Digitais, Redes de Computadores, Segurança no Trabalho, Meio Ambiente, Farmácia, Edificações e Agrimensura); quatro (4) cursos superiores (Agronomia, Nutrição, Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Engenharia Civil); e duas (2) licenciaturas (Física e Letras com dupla habilitação em Língua Portuguesa e Inglesa).

Outro grande avanço em termos de expansão é digno de nota: a partir de janeiro de 2017, o *campus* de Tauá ofertará o curso Técnico em Redes de Computadores. O mesmo foi aprovado na reunião do Conselho Superior (Consup) do Instituto Federal do Ceará, realizada em 4 de março do ano corrente (2016). Serão ofertadas 35 vagas na modalidade integrada, ou seja, o aluno cursa o ensino médio e o técnico simultaneamente.

Na compreensão da direção do *campus*, a implantação deste curso não só se insere na estratégia de expansão do Instituto no Ceará, como, particularmente no contexto de Tauá/Inhamuns se coloca como uma maneira efetiva de melhorar a proficiência dos alunos dessa região, contribuindo na formação dos jovens no ensino médio, inclusive para o ingresso no ensino superior.

Além da estrutura e profissionais que já dispõe, o *campus* espera entregar o novo bloco didático ainda este ano, com novas salas de aula e laboratórios. A oferta do curso técnico de Redes de Computadores será anual, com vagas para estudantes que estejam concluindo o 9º ano do Ensino Fundamental II. A formação contará com atividades de instalação, configuração e manutenção de redes de computadores.

Como se pode perceber, o *campus* Tauá e a diversidade formativa que nele começa a se fortalecer, se coloca como exemplo viável no que tange ao potencial que hoje possui o IFCE na direção de uma formação autônoma e contextualizada para a juventude em face aos desafios postos pelo moderno e competitivo mercado de trabalho. Logo, este é um terreno no qual todos, professores, técnicos, gestores e comunitários, podem e devem dar a sua contribuição.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

4.1 Concepção Filosófica e Didático-Pedagógica

Levando em conta que o foco da missão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE é:

produzir, disseminar e aplicar o conhecimento tecnológico e acadêmico para formação cidadã, por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, contribuindo para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade e com o setor produtivo (PDI – 2014-2018, p.23).

Sustentamos a tese de que a criação de um Curso de Licenciatura em Letras (dupla habilitação Português/Inglês) vem fortalecer tal missão, sobretudo no contexto regional, uma vez que, como sabemos o curso em questão integra a grande área *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*, bastante presente na vida dos sujeitos tanto ao longo de sua formação básica (Ensino Fundamental e Médio), quanto depois dela, por exemplo, estando presente em concursos públicos, exames, testes e seleções internas e/ou externas. Isso ocorre porque essa grande área denominada Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, comporta, na verdade, as disciplinas: Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira (inglês ou espanhol), Artes, Educação Física e as chamadas Tecnologias da informação e comunicação (TICs).

Entendemos que os esforços ora empreendidos na criação da Licenciatura em Letras *campus* Tauá, igualmente vai ao encontro do Ministério da Educação, quando: mediante o Decreto nº 5.225, de 14 de setembro de 2004, artigo 4º, inciso V, reconhece a prontidão dos Centros Federais de Educação Tecnológica para o desenvolvimento do ensino em todos os níveis da educação tecnológica. Por tal reconhecimento é que podemos afirmar estar havendo, nos últimos anos, uma verdadeira reconfiguração do campo de potencialidades dos IF's, cabendo-lhe agora, também contribuir na formação de profissionais aptos a suprir as carências do mundo do trabalho, incluindo-se assim, entre as suas finalidades, a de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* nos diferentes contextos regionais.

Portanto, partindo da atual realidade de expansão dos Institutos Federais (IFs), abrangendo quantitativamente novas regiões do país, bem como novas áreas de formação acadêmica, é preciso somar esforços para que esse movimento igualmente empreenda a humanização desses novos espaços, sendo a *Língua*, desse modo, a ferramenta

indispensável em tal trajeto. Assim, é preciso compreender que valores éticos, estéticos e filosóficos fundamentam a concepção deste tipo de curso, como veremos adiante no item *Concepção*.

A graduação em Letras se dá por meio de um curso de longa duração, ao fim do qual, a legislação confere a habilitação para se lecionar Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna (Português, Inglês, Francês ou Espanhol, conforme Estatuto de cada IES), atuar em mediações sócio comunicativas, como centros de idiomas, salas de leitura, centros de multimeios, laboratórios de comunicação, tradução e edição dentre outros espaços integrados às práticas de Ensino Fundamental, Ensino Médio e Superior.

Para o egresso há ainda a possibilidade e o amparo legal, para atuar em cursos preparatórios; na revisão de originais em livrarias e editoras, na forma de consultoria em linguagens, comunicação e expressão, ou no ensino de Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa e/ou Literaturas de língua estrangeira (dependendo da habilitação que o curso ofereça).

O primeiro curso superior de Letras criado no Brasil foi o da Universidade de São Paulo (USP), fundado juntamente com esta Universidade e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, através do Decreto 6.283, de 25 de janeiro de 1934. Antes dessa data, a formação em Letras se restringia aos colégios e aos preparatórios para o ingresso nas Escolas Profissionalizantes, de modo especial, nos preparatórios para ingresso na Faculdade de Direito (Fonte: USP, 2013).

Há que se mencionar que, já em seu nascedouro, a formação em Letras aponta para uma grande repercussão no eixo das discussões sobre os conceitos de nacionalidade, identidade e autonomia, uma vez que, nas páginas da história desse primeiro curso se lê que:

Os objetivos gerais da Faculdade de Filosofia eram a formação de pessoal dedicado ao ensino e à pesquisa nas áreas de filosofia, ciências e letras e a elevação do nível do ensino secundário, normal e superior, bem como a ilustração da sociedade em geral. Como diz o Decreto acima mencionado, as principais finalidades da Faculdade de Filosofia eram:

- a) preparar trabalhadores intelectuais para o exercício das altas atividades culturais de ordem desinteressada ou técnica;
- b) preparar candidatos ao magistério do ensino secundário, normal ou superior;
- c) realizar pesquisas nos vários domínios da cultura que constituem o objeto de seu ensino.

(Fonte: USP, 2013).

Disso podemos depreender que, com as rápidas transformações empreendidas no campo da comunicação de um modo amplo, e, particularmente, nas relações de ensino, no trajeto das três últimas décadas se torna cada vez mais necessário promover a formação de professores não apenas sintonizados com tais mudanças, como também interessados em aprender novas práticas de mediação no contexto dessa pluralidade que tem se formado.

Assim, o arcabouço no qual se insere o curso de Letras apresenta toda a ambiência necessária à formação de um profissional da Comunicação em seu amplo aspecto. De modo mais particular, se presta a formar profissionais na área de linguagem, capacitando-os para o ensino de língua materna, língua estrangeira, além do planejamento linguístico-social. Sua estrutura didático-pedagógica, portanto, capacita profissionais para atuarem tanto no sistema de ensino vigente, que é a chamada Educação Básica (Fundamental e Médio), quanto em contextos outros de formação continuada cursos de idioma e, também, no Ensino Superior. Essa estrutura didático-pedagógica proporciona momentos de reflexão e crítica permitindo aos acadêmicos em diferentes momentos e situações-problema estabelecer vínculos entre língua, literatura o próprio mundo onde esses sujeitos se inserem, produzem novos conhecimentos tendo a pesquisa como eixo metodológico. Isso ocorre pela própria concepção filosófica da macro-área Letras, uma vez que esta não deve ser compreendida como via apenas filológica ou histórica, isto é, transcende os limites do estudo de fatos, estendendo-se para uma ampla e contínua reflexão acerca das repercussões que cada fato linguístico provoca no social, no cultural e no político.

4.2 Concepção da formação

O Curso de Letras desenvolverá uma ação político-pedagógica centrada nos princípios de *integração*, *democratização* e *conscientização*, tendo como objeto de estudo as línguas e literaturas e seu potencial humanizador nas múltiplas funções e dimensões do termo.

Nesta perspectiva, formará profissionais tanto para:

- ✓ exercício do magistério (Ensino Fundamental, Médio e Superior);
- ✓ tendo, ainda, capacidade para atuar em assessoria técnica, serviços editoriais, projetos de trabalhos vinculados ao aproveitamento de materiais linguístico-literários, visando a fins culturais,

- ✓ quanto para a ação mediadora junto à novos e emergentes cenários onde se projetem formas de interação cultural que envolvam o processo de idealização, difusão e socialização de sentidos mediados não apenas pela palavra oral ou escrita, mas pelos múltiplos e semióticos processos comunicacionais.

4.3 Princípios Gerais

São considerados como princípios fundamentais, dentro de uma concepção mais moderna sobre o processo de ensino-aprendizagem, os seguintes direcionamentos:

I - o compromisso do Instituto Federal com os interesses da comunidade na qual está inserido;

II - a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

III - o entendimento do processo de ensino-aprendizagem como multidirecional e interativo;

IV - o respeito às características individuais de cada indivíduo;

V - a importância do professor como orientador e facilitador no processo de ensino-aprendizagem.

4.4 Estrutura do curso

INSTITUIÇÃO OFERTANTE: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *campus* Tauá

CNPJ: 10.744.098/0015-40

Endereço: Rua Antônio Teixeira Benevides, 01 - Colibris. CEP: 63660 - 000.

Cidade: Tauá - **UF:** Ceará **Fone:** (88) 34374249

E-mail: gabinete.taua@ifce.edu.br

Página institucional na internet: <https://ifce.edu.br/taua>

DENOMINAÇÃO: Curso Superior de Licenciatura em Letras, Habilitação Português-Inglês e suas respectivas literaturas.

MODALIDADE: Presencial

TITULAÇÃO CONFERIDA: Licenciatura Plena em Letras, Habilitação Português-Inglês e suas respectivas literaturas

HABILITAÇÕES:

Língua Portuguesa - Língua Inglesa e respectivas Literaturas

TURNOS DE OFERTA: Turno Integral. Curso será ofertado inteira ou parcialmente em mais de um turno (tarde e noite), exigindo a disponibilidade do estudante por mais de 6 horas diárias durante a maior parte da semana.

LOCAL DE OFERTA: *campus* Tauá

ANO DE INÍCIO: 2017.2

NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS: 40 vagas

REGIME ESCOLAR: semestral

SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO: Créditos

FORMAS DE INGRESSO: SISU, vestibular, transferência e graduados.

CARGA HORÁRIA: 4.000 horas.

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO: 9 semestres ou 4 anos e meio.

4.5 Diretrizes Curriculares para o curso

As diretrizes que norteiam o pensamento do currículo do curso ora proposto foram fundamentadas nas bases legais, explicitadas na LDB nº 9.394/96 e na resolução CNE/CP 02/2015 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de docente da educação básica em nível superior.

Assim, o currículo do curso de Licenciatura em Letras com Dupla Habilitação (Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas Literaturas) do IFCE *campus* Tauá, pensa sua estrutura a partir dos seguintes eixos:

- I. o perfil dos formandos na modalidade licenciatura;
- II. as competências gerais e habilidades específicas a serem desenvolvidas durante o período de formação;
- III. os conteúdos caracterizadores básicos e os conteúdos de formação profissional, inclusive os conteúdos definidos para a educação básica, no caso das licenciaturas;
- IV. a estruturação do curso;
- V. as formas de avaliação.

5 JUSTIFICATIVA

Em face das características sócio, históricas e culturais da região dos Inhamuns, na qual se localiza o *campus* Tauá do IFCE, unidade onde, através de uma enquete a comunidade apontou o curso de Licenciatura em Letras como um dos mais cotados para a implantação, faz-se necessário esclarecer antes de tudo, as razões que fundamentam esta escolha e, principalmente, em que medida tal característica efetivamente encontrará melhor adequação junto ao perfil da demanda hoje verificada no contexto educacional.

É oportuno lembrar também, que em decorrência da abertura contida na legislação sobre o funcionamento dos cursos de graduação, novas compreensões sobre o projeto político-pedagógico das Licenciaturas têm emergido em todo o país, apontando para a necessidade de uma nova matriz curricular, mais flexível às feições de cada região, tornando a formação acadêmica tanto mais dinâmica, quanto mais justa e participante. Porém, é preciso ter clara a consciência de que reformular currículos não pode significar apenas a substituição ou mudança de conteúdos, ou nomenclaturas das disciplinas ou componentes curriculares, mas sim toda uma discussão mais vasta, buscando horizontes mais abertos e mais amplos, sobre o ensino superior da atualidade.

Conforme Parecer nº 492/2001 do Conselho Nacional de Educação sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras:

[...] é necessário que se amplie o conceito de currículo, que deve ser concebido como construção cultural que propicie a aquisição do saber de forma articulada. Por sua natureza teórico-prática, essencialmente orgânica, o currículo deve ser constituído tanto pelo conjunto de conhecimentos, competências e habilidades, como pelos objetivos que busca alcançar. Assim, define-se currículo como *todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso*. Essa definição introduz o conceito de atividade acadêmica curricular - *aquela considerada relevante para que o estudante adquira competências e habilidades necessárias a sua formação e que possa ser avaliada interna e externamente como processo contínuo e transformador*, conceito que não exclui as disciplinas convencionais.

Assim é que a proposta de implantação deste curso já nasce comprometida com a busca por organicidade e flexibilização ao currículo da Licenciatura em Letras, principalmente no que se refere à sua concepção de plataforma de diversidade cultural, em face das características sócio históricas dos Inhamuns (fatos históricos marcantes, forte presença da oralidade e manifestações das matrizes negras e populares, etc). Tal

compreensão deve estar presente, inclusive, em todos os momentos orientados às práticas de estágios, assim como contemplar a distribuição de sua carga horária ao longo do curso.

O que se quer, portanto, não é apenas implantar um curso de Língua Portuguesa, focado no ensino formal, escolarizado do idioma materno. Tampouco, criar um centro de idiomas, onde se dissemina “a boa pronúncia” ou exercícios de tradução da língua estrangeira (inglês ou espanhol). Reconhecendo a necessidade de melhorar a própria compreensão de ambas as áreas, é que reunimos esforços para a implantação de um curso que, ao ofertar a dupla habilitação (inglês/português e respectivas literaturas) possa se colocar como uma plataforma multicultural, sobre a qual os atores implicados (docentes, discentes, servidores e comunitários) possam problematizar a própria relação entre tais culturas, seu ensino, perspectivas e relevância na formação escolar e acadêmica.

Isso posto, cremos que discutir e explicitar os perfis profissionais que atuarão na cena do novo milênio, bem como as concepções de conhecimento e avaliação a serem propostas para o conjunto dos Intitutos Federais, representará brevemente traçar linhas norteadoras dos novos modelos curriculares que surgirão, certamente no âmbito nacional. Contudo, tais discussões, precisam “ser abertas o suficiente, para abarcar as dimensões da cidadania, da liberdade, da individualidade, da sociabilidade, do compromisso com as pessoas, grupos e segmentos sociais, todas essas questões constitutivas da ética” (URCA, 2009).

Assim, sem dúvida nos deparamos com a necessidade de se fazer uma crítica à modelos de Licenciatura que compreendem de modo apenas parcial, os mecanismos inerentes ao processo de ensino-aprendizagem. É caso, por exemplo, da oferta de cursos de licenciaturas pelas universidades públicas ou privadas que se caracterizam pelo modelo *3 + 1: 3 anos de bacharelado e o quarto ano com a licenciatura*¹. Percebemos de modo claro que frente a esta organização acadêmica o que acaba ocorrendo é a valorização dos conteúdos disciplinares em detrimento a uma formação específica para o exercício da docência. Defendemos que, igualmente, na modalidade de habilitação simples (só inglês, só espanhol ou só português), uma compreensão mais ampla da área Linguagens, Códigos e suas Tecnologias tende a ser prejudicada uma vez que muitas das discussões acerca das relações língua-cultura-ensino, não encontram espaço suficiente dentro de um currículo especificado e centrado apenas em uma língua.

¹ É importante salientar que o modelo 3+1 foi criado nos anos 1930, e não condiz com a evolução das reflexões no campo da educação, e nem com a prática pedagógica que exige, na atualidade, novas perspectivas sobre a formação e a atuação docente.

Assim, a crítica vem ao encontro das atuais Diretrizes para Formação de Professores do Ensino Básico que aponta para a formação do docente em torno de critérios distintos, tais como os conteúdos científico-culturais como recursos para o exercício da aprendizagem, e a realidade como referência e a pesquisa como princípio educativo. Nessa frente, o processo de formação em Letras precisa se colocar como dinâmico já na proposta de implantação de um novo curso, uma vez que pressupõe a superação de brechas na estrutura vigente. Superação esta que não pode de forma alguma desconhecer as bases do seu lócus contextual. Assim é que justifica-se já na organização desta licenciatura dentro do IFCE Tauá o pressuposto assinalado nas diretrizes de uma dupla habilitação (Português / Inglês), possibilitando a inserção de uma pedagogia de projetos acionadora da integração entre teoria e prática em ambas as línguas, num movimento de práxis em que a avaliação e recondução permanente e democrática seja o requisito para a excelência.

Mediante essa compreensão é necessária defender que o *Projeto Pedagógico* de um curso deva assegurar obrigatoriamente flexibilidade e diversidade nos componentes, atividades e eventos oferecidos, de forma a melhor contemplar as diferenças e necessidades daqueles que experienciem esse cotidiano de formação. Daí que esse projeto Pedagógico se torna também *Político*, na mais ampla dimensão do termo, uma vez que passa a ser um instrumento dialógico entre a instituição que oferta o curso e as diferentes necessidades de seus alunos, às demandas da sociedade e às peculiaridades regionais.

Pensar nestes termos significa contribuir efetivamente para a própria qualificação do ensino público, uma vez que este é um dos campos prioritários para a ação do egresso de Letras, futuro professor da Língua Materna e, também da estrangeira. Significa ainda agir de modo conscientizador no campo da formação superior, particularmente nas licenciaturas, as quais, muitas vezes, equivocadamente, são tratadas como “mercadoria”²,

² Em 5 de julho de 2010, digitou-se no “Google” a expressão “ensino como mercadoria”. O resultado foi uma profusão de textos concernentes ao problema, o que é assustador. Com frequência eram feitas críticas contundentes ao ensino privado. É significativo, entre outros, o texto de Luís Araújo, ex-presidente do INEP, “Cada vez mais o ensino é uma mercadoria” (de 9/11/2008), sobre o crescimento da participação da rede privada no número de matrículas. Também foi relevante o movimento mineiro “Educação não é mercadoria”, que aconteceu na Assembléia Legislativa de Minas Gerais e se posicionou criticamente contra a atuação muito discreta do MEC em relação à proliferação de instituições pouco sérias, o que foi então considerado um crime de lesa-pátria. (Cf. “Campanha educação não é mercadoria em Minas”, de 5/7/2007). Ainda mais alarmante é o texto “Quando o ensino é uma mercadoria”, que mostra que em 1960 havia 350 instituições de ensino superior no Brasil, das quais 247 públicas. Em 1980, o total passou para 882, mas o número de públicas caiu para 200. Em 1990, das 1097 existentes, só 192 eram públicas. Hoje, mesmo com o crescimento das vagas nas federais nos últimos anos, o número das particulares (e deve-se falar não daquelas que ao longo dos anos têm mostrado qualidade de sobra e hoje sofrem com uma concorrência deletéria) é tão grande que os resultados de reversão de tal desequilíbrio só poderão ocorrer se houver um empenho ainda maior, com o não conformismo ante crescimentos pequenos como os do IDEB, que podem iludir-nos em relação ao que tem que ser feito realmente no que diz respeito ao ensino brasileiro. Hélio Duque, em “Educação não é mercadoria”, de 27/9/2009, revela que a Universidade Anhanguera

no bojo da expansão de instituições privadas que ofertam essa modalidade de formação como “pacotes” reduzindo tanto a duração do curso, quanto restringindo o potencial interdisciplinar do currículo, sob a falsa prerrogativa de rápida inserção do aluno no mercado de trabalho.

Reconhecendo ser esta hoje uma problemática nacional, especificamente no contexto do sudeste, a imprensa paulista³ vê duas estratégias complementares:

A primeira é de alçada do governo estadual e consiste em investir na formação continuada do professorado, como prevê a lei que obriga os docentes da rede escolar estadual a cursar uma Escola de Formação, antes de assumir uma sala de aula, e que autoriza o governo a conceder bolsas de estímulo para o professor que fizer cursos de especialização e atingir metas prefixadas. A segunda estratégia é de alçada da União e consiste em cobrar mais rigor dos cursos de licenciatura e criar um padrão mínimo de qualidade para que possam continuar funcionando. Como estes são baratos, uma vez que os gastos são apenas com giz e biblioteca, foi por meio deles que a iniciativa privada se expandiu no âmbito do ensino superior, a partir da década de 1990. Eles cobram mensalidades baixas, mas são muito fracos, o que sobrecarrega as Secretarias da Educação com atividades de formação e treinamento.

Mediante a constatação da problemática, reafirma-se: o que se quer não é formar rápida e resumidamente um profissional de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, alimentando a ideia de uma reserva de mercado nesta área, mas, ao contrário disso, promover uma ampla reflexão sobre a própria área, seu potencial e perspectivas de enfrentamento com relação aos números de proficiência insatisfatórios em ambos os casos (língua portuguesa / língua inglesa) frente aos exames oficiais em curso (ENEM, Spaece, Prova Brasil, etc).

Extamente nesse contexto é que entendemos a necessidade da oferta da dupla habilitação ao invés da dita *simples* (ou seja: só inglês, só espanhol ou só português), pois, recorrendo a uma brevíssima perspectiva histórica, veremos que a região dos Inhamuns, tendo o município de Tauá como pólo de desenvolvimento, não há ainda uma tradição de estudos em língua estrangeira que justifique a implantação da modalidade de Licenciatura “pura” em um desses idiomas. Embora haja uma louvável iniciativa do poder público municipal, o Centro de Idiomas de Tauá (CEMIT), este não possui ainda uma abrangência temporal e espacial suficiente para criar a cultura necessária em torno da língua estrangeira e suas repercussões políticas, sociais e ideológicas. Sendo, portanto,

passou de modestos 240 alunos em 1994 para 140.000 em 2009. Tal instituição tem o intuito de chegar a 500.000 alunos. Não por acaso a Laureate International Universities investiu R\$ 1 bilhão e já é o quarto maior grupo educacional superior do país. As duas maiores universidades do país (A Paulista e a Estácio de Sá) já se aproximam da casa de 200 mil alunos. São números impressionantes. Mas só impressionantes por aquilo que se traduzem em cifras, pois é difícil avaliar qual contribuição tais instituições tem legado à ciência, à filosofia, à tecnologia, às artes do país.

³ Disponível em: < http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20100527/not_imp557314,0.php>. Acesso em: 30 maio 2010.

mais coerente, a proposta de um curso que, ao aprofundar todas as dimensões implicadas no campo linguístico (histórica, cultural, filológica, diacrônica, sincrônica etc) ao mesmo tempo possa fundamentar a criação desta cultura acerca das relações bilaterais que envolvem a aquisição de uma segunda língua.

Ao priorizar a discussão dessas questões e outras mais, tais como o aumento de oportunidades para ingresso, a educação continuada, a autonomia cidadã, o papel de futuros cursos de pós-graduação no fortalecimento da cultura regional e, conseqüentemente, a indissociabilidade do tripé: ensino, pesquisa e extensão, acreditamos estar neste momento pensando um cenário claramente mais satisfatório a médio prazo para todos os atores aqui envolvidos.

6 QUADRO DE OBJETIVOS

Antes de apresentar o quadro de objetivos do curso ora proposto, consideramos oportuno explicar que **quatro grandes áreas do conhecimento** lhe servem como **princípios pedagógicos alicerçantes**. São eles:

1) *Estudos Linguísticos* – conjunto das investigações acerca do conceito de Comunicação, notadamente em torno de Língua, Linguagem e Fala, a evolução e desdobramentos dos diferentes idiomas, seus sistemas, bem como a estrutura das palavras, e aspectos fonéticos de cada língua.

2) *Estudos Literários* – Discussão acerca do Literário como resultante histórico, cultural e político, compreendendo não apenas o foco na obra, mas no sistema (obra, autor, leitor), seus contribuintes, interferentes e novos cenários emergentes do jogo social do século XXI.

3) **Estudos das Interculturalidades** – estudo das relações de diálogo entre a literatura e a diversidade de culturas, de modo a trazer à tona uma abordagem da literatura em diálogo com suas interfaces, com as culturas e os bens simbólicos e materiais e imateriais, numa perspectiva a um só tempo aberta e singular.

4) *Educação e Didática* – Sistematização das teorias e/ou correntes que em seu conjunto abordem os aparatos necessários a toda as atividades cogniscentes, contemplando os conceitos de conhecimento, processos e/ou formas de conhecer, o sujeito aprendente e aquele que media (educador, professor, docente)

Ressaltamos que tais eixos ou grandes áreas, embora se apresentem de modo disciplinar no currículo do curso, se inter-relacionam por meio de práticas pedagógicas, atividades didático-pedagógicas e atividades complementares que refletem e refratam a espinha dorsal da concepção do currículo, a sua inter e transversalidade. Isso posto, considerando que o licenciado em Letras deverá ser capaz de planejar, implementar e aprimorar atividades inerentes ao magistério, além de assumir a pesquisa e a prática educacional com consciência de seu papel frente à sociedade, o curso prevê o seguinte objetivo geral:

6.1 Objetivo Geral

Contribuir efetivamente para a formação de professores competentes, no que tange às práticas de pesquisa, informação e autonomia, capazes de atuar de maneira sistemática, reflexiva e crítica com temas e questões relativos aos conhecimentos linguísticos, literários, interculturais e pedagógicos, nos diferentes contextos da escrita e também das oralidades, de modo a agir mais proficientemente na Educação Básica, na área de Letras Português/Inglês.

6.2 Objetivos Específicos

- ✓ Oportunizar uma formação capaz de contextualizar as relações linguístico-culturais para além do uso instrumental e setorizado;
- ✓ Promover o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão no desenvolvimento de habilidades de linguagem no âmbito pessoal e, conseqüentemente, com repercussões no coletivo (as aulas dos futuros professores);
- ✓ Capacitar professores para compreensão da linguagem e da literatura enquanto atividades humanizadoras, logo, contextualizáveis como elementos de interpretação e intervenção *no mundo e sobre o mundo*;
- ✓ Entender de modo didático a relação entre o desenvolvimento da língua materna e as repercussões de tal processo no eixo das manifestações artístico-culturais e o que isso pode trazer para o desenvolvimento de novas abordagens para a área de Linguagens Códigos e suas Tecnologias;
- ✓ Compreender e usar autonomamente a língua portuguesa no que se refere a sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais em um processo contínuo de empoderamento identitário;
- ✓ Instaurar vivências interculturais no que tange às práticas de problematização, debate e reflexão acerca do universo linguístico, idiomático, artístico e cultural;

- ✓ Incentivar a compreensão, desenvolvimento e aplicação proficiente de recursos tecnológicos no alargamento da melhoria do ensino-aprendizagem tanto da língua materna, quanto da estrangeira;
- ✓ Propiciar, criando oportunidades pedagógicas, no chão da escola, o desenvolvimento da autonomia do aluno quanto à resolução de problemas, tomada de decisões, trabalho em equipe, comunicação, dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras;

7 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

7.1 Proposta Pedagógica do Curso

Inserindo-se no eixo do amplo debate sobre a necessária recondução do processo de formação de professores, especificamente no campo das Linguagens Códigos e suas Tecnologias, para a construção de uma proposta pedagógica esse projeto se vale da prerrogativa contida na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais, documentos os quais apontam para a necessidade urgente de se refletir sobre o que sejam referências e prioridades nos processos de escolaridade. Em face desses documentos percebemos e defendemos a postura de que o mundo do trabalho deve ser entendido como um dos processos de mediação social do indivíduo sobre o mundo e não como um fim em si mesmo de toda a vida social. Ou seja: é necessário pensar para além da lógica de se preencher vagas no mercado de trabalho, estendendo-se para uma reflexão mais ampla sobre o próprio homem, seus dispositivos de ação/inscrição no jogo social e, conseqüentemente, sobre a própria sustentabilidade desses modos de ação sobre este mundo.

Assim, a proposta pedagógica do curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas literaturas do IFCE *campus* Tauá, busca guarida numa compreensão humanizadora das relações de produção do saber. Sustenta-se, pois, numa perspectiva fundamentalmente crítica acerca das concepções de *homem*, de *sociedade* e de *educação* enquanto processo (GRAMSCI, 1998, PIAGET, 1997, FREIRE, 2001, TEIXEIRA, 2000).

Nessa dimensão, o humano e o homem aqui referido, passa a ser não um fim *per si*, mas agente de todo um conjunto crescente de transformações empreendidas a partir de situações-conflito que se impõem em seu favor ou em seu desfavor, mas que são, de todo modo, fruto da ação desse agente, portanto, dinâmicas da própria vida. Compreendido desta forma, o homem deve ser encarado e encampado como um ser histórico,

historicizável, propagador de relações as mais diversas, verdadeiro vetor de mudanças ao seu entorno e, como tal, simultaneamente determinante e determinado do jogo social que historicamente se desenha ao redor de si.

Assim é que a educação se coloca como um dispositivo conscientizador e, portanto, equalizador das ações empreendidas por este sujeito, de modo a colocá-lo diante da necessidade de se pensar pelo viés da ética, da estética, das relações de grupo, logo, políticas, que precisa estabelecer com seus iguais na solução ou interposição de problemas, enfim, em todo um leque de situações pelas quais esse sujeito precisa encontrar mecanismos para se inscrever no jogo social, rejeitando certos lugares, afirmando outros tantos ou ainda, criando novas perspectivas para a própria experiência humana. De todo modo, educando-se na medida em que afina suas sensibilidades e formas de compreensão.

Desse modo é que, na proposta deste curso, Linguagem, Língua e Fala, com seus respectivos sistemas, não são encarados apenas como macro-áreas ou conteúdos programáticos, mas como dispositivos integrantes de uma plataforma viabilizadora desta compreensão de um novo sujeito que precisa agora transitar de modo proficiente para um novo tempo, multicultural, intermidial e tecnológico, dentro do qual, as relações de poder são mediadas pelo viés da comunicação, que, por sua vez, precisa ser consciente e fluída em todos os sentidos.

Há, portanto, no alicerce desta proposta uma perspectiva filosófica pro-sensibilidade na medida em que se acredita que uma inserção qualitativa de fato legítima do sujeito na nova cena global só pode advir de dois fatores: a *conscientização* e o *empoderamento*, entendidos aqui como chave da autonomia dentro de qualquer processo formativo. Defendemos que pensar nas relações de trabalho também apontam para uma etapa relevante na oferta de um curso, porém, agir prioritariamente sobre essa lógica é considerar apenas uma das dimensões do percurso de contínua autonomização dos sujeitos, e, conseqüentemente, esvaziar parte do processo de construção do conhecimento e das formas de conhecer requeridas pelo mundo moderno.

Assim é que essa proposta pedagógica encarando os percursos produtivos e o conhecimento científico desenvolvido ao longo da graduação, enquanto atividades humanas (e humanizadoras), não as coloca meramente como ferramentas para o mundo do trabalho, enxergando nas aulas e atividades conteúdo específicos e tecnologicamente validados, mas empreendendo uma visão que transcenda este estado: apostando na compreensão do conhecimento enquanto capital simbólico fundante de indivíduos

autônomos, críticos e, conseqüentemente motivados para a construção de uma sociedade menos injusta.

Espera-se com a formação desta cultura inserida dentro da licenciatura na região dos Inhamuns, levar repercussões significativas principalmente para o chão da escola pública, alvo primeiro de nosso desejo de transformação através da futura prática de nossos egressos. Afirma-se isso em virtude da natural vocação da licenciatura: melhorar as práticas de ensino-aprendizagem em voga, tornando-as um processo de descoberta de um mundo possível e não a reprodução de um “mundo oficial”, extremamente incompatível com a realidade para além dos muros da escola. Tal estado de percepção, contudo, se torna real quando todos os atores envolvidos se percebem como atuantes e, conseqüentemente, corresponsáveis pelo acesso ao conhecimento e às novas formas do conhecer.

Assim, o trabalho docente, hoje, supõe uma considerável transformação da postura do docente em sua relação com os discentes, com o saber, com a sua didática, e, fundamentalmente, com a sua própria identidade e competência profissional, em uma atmosfera em que *“a comunidade educa a própria escola e é educada por ela, que passa a assumir um papel mais amplo na superação da exclusão social”* (PACHECO, 2011, p. 06). O educador, frente a este estado de mudanças, precisa continuamente, ainda em sua formação se perceber como sujeito e, como tal, confrontar, questionar e redefinir certos lugares de fala, centros de poder e, sobretudo, perspectivas do agir dentro da educação. Do contrário, ele próprio é apenas recurso e não agente. Nesse sentido é que *“o crescimento profissional só se dá através da crítica, um processo dinâmico, que é desenvolvido através do conhecimento reflexivo por parte do professor sobre sua própria prática”* (CAVALCANTI; MOITA LOPES, 1991, p. 139-140).

Dentro deste cenário de mudanças, ao tratarmos especificamente da situação de ensino-aprendizagem de língua estrangeira (inglês/espanhol), há que se reafirmar semelhante (e radical) necessidade de transformação. Isso ocorre em virtude de que, por muitos anos, estudar língua estrangeira mesmo em cursos de nível superior, restringia-se a atividades instrumentais (tradução, escrita de resumos, e/ou resolução de questões interpretativas de pequenos textos) notadamente empobrecendo todo o processo histórico e cultural por traz das relações interculturais ali pressupostas, inclusive de dominação ou subalternização.

Sobre tal problemática Canale e Bachman (1995) chegam a defender que um indivíduo só poderá ser comunicativamente competente quando for capaz de, refletindo

acerca da língua que estuda e/ou fala, saber escolher dentre todas as formas linguísticas disponíveis nesse sistema, aquelas que de fato mais se adequam ao um contexto enunciativo específico. Logo, se está falando de consciência linguística, por conseguinte, de empoderamento e não de processos reprodutivos ou normatizados.

Isso posto, no âmbito dessa proposta pedagógica, compreendemos ser necessário já desde de a acolhida dos acadêmicos, potenciais futuros professores de língua estrangeira, mostrar-lhes que o estudo de um idioma implica toda uma postura retrospectiva e prospectiva da própria compreensão de língua e de linguagem. Assim, é que se buscará um conjunto de competências, embasado nas teorias de aprendizagem e ensino de línguas, nas diversas áreas dos estudos de linguagem, tais como a competência gramatical (cujo escopo engloba fonologia, ortografia, vocabulário, formação de palavra), competência sociolinguística (conhecimento de adequação ao registro), competência discursiva (coesão, coerência e gêneros textuais orais e escritos) e competência estratégica (formas de melhor lidar com as competências supracitadas).

Segundo Shrum e Glisan (2010), portanto, há que se falar constantemente da necessária criticidade no processo de construção do agir docente em Língua Estrangeira (LE) uma vez que, além de discutir questões urgentes sobre a política de inserção e redirecionamento da LE nos novos currículos da educação básica, este profissional ainda precisa rever suas próprias crenças a respeito do percurso de aquisição de uma LE. Tendo esse em mente que, a mudança de cenários obrigatoriamente exige um repensar da língua alvo e dos dispositivos pró motivações e expectativas do professor e do aluno dessa língua, em face as decisões diárias que precisam ser tomadas em sala de aula.

Porém, é preciso alertar que em ambos os casos (Português/Inglês) essa concepção de educação cujo objetivo maior é *aprender a aprender*, precisa ser inserida enquanto vivência ainda no processo de formação do docente, momento em que este precisa enxergar o acervo de conhecimentos dos discentes como recursos a serem mobilizados através de práticas de vivência cotidiana em que os conteúdos mediados efetivamente repercutam dentro da vida, ou seja, se coloquem no nível da experiência e não do mero registro. É justamente este estado de mobilidade, participação e empoderamento da identidade docente que pretendemos empreender na proposta pedagógica deste curso.

8 METODOLOGIA

A organização metodológica do curso se desenvolverá a partir de um currículo integrador e dinâmico, seguindo os seguintes princípios: *Flexibilidade, Interdisciplinaridade, Alternância de estudos, mediação Teoria/Prática pedagógica, Avaliação, Totalidade, Autonomia e Qualidade.*

Os processos metodológicos se caracterizarão pela flexibilidade no entendimento e divulgação dos saberes construídos nas atividades educacionais; interdisciplinares na produção e disseminação do conhecimento; por serem suas áreas gerais e específicas estudadas de forma alternada; adotando a integração da formação acadêmica com a formação em serviço, mediada por uma ação pedagógica; envolvendo os agentes do curso na avaliação do currículo; havendo total integração das áreas educativas no cenário onde elas se realizam; promovendo autonomia dos professores-alunos durante a sua formação; e imprimindo qualidade nos procedimentos didático-metodológicos.

O desenrolar das práticas curriculares deverá promover a construção dos saberes através de disciplinas, aulas, seminários temáticos, oficinas, vídeo conferências, módulos, laboratórios de ensino e pesquisa, eventos artístico-culturais, dentre outros de modo a integrar todas essas atividades no cotidiano do professor-aluno.

A forma de condução dos momentos de mediação-reflexão-ação priorizará ao longo do curso a adoção de técnicas, recursos e procedimentos que tornem a experiência de ensino-aprendizagem para os atores envolvidos, um momento de ampliação da cidadania, do senso ético-profissional, dos necessários embates científicos, e da formação humana em sintonia com o cenário contemporâneo, suas fraturas, limites e perspectivas em constante abertura.

Assim, se oportuniza, em consonância com os dispositivos legais (Lei 9.795/99, Lei 11.892/2008, Resolução CNE/CP 01/2004, CNE/CP 3/2004) um constante diálogo transversal com temáticas contemporâneas emergentes no campo das ciências humanas, as quais colocam o sujeito aprendente, o mediador e a comunidade do entorno imersos numa mesma via de enriquecimento recíproco, visto que a centralização do ato de aprender não mais se restringe ao foco academicista. Todos os atores envolvidos numa vivência contextual podem fornecer pontos de vista pertinentes quando o que se deseja buscar são muito mais novas formas de perguntar, do que velhas respostas para situações que se revelam novas na dinâmica própria do século XXI.

Assim, se encara como procedimentos metodológicos admissíveis na proposta pedagógica em questão:

- ✓ Estímulo à criticidade como postura acadêmica, inclusive criticidade ao próprio processo de licenciatura e às práticas docentes em voga nesse cenário;
- ✓ Promoção do debate como via de fluxo das ideias socializadas nas disciplinas;
- ✓ Estímulo à participação em atividades, eventos e/ou cursos de extensão e pesquisa permanente, voltados à produção do conhecimento e que estimulem o estudante à liberdade de expressão, criação e descoberta;
- ✓ Diversificação dos procedimentos metodológicos e avaliativos: promover de modo constante e integrado momentos para que docentes e discentes discutam as práticas de avaliações: escritas, orais, apresentação de trabalhos, pesquisas acadêmicas, elaboração de aulas, produção de eventos culturais e acadêmicos, estudos de campo, participação em congressos, atividades individuais e/ou coletivas, dentre outras;
- ✓ Difundir valores, práticas e posturas inter, trans e multi disciplinar na perspectiva de uma vivência mais aberta em relação ao ambiente universitário e sua necessária conexão com o lócus contextual (sustentabilidade, saberes e tradições, experiências para além da cultura grafocêntrica, etc);
- ✓ Fortalecimento de parcerias, espaços e mecanismos coadjuvantes na expansão do conhecimento e das formas de conhecer docente e discente, expandindo a compreensão tanto dos momentos de prática em cada disciplina, quanto dos estágios;
- ✓ Alargamento da compreensão de estágio: de uma formalidade burocrática para um laboratório de práxis pedagógicas coerentes e inseridas dentro da vida.

8.1 Requisitos e formas de acesso

O ingresso no curso proposto será feito através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), de natureza pública, em que os candidatos concorrem por meio da pontuação obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mediante processo classificatório com aproveitamento até o limite das vagas fixadas para o curso específico. A admissão também pode ocorrer por transferência e/ou reingresso, e por admissão de graduados, além de vestibular, conforme estabelecido no Regulamento da Organização Didática do IFCE.

O curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa/Língua Inglesa e respectivas Literaturas oferecerá semestralmente 35 vagas para o período noturno, uma vez que os cursos de nível técnico (concomitante e integrado) e tecnólogo ofertados pelo IFCE campus Tauá concentram-se nos turnos matutino e vespertino. Portanto, as vagas

oferecidas procuram atender à demanda reprimida e ocupar o período mais ocioso do espaço institucional.

Os candidatos às vagas deverão ter concluído o Ensino Médio ou equivalente.

Em casos extraordinários e com a devida tramitação no Conselho Superior do IFCE e endosso da sua Pró-Reitoria de Ensino bem como da Direção Geral *campus* Tauá, a unidade poderá realizar seleção própria via vestibular, sendo as normas definidas em edital, conforme legislação específica.

8.2 Áreas de atuação

O egresso do Curso Superior de Licenciatura em Letras Habilitação Português- Inglês atuará na docência de escolas de Ensino Fundamental e Médio, na rede pública e particular ou em outros cursos de caráter formal, podendo ainda atuar em cursos livres de idiomas na área de estudo da língua estrangeira, além de trabalhar com produção e avaliação de material didático-pedagógico em diversos ambientes, impresso e/ou online.

O referido licenciado poderá atuar como revisor/consultor linguístico em diversos tipos de produções impressas e/ou online, sejam periódicos, artigos, livros, sites, páginas em redes sociais e outras. Pode ainda exercer atividade como crítico literário, assessor e produtor cultural, prestando consultoria a editoras públicas ou privadas, empresas e/ou instituições que lidem com material artístico em âmbito nacional ou internacional. O egresso poderá também exercer atividade profissional como tradutor nas suas diversas modalidades, sejam traduções simultâneas, legendas e outras, atentando para a legislação específica no caso de tradução juramentada.

Frisamos ainda que, ao aprimorar suas competências em nível de pós-graduação, o profissional poderá também atuar em instituições de nível superior. Desta feita, poderá também desempenhar atividade profissional em diferentes espaços em que se faz necessário o domínio da língua materna e de línguas estrangeiras, como departamento de seleção de pessoal, de relações públicas e de prestação de serviços em microempresas, organizações, associações, multinacionais, agências de publicidade, agência de comunicação de caráter público e privado.

8.3 Perfil que se espera do profissional egresso

De forma geral, o profissional de Letras deve demonstrar capacidade de se expressar linguística e literariamente nas diversas situações comunicativas, apresentando competência comunicativa.

Especificamente, esse profissional deve ter o perfil de um educador preocupado com a produção de conhecimentos e não apenas com o repasse de informações alheias aos educandos, ou seja, um pesquisador em sintonia com o seu tempo e com as exigências da sociedade.

Assim, o profissional em Letras deve ter:

- a.* competência intelectual (domínio teórico e descritivo das diferentes teorias que fundamentam as investigações sobre a linguagem, como também o domínio sobre as diferentes noções de gramática; (re)conhecimento das variedades linguísticas existentes e dos vários níveis e registros de linguagem; capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento de uma língua, em particular a língua portuguesa; domínio do conhecimento histórico e teórico necessário para refletir sobre as condições sob as quais a expressão linguística se torna literatura; domínio de repertório de termos especializados com os quais se pode discutir e transmitir a fundamentação do conhecimento da língua e da literatura) capaz de torná-lo apto a desempenhar funções profissionais, tais como educador, revisor, tradutor e pesquisador;
- b.* habilidade de articular seus conhecimentos com a realidade social, desempenhando o seu papel de multiplicador, formando leitores críticos, intérpretes e produtores de texto de diferentes gêneros;
- c.* atitude investigativa que favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento na área e a utilização de novas tecnologias.

8.4 Competências e Habilidades

Visando à formação de profissionais que demandem o domínio das línguas estudadas e suas culturas para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, segundo Parecer do CNE/CES, 2001, o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- ✓ domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;

- ✓ reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- ✓ visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- ✓ preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- ✓ percepção de diferentes contextos interculturais;
- ✓ utilização dos recursos tecnológicos;
- ✓ domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- ✓ domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

Assim, o resultado do processo de aprendizagem deverá ser:

[...] a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. O profissional de Letras deverá, ainda, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional. (CNE/CES, 2001).

9 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Para a construção da proposta curricular para o Curso Superior de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas literaturas, foram observados, além dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998,1999) para o Ensino Fundamental e Médio, os seguintes preceitos legais:

Lei nº 9.394/96 – LDB, de 20/12/1996 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

Resolução Nº 01/2002 CNE/CP, de 18/02/2002 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docente de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

Resolução N° 02/2002 CNE/CP, de 19/02/2002 – Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de docente da Educação Básica em nível superior;

Resolução CNE/CES 18/2002, de 13/03/2002 – Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;

Resolução CNE/CP 01/2004, de 17/06/2004 – Preconiza a Educação das Relações Étnico-Raciais nas Instituições de ensino, sobretudo as que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores;

Parecer N° 09/2001 CNE/CP, de 08/05/2001 – Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

Parecer N° 21/2001 CNE/CP, de 06/8/2001 – Trata da duração e carga horária dos cursos de Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

Parecer N° 28/2001 CNE/CP, de 02/10/2001 – Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

Parecer N° 27/2001 CNE/CP, de 02/10/2001 – Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

Parecer N° 492/2001 CNE/CES, de 03/04/2001 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;

Parecer N° 1363/2001 CNE/CES, de 12/12/2001 – Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;

Parecer CNE/CP N° 003/2004, de 10/03/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

Lei 10.639/2003, de 09 de janeiro de 2003 – Estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica;

Lei Nº 11.645, de 10 março de 2008 - Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;

Lei 9.795/99, de 27/04/1999 – Trata da temática da Educação Ambiental como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo;

Lei 11.892/2008, de 29/12/2008 – Fortalece a afirmação da Educação Profissional e Tecnológica como uma política pública;

Parecer CNE/CES Nº 374/2009, de 11/12/2009 – Trata de recurso para o funcionamento de curso de Letras;

Parecer CNE/CP Nº 5/2009, de 05/05/2009 – Trata de consulta sobre a licenciatura em Espanhol por complementação de estudos;

Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Resolução Nº 19, de 02 de março de 2012 – Aprova o Regimento Interno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do IFCE;

Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará;

Resolução Nº 035, de 22 de junho de 2015 – Regulamento da Organização Didática do IFCE;

Decreto nº 3.298/99 que regulamenta a Política Nacional para à Integração da Pessoa com Portadora de Deficiência, referenciando a oferta na grade curricular desse curso de Educação Inclusiva.

Lei 10.436/02- de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Linguagem Brasileira de Sinais, Libras;

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispões sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e o art 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

A resolução CNE/CP 02/2015, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de docente da educação básica em nível superior. Destacando um conjunto de princípios e fundamentos a serem observados na organização curricular de cada estabelecimento de ensino, aplicáveis a todas as etapas e as modalidades da educação básica com vistas a não fragmentação da formação.

Além disso, o caráter flexível, a articulação dos conteúdos, as experiências interdisciplinares, a metodologia orientada pelo princípio da ação-reflexão-ação, a pesquisa como fio condutor do ensino e da aprendizagem, a prática como componente curricular desde o início da formação, a veiculação dos conteúdos da educação básica como conteúdo de formação e a articulação entre a formação comum e a formação específica asseguram a indispensável preparação profissional dos futuros docentes. Esses pressupostos serão a base deste curso de licenciatura.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

10.1 Da concepção

Levando-se em conta a diversidade já implícita na própria concepção do curso de Letras (estuda as linguagens em seu mais amplo aspecto) pensar sua estrutura curricular significa compor caminhos eficientes, porém abertos a constantes transformações que ocorrem dentro e fora das esferas de ensino de seus sistemas, como a língua materna, por exemplo.

Assim é que defendemos uma concepção curricular de dupla habilitação dentro da qual a sistematização dos estudos linguísticos e literários possam se fundar, sobretudo, na perspectiva de língua e literatura enquanto prática social, isto implica dizer, como forma mais elaborada das manifestações culturais. Logo, a proposta é encarar língua/literaturas como polissistemas, dentro dos quais a presença, ação e inscrição do sujeito é fator determinante a se considerar antes de tudo.

Por esta compreensão, os esforços da licenciatura devem necessariamente articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática uma vez que tais domínios são essenciais aos profissionais de Letras. Há que se ter como constante a relevância das ações, posturas e atividades mediadoras já no cerne dos componentes curriculares, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que conceba a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

Dito de outra forma: a cada apreensão de conjuntos teórico-curriculares, deve-se buscar uma mediação deste conjunto no *locus* contextual sobre o qual o curso se insere. E, tal busca precisa ser sistematicamente oportunizada como vivência inerente à própria cultura deste curso.

Essa ideia de estruturação curricular segue as determinações federais quanto à execução de currículo, conforme preceitua a Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002 e procura avançar na construção de um perfil mais consentâneo com a realidade local e com o atual perfil de intervenção social presente neste momento de expansão dos Institutos Federais.

Há que se ressaltar ainda que esta proposta de estrutura curricular tem como prerrogativas a legislação vigente, em especial as Resoluções CNE/CP nº 2/2015, que dispõe sobre as DCNs para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e de graduação plena; CNE/CP nº 2/2002, que estabelece a duração da carga horária dos cursos de licenciatura e de graduação plena; CNE/CES nº 83/2007, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras; e o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

10.2 Das disciplinas

Levando-se em conta que o Curso será ministrado em regime semestral, na modalidade presencial, devendo o aluno cursar o mínimo de 12 créditos e o máximo de 30 de acordo com o seu projeto de estudo, esta organização curricular assim concebe as disciplinas: aquelas do *Núcleo comum*, do *Núcleo específico*, do *Núcleo complementar*, *disciplinas optativas*, disciplinas *de legislação especial* e *prática de ensino* sob a forma de *estágio supervisionado*.

Tal disposição, sinteticamente visa ao:

- ✓ fortalecimento da vocação do curso, que é aquela de formação crítico-humanizada de sujeitos para exercício autônomo da docência;
- ✓ ajustamento da formação em dupla habilitação (língua vernácula e estrangeira moderna, com as respectivas literaturas), no sentido de conferir maior solidez à formação dos profissionais que se destinam ao ensino de língua inglesa;

- ✓ aperfeiçoamento dos conteúdos curriculares ligados à prática de ensino, na configuração do binômio teoria-prática, com ênfase nas 400 horas de prática de ensino e nas 700 horas de estágio curricular, assim distribuídas:

Língua Portuguesa:

Estágio supervisionado I – ministrado no V semestre com carga horária de 100 hs

Estágio supervisionado II – ministrado no VI semestre com carga horária de 100 hs

Estágio supervisionado III – ministrado no VII semestre com carga horária de 100 hs

Estágio supervisionado IV – ministrado no VIII semestre com carga horária de 100 hs

Total: 400hs

Língua Inglesa:

Estágio supervisionado I – ministrado no VII semestre com carga horária de 100 hs

Estágio supervisionado II – ministrado no VIII semestre com carga horária de 100 hs

Estágio supervisionado III – ministrado no IX semestre com carga horária de 100 hs

Total: 300hs

- ✓ fortalecimento da pesquisa, como componente da formação profissional dos alunos, inclusive de sujeitos que já exercem a docência em seus níveis iniciais;

10.3 Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado compreendido como uma ação de ensino-aprendizagem de grande relevância para a formação do profissional quanto para as pesquisas inerentes às línguas portuguesa e inglesa, acontecerá na sede do Instituto Federal Campus Tauá, em forma de cursos ofertados para a comunidade, ou poderá ser realizado nas escolas públicas da região.

10.4 Trabalho de conclusão de curso

Para conclusão do Curso de Letras, o aluno deverá apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na modalidade monografia. Este trabalho, inclusive, deverá constar como disciplina curricular do Curso de Licenciatura. Sendo desenvolvida sob a orientação de professor da instituição, com conhecimento na área, e realizada durante o período letivo, gerando ao final um estudo monográfico (a Monografia).

A disciplina se encerra com a defesa pública do trabalho e sua avaliação por uma Banca Examinadora, constituída por três membros: um professor do IFCE (obrigatoriamente orientador da pesquisa e presidente da Banca) e por dois professores (do IFCE ou convidados de outras Instituições), que serão definidos em acordo pelo

professor-orientador e seu orientando. Os pedagogos e os Técnicos em Assuntos Educacionais do IFCE também poderão compor as bancas examinadoras.

10.5 Disciplinas Optativas

Essas disciplinas compõem um elenco apresentado pelo Curso de Letras que visa contemplar a diversidade hoje existente no eixo dos estudos das linguagens em seus amplos domínios. Desse elenco, o aluno deve cursar, no mínimo, oito créditos.

10.6 Das modalidades de Habilitação e suas Matrizes Curriculares

O Curso de Licenciatura em Letras, habilitação em Língua portuguesa- Língua inglesa e suas respectivas literaturas ofertado pelo IFCE *campus* Tauá, terá sua integralização curricular feita no período de 9 (nove) semestres ou 4(quatro) anos e meio.

Seguindo o que aponta a Resolução CNE/CP 1, de fevereiro de 2002, no seu Art. 11: "*Os critérios de organização da matriz curricular, bem como a alocação de tempos e espaços curriculares se expressam em eixos em torno dos quais se articulam dimensões a serem contempladas (...)*", pode ser visto nos quadros que ilustram a estrutura básica do Curso de Licenciatura em Letras que esta se articula a partir de três eixos básicos de componentes curriculares. Cada eixo é composto por um conjunto de disciplinas que colaboram entre si de modo mais íntimo no desenvolvimento de certas competências e habilidades. Especificamente:

- a) Há um eixo de componentes curriculares que visam, primordialmente, ao desenvolvimento das competências relativas à língua portuguesa ou portuguesa e inglesa;
- b) Há um eixo que visa, primordialmente, ao desenvolvimento das competências relativas às literaturas da língua portuguesa ou portuguesa e inglesa;
- c) Por último, há um eixo de componentes curriculares dirigidos ao desenvolvimento das competências integradoras, isto é, aquelas que se nutrem das competências relativas à língua e às literaturas de especialização do graduando, e que têm como finalidade, por um lado, finalizar profissionalmente o

curso, e, por outro, *permitir ao aluno dedicar parte de sua formação à projeção de um perfil próprio, de identidade pessoal como profissional e de cidadão.*

Vale observar que o fato de os currículos se organizarem em torno de três eixos não significa que se esteja falando de um curso composto de três grupos de competências dissociadas. Ao contrário, a relação entre esses eixos é *íntima e necessária*.

Estando os currículos organizados nesses três eixos ou núcleos de articulação descritos, pode-se passar à sua apresentação, que logo será seguida da apresentação do currículo e do ementário das disciplinas que compõem a estrutura curricular do Curso de Letras do IFCE *campus* Tauá.

11 NÚCLEOS DE ARTICULAÇÃO CURRICULAR

Considerando os diversos profissionais que o curso de Letras pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas.

Os estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

De forma integrada aos conteúdos caracterizadores básicos do curso de Letras, devem estar os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras. Estes devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, incluindo, portanto, os estudos linguísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos sequenciais, de acordo com as diferentes propostas dos colegiados das IES e vivenciados pelos estudantes.

Por tratar-se de um curso de licenciatura, deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam, buscando dialogar com as temáticas da educação ambiental, do empreendedorismo e da educação das relações étnico-raciais, que visam à formação global do licenciando.

O processo de desenvolvimento do curso de Letras Português-Inglês e suas respectivas literaturas pressupõe a articulação das disciplinas nos aspectos teóricos, práticos durante o período de integralização do curso. Visando proporcionar uma aplicação dos conhecimentos ao exercício da docência, propomos atividades de prática profissional como componente curricular (PCC).

Com o objetivo de atender aos diversos eixos articuladores, à carga horária e aos demais aspectos previstos nos diversos dispositivos legais para a área de Letras, a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português-Inglês e suas respectivas Literaturas foi organizada em três núcleos, a saber: Núcleo comum (NC), Núcleo específico (NE) e Núcleo complementar (NCp), conforme se segue.

Código	Núcleo	Carga Horária Total de Cada Núcleo
(NC)	Núcleo Comum	980
(NE)	Núcleo Específico	1920
(NCp)	Núcleo Complementar	700
	Optativas	120
	Projetos Sociais e Atividades Complementares	280
	Total	4000 h

- **Núcleo comum (NC):** núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais,
- **Núcleo específico (NE):** núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional;
- **Núcleo complementar (NCp):** núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

11.1. MATRIZ CURRICULAR

SEMESTRE I							
Disciplinas	H/aula	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil Docente
Língua Inglesa I (NE)	40	02	20	20	-	SP ¹	Língua Inglesa
Introdução à Linguística (NE)	80	04	60	20	-	SP	Língua Portuguesa
Fonética e Fenologia do Português (NE)	40	02	24	08	08	SP	Língua Portuguesa
Língua Latina I (NE)	40	02	20	20	-	SP	Língua Portuguesa
Teoria da Literatura (NE)	80	04	80	-	-	SP	Língua Portuguesa
História da Educação (NC)	80	04	70	-	10	SP	Fundamentos da Educação, Política e Gestão Educacional
Metodologia de Pesquisa (NC)	40	02	20	20	-	SP	Currículo e estudos aplicados ao ensino e aprendizagem
Carga horária do semestre	400						

SEMESTRE II							
Disciplinas	H/aula	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil Docente
Língua Inglesa II (NE)	40	02	20	20	-	Língua Inglesa I	Língua Inglesa
Fonética e Fonologia da Língua Inglesa (NE)	40	02	24	08	08	Fonética e Fonologia do Português	Língua Inglesa
Língua Latina – Latim II (NE)	40	02	20	20	-	Língua Latina I	Língua Portuguesa
Literatura Brasileira I (NE)	40	02	32	-	08	Teoria da Literatura	Língua Portuguesa
Literatura Portuguesa I (NE)	80	04	48	16	16	Teoria da Literatura	Língua Portuguesa
Educação Inclusiva (NC)	40	02	32	-	08	SP	Currículos e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Psicologia do Desenvolvimento (NC)	80	04	60	-	20	SP	Fundamentos da Educação, Política e Gestão Educacional
Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação	80	04	72	-	08	SP	Fundamentos da Educação, Política e Gestão Educacional
Carga horária do semestre	440						

SEMESTRE III							
Disciplinas	H/aula	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil Docente
Língua Inglesa III (NE)	40	02	20	20	-	Língua Inglesa II	Língua Inglesa
Linguística Textual (NE)	80	04	40	20	20	Introdução à Linguística	Língua Portuguesa

Língua Portuguesa I – Morfologia (NE)	40	02	24	08	08	Introdução à Linguística	Língua Portuguesa
Literatura Brasileira II (NE)	40	02	24	08	08	Literatura Brasileira I	Língua Portuguesa
Literatura Portuguesa II (NE)	40	02	24	08	08	Literatura Portuguesa I	Língua Portuguesa
Introdução ao estudo de Libras (NC)	40	02	24	08	08	SP	Língua Portuguesa
Psicologia da Aprendizagem (NC)	80	04	70	-	10	Psicologia do desenvolvimento	Fundamentos da Educação, Política e Gestão Educacional
Didática (NC)	80	04	60	-	20	Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação	Currículo e Estudos aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Carga horária do semestre	440						

SEMESTRE IV							
Disciplinas	H/aula	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil Docente
Língua Inglesa IV (NE)	40	02	20	10	10	Língua Inglesa III	Língua Inglesa
Compreensão e análise de texto na língua inglesa (NE)	80	04	48	16	16	Língua Inglesa III	Língua Inglesa
Literatura Brasileira III (NE)	40	02	24	08	08	Literatura Brasileira II	Língua Portuguesa
Literatura Portuguesa II – Sintaxe (NE)	40	02	20	10	10	Língua Portuguesa I – Morfologia	Língua Portuguesa
TIC's aplicação ao ensino (NC)	40	02	24	08	08	SP	Currículos e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Política e gestão educacional (NC)	80	04	70	-	10	Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação	Fundamentos da Educação, Política e Gestão Educacional
Currículos e Programas (NC)	80	04	60	-	20	Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação	Currículos e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Carga horária do semestre	400						

SEMESTRE V							
Disciplinas	H/aula	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil Docente
Língua Inglesa V (NE)	40	02	20	10	10	Língua Inglesa IV	Língua Inglesa
Morfossintaxe da língua inglesa (NE)	80	04	48	16	16	Língua Inglesa IV	Língua Inglesa
Literatura Inglesa – Drama (NE)	40	02	24	8	8	Língua Inglesa IV	Língua Inglesa
Teoria da Tradução (NE)	40	02	30	10	-	Língua Inglesa III	Língua Inglesa
Oficina de Análise de Elaboração de Material Didático (NE)	80	04	48	24	8	Didática	Língua Portuguesa
Literatura Brasileira IV (NE)	40	02	24	8	8	Literatura Brasileira III	Língua Portuguesa
Estágio Supervisionado I – Língua Portuguesa (NCp)	100	05	20	80	-	Língua Portuguesa II - Sintaxe	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Carga horária do semestre	420						

SEMESTRE VI							
Disciplinas	H/aula	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil Docente
Língua Inglesa VI (NE)	40	02	10	10	20	Língua Inglesa	Língua Inglesa

						V	
Literatura Inglesa: Prosa (NE)	40	02	24	8	8	Língua Inglesa IV	Língua Inglesa
Oficina de produção textual em língua inglesa (NE)	80	04	20	60	-	Língua Inglesa III	Língua Inglesa
Sociolinguística (NE)	40	02	24	8	8	Introdução à Linguística	Língua Portuguesa
Tradução da Língua Inglesa (NE)	80	04	48	16	16	Língua Inglesa IV	Língua Inglesa
Literatura Cearense (NE)	40	02	24	8	8	Teoria da Literatura	Língua Portuguesa
Estágio Supervisionado II – Língua Portuguesa (NCp)	100	05	20	80	-	Estágio Supervisionado I – Língua Portuguesa (NCp)	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Carga horária do semestre	420						

SEMESTRE VII							
Disciplinas	H/aula	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil Docente
Literatura Inglesa: Poesia (NE)	40	02	24	8	8	Língua Inglesa IV	Língua Inglesa
Oficina de produção oral em língua inglesa (NE)	80	04	20	60	-	Língua Inglesa III	Língua Inglesa
História da Cultura Indígena e Afro-Brasileira (NE)	40	02	24	8	8	SP	Língua Portuguesa
Pesquisa Científica (NC)	80	04	40	40	-	Metodologia da Pesquisa	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Estágio Supervisionado III – Língua Portuguesa (NCp)	100	05	20	80	-	Estágio Supervisionado II – Língua Portuguesa (NCp)	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Estágio Supervisionado I – Língua Inglesa (NCp)	100	05	20	80	-	Língua Inglesa IV	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Carga horária do semestre	440						

SEMESTRE VIII							
Disciplinas	H/aula	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil Docente
Literatura Comparada (NE)	40	02	24	8	8	Teoria da Literatura	Língua Portuguesa
Literatura Africana de Língua Portuguesa (NE)	40	02	24	8	8	Teoria da Literatura	Língua Portuguesa
Estágio Supervisionado IV – Língua Portuguesa (NCp)	100	05	20	80	-	Estágio Supervisionado III – Língua Portuguesa (NCp)	Língua Portuguesa
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC 1 (NC)	80	04	20	60	-	Pesquisa Científica	Língua Portuguesa ou Língua Inglesa
Educação Popular (NC)	40	02	40	-	-	SP	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Optativa	40	02	-	-	-	SP	
Estágio Supervisionado II – Língua Inglesa (NCp)	100	05	20	80	-	Estágio Supervisionado I – Língua Inglesa (NCp)	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Carga horária do semestre	440						

SEMESTRE IX							
Disciplinas	H/aul	Crédito	Teori	Prática	PC	Pré-	Perfil Docente

	a	s	a		C	requisito	
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC 2 (NC)	60	03	20	40	-	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC 1 (NC)	Língua Portuguesa ou Língua Inglesa
Literatura Infanto-Juvenil (NE)	40	02	24	8	8	Teoria da Literatura	Língua Portuguesa
Optativa	40	02	-	-	-	SP	
Optativa	40	02	-	-	-	SP	
Projetos Sociais	80	04	40	40	-	SP	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Linguística Aplicada (NE)	40	02	24	8	8	Introdução à Linguística	Língua Portuguesa
Estágio Supervisionado III – Língua Inglesa (NCp)	100	05	20	80	-	Estágio Supervisionado II – Língua Inglesa (NCp)	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Carga horária do semestre	400						

OPTATIVAS ^{2 3}							
Disciplinas	H/aula	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil Docente
Cultura Britânica (NE)	40	02	10	10	20	SP	Língua Inglesa
Cultura Americana (NE)	40	02	10	10	20	SP	Língua Inglesa
Educação Física (NC)	80	04	20	60	-	SP	Metodologia dos Esportes Coletivos
Gestão Escolar (NC)	40	02	24	8	8	SP	Fundamentos da Educação, Política e Gestão Educacional
Introdução à EAD (NC)	40	02	20	10	10	SP	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Educação Profissional no Brasil	40	02	30	10	-	SP	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Educação de Jovens e Adultos	40	02	20	10	10	SP	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Linguística (Cognitiva e psicolinguística) (NE)	80	04	60	20	-	Introdução à Linguística	Língua Portuguesa
Semiótica (NE)	40	02	24	8	8	Introdução à Linguística	Língua Portuguesa
Estilística (NE)	40	02	24	8	8	Introdução à Linguística	Língua Portuguesa

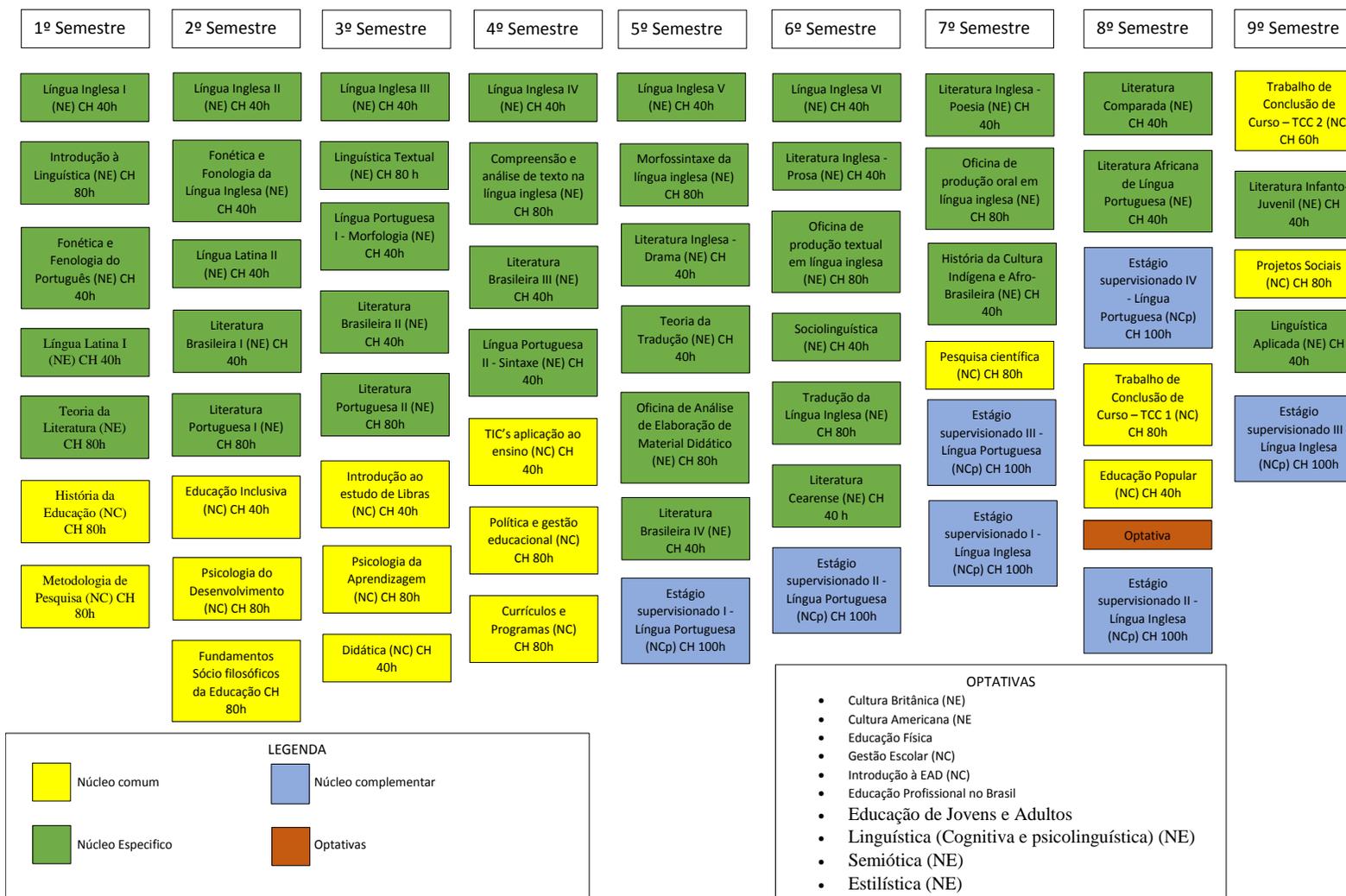
² Ofertadas de acordo com a disponibilidade de docentes.

³ O estudante deverá cursar no mínimo 120 horas/aula, ou seja, seis créditos.

11.2. CARGA HORÁRIA POR SEMESTRE

SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Semestre 01	400
Semestre 02	440
Semestre 03	440
Semestre 04	400
Semestre 05	420
Semestre 06	420
Semestre 07	440
Semestre 08	440
Semestre 09	400
Atividades Complementares	200
Total	4.000

FLUXOGRAMA CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS INGLÊS E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS



12 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A prática como componente curricular (PCC) caracteriza-se como momentos de preparação e aproximação ao exercício da docência. Tais atividades trabalharão com a aplicabilidade pedagógica das Línguas Portuguesa e Inglesa, de forma contextualizada e já estão evidenciadas nos PUDs, com carga horária própria para tal.

Vejamos alguns exemplos de práticas como componente curricular que serão desenvolvidas ao longo do curso: seminários, aulas ministradas, criação e aplicação de técnicas de ensino, criação e aplicação de portfólio, esquete, apresentação de estudo de caso, elaboração de material didático, elaboração de planos de aulas, elaboração de vídeos, minicursos, criação de blogs, organização de produção cultural, oficinas pedagógicas, confecção de banners, plano de aula, roteiro de práticas, dentre outras.

13 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Além do desenvolvimento da atividade de docência, o Estágio Curricular Supervisionado é uma oportunidade de vivência de diferentes práticas ligadas ao contexto escolar, como as de planejamento, de gestão e de avaliação de práticas pedagógicas.

O Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório. Tal ação favorecerá aos alunos atuar no ambiente escolar junto a profissionais habilitados e experientes, tendo a oportunidade de acompanhar e vivenciar situações concretas que mobilizem constantemente a articulação entre conhecimentos pedagógicos teóricos e práticos.

As orientações dadas aos alunos-estagiários pelos professores que acompanham o Estágio, como as discussões, a elaboração de instrumentais, os filmes projetados, as narrativas orais, dentre outras, são consideradas como atividades de Estágio Supervisionado, tendo em vista o que estabelece o Parecer nº 09/2001:

Esse contato com a prática profissional não depende apenas da observação direta: a prática contextualizada pode “vir” até a escola de formação por meio das tecnologias de informação – como computador e vídeo -, de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas e estudos de caso.

O IFCE *Campus Tauá*, preocupado com a formação dos futuros professores para atuarem na educação básica, compreende o Estágio Curricular Supervisionado como instrumento formativo em potencial, posto que o estágio estabelece um diálogo formativo entre o Instituto e as escolas da educação básica de Tauá e adjacências.

Os licenciandos de Letras desenvolverão seus estágios supervisionados em escolas do ensino fundamental e do ensino médio de Tauá e adjacências. O *campus* já desenvolve parceria com a 15ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (15ª CREDE) e a Secretaria Municipal de Educação de Tauá, o que facilitará o trânsito dos licenciandos nas escolas. O estágio supervisionado III – Língua Inglesa prevê um maior contato com a comunidade a partir da proposição de cursos livres de língua inglesa.

A experiência do estágio é relevante aos estudantes da licenciatura em Letras Português/Inglês, pois oportuniza vivenciar situações específicas da prática docente. Espera-se, com isso, articular a teoria à prática e ultrapassar o mero cumprimento de carga horária, compreendendo o estágio como fundamental à formação do licenciando.

13.1. Roteiro de estágio

O Roteiro de estágio traz as atividades de observação e regência a serem realizadas pelo estagiário, a partir do 5º semestre do Curso, de acordo com a realidade da escola-campo e com as disponibilidades apresentadas pelos profissionais que atuam nela. O licenciando deve realizar estágio nos anos finais do Ensino Fundamental (6º a 9º), bem como no Ensino Médio, para desenvolver as seguintes atividades:

1. Observar a estrutura pedagógica da escola e o trabalho docente em Língua Portuguesa e Inglesa, com turmas do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio;
2. Traçar o perfil da turma;
3. Observar o trabalho docente desenvolvido na turma e na disciplina correspondente à sua formação profissional;
4. Participar como auxiliar em atividades de laboratório/salas/ambientes ou dependências similares;
5. Participar dos momentos de elaboração de situações de aprendizagem – organização da aula;
6. Ministras aulas de Língua Portuguesa e Inglesa, conforme planejamentos com o professor orientador e com o professor da turma em que acontece o estágio;
7. Elaborar um Diário de Campo no qual constarão anotações precisas acerca de tudo que observou e as suas impressões durante a realização do estágio em Licenciatura na escola-campo;
8. Elaborar um Projeto individual de estágio, no qual deverão constar todas as atividades previstas para a sua realização.

Outros procedimentos e orientações do estágio constam no ANEXO I.

14 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso – monografia – é disciplina curricular do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas do IFCE - *Campus* Tauá, desenvolvida sob a orientação de professor da instituição, com conhecimento na área, e realizada durante o período letivo, gerando ao final uma Monografia. A disciplina se encerra com a defesa pública do trabalho e sua avaliação por uma Banca Examinadora, constituída por três membros: um professor do IFCE (Obrigatoriamente orientador da pesquisa e presidente da Banca) e por dois professores (do IFCE ou convidados de outras instituições), que serão definidos em acordo pelo professor-orientador e seu orientando. Os pedagogos e os Técnicos em Assuntos Educacionais do IFCE também poderão compor as bancas examinadoras. As normas pertinentes à Monografia encontram-se no ANEXO II deste projeto.

15 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais ou Atividades Complementares constituem parte obrigatória e essencial da estrutura curricular dos cursos de Graduação. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96 – é de responsabilidade do discente realizar as Atividades Complementares em período mínimo de 200 horas, as quais irão compor o currículo pleno do seu curso.

Considerando o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CP 28/2001 e a Resolução do CNE/CP 02/2002, que determinam as Atividades Complementares como componente curricular obrigatório, a instituição de ensino disciplina o registro e o controle acadêmico dessa ação didática.

O objetivo das Atividades Complementares é reforçar e complementar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, enriquecem o perfil acadêmico, estimulam o conhecimento intelectual e intensificam as relações do aluno com o mundo acadêmico e do trabalho. Essas atividades integram o currículo do curso de graduação e são indispensáveis para o discente integralizá-lo. Devem ser realizadas individualmente ou por equipes de alunos, preferencialmente orientadas por docentes e apoiadas pela Direção do IFCE *Campus* Tauá.

Os alunos deverão distribuir a carga horária dessas atividades acadêmicas, científicas ou culturais ao longo do curso, participando das atividades abaixo relacionadas:

- a) Disciplinas extracurriculares ofertadas por outros cursos ministrados pelo IFCE – *Campus Tauá* em nível de graduação ou pós-graduação, desde que haja vaga e compatibilidade de horário. As referidas disciplinas cursadas serão registradas no histórico escolar, após validação pela coordenação de curso
- b) Disciplinas extracurriculares cursadas em outras Instituições de Ensino Superior, em cursos de nível superior ou pós-graduação, desde que o aluno apresente regularização de credenciamento do curso junto ao MEC, apresentação de PUD da disciplina e declaração de matrícula do aluno. Se validadas pela coordenação do curso, as referidas disciplinas cursadas serão registradas no histórico escolar, conforme quadro abaixo

Disciplinas
• Seminários, mesas redondas, painéis programados;
• Feiras científico-culturais promovidas pelo curso ou pelo IFCE <i>Campus Tauá</i>
• Curso de extensão na área de conhecimento do curso;
• Curso de leitura e interpretação em língua estrangeira;
• Oficinas de Língua Portuguesa/Inglesa e/ou de produção de material didático;
• Atividades de voluntariado em eventos diversos do curso;
• Ações de caráter comunitário;
• Oficinas Literárias em língua Portuguesa e/ou estrangeira;
• Oficinas de tradução;
• Curso de extensão em línguas estrangeiras;
• Curso de libras

A conclusão do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas literaturas está condicionada ao cumprimento das Atividades Complementares, as quais serão computadas no Histórico Escolar sob a sigla genérica de “Atividade Complementar”.

As atividades Complementares compõem-se das seguintes modalidades enumeradas abaixo:

I – Congressos, Seminários, Conferências e outras atividades na área de línguas:

- Participação em eventos diversos na área do Curso (seminários, conferências simpósios, congressos etc.);
- Assistir a apresentações de monografias do curso ou áreas afins;
- Participação em palestras organizadas pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia;
- Participação em palestras organizadas por outras Instituições de Ensino Superior;
- Participação em eventos, mostras e exposições assistidas;
- Participação em eventos culturais complementares à formação acadêmica.

II - Vivência profissional complementar:

- Realização de estágios não curriculares;
- Assistência a atividades práticas que envolvam a profissão;
- Participação em projetos sociais;
- Cursos de idiomas;
- Cursos na área de informática educativa.

III – Atividades de Extensão:

- Disciplinas extracurriculares correlatas e/ou complementares na área do Curso ofertadas pelo IFCE *campus Tauá*;
- Disciplinas extracurriculares correlatas e/ou complementares na área do Curso realizadas em outras Instituições de Ensino Superior.

IV – Atividades de Iniciação à Pesquisa:

- Projetos e execução de extensão, coordenados por docentes do IFCE e aprovados pelo Conselho de Ensino;
- Publicação de artigo acadêmico em revista especializada da área.

A inclusão de outras atividades poderá ser discutida pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras, a Coordenação Técnico-Pedagógica e a Direção de Ensino do IFCE *campus Tauá*. O aproveitamento da carga horária no âmbito das atividades complementares seguirá os seguintes critérios:

Modalidade da Atividade	CH máxima	CH máxima por atividade
Elaboração de trabalhos (ensaios, artigos, resenhas).	Até 40h	Até 10h por trabalho
Publicação de artigo acadêmico	Até 40h	Até 20h por artigo
Trabalhos de pesquisa na área do Curso.	Até 80h	Até 20h por pesquisa
Participação em projetos de pesquisa institucional ou de iniciativa docente.	Até 40h	Até 10h por projeto
Assistir a palestras.	Até 60h	Até 4h por evento
Participação em seminários, simpósios, congressos, conferências.	Até 60h	Até 20h por evento
Participação como debatedor em eventos na área do Curso.	Até 60h	Até 8h por evento
Apresentação de trabalhos como expositor em eventos na área.	Até 60h	Até 20h por trabalho
Participação em projetos e programas de extensão promovidos ou não pelo IFCE.	Até 80h	Até 20h por atividade
Participação em cursos de extensão na área do curso de graduação ministrados ou não pelo IFCE.	Até 60h	Até 30h por curso
Participação em cursos de extensão em geral.	Até 20h	Até 5h para cada curso
Participação em atividades ou eventos culturais organizados pelo IFCE ou por outras instituições de Ensino Superior.	Até 40h	Até 10h por atividade
Exercício de monitoria.	Até 60h	Até 30h por período letivo
Participação em órgãos de direção de entidade de natureza acadêmica	Até 40h	Até 10h por período letivo
Representação em colegiados acadêmicos ou administrativos do IFCE.	Até 40h	Até 10h por período letivo
Participação em cursos de informática educativa e de idiomas.	Até 80h	Até 20h por curso
Aprovação em disciplinas conexas.	Até 80h	Até 40h por disciplina
Assistência em atividades práticas.	Até 40h	Até 10h por período
Assistir à defesa de monografias, dissertações e teses na área do Curso.	Até 10h	1h por cada apresentação
Cursos de ensino a distância em áreas afins ao	Até 60h	Até 60h
Curso.		
Estágio extracurricular	Até 70h	Até 70h
Outras atividades relativas a quaisquer colaborações em situações acadêmicas.	Até 40h	Até 40h

Deverá ser respeitado o limite de carga horária por cada Atividade Complementar descrita. A carga horária que exceder o cômputo geral, de acordo com as modalidades, não será aproveitada.

Ficam estabelecidas as seguintes exigências para o aproveitamento das Atividades

Complementares:

Atividades complementares	Documentos comprobatórios
Disciplinas cursadas no IFCE.	Histórico escolar e PUD
Disciplinas cursadas em outra IES.	Histórico escolar, PUD, declaração de credenciamento da Instituição junto ao MEC
Participação em pesquisas e projetos institucionais.	Relatório do professor
Palestras, Seminários, Congressos, Simpósios, Conferências etc.	Certificado de presença
Eventos culturais complementares à formação acadêmica.	Certificado de presença
Assistir a apresentações de monografias.	Atestado ou Declaração de participação
Assistência em atividades práticas.	Atestado ou Declaração de realização
Participação em projetos sociais.	Atestado ou Declaração e participação
Disciplinas cursadas em programas de extensão.	Certificado de participação
Cursos de idiomas e informática educativa.	Certificado de participação
Exercício de monitoria.	Relatório do professor orientador
Outras atividades de extensão.	Certificado de realização

Ao longo do semestre letivo, respeitando as datas estipuladas em calendário acadêmico para integralização de notas por semestre, o aluno deverá apresentar os comprovantes cabíveis e suas respectivas cópias ao coordenador de curso, que os apreciará, podendo recusar a atividade se considerar insatisfatória e/ou o desempenho do aluno. Sendo aceita a atividade realizada pelo aluno, cabe ao Coordenador de Curso atribuir a carga horária correspondente.

Quando da apresentação dos comprovantes, o Coordenador de Curso deverá atestar as cópias, mediante o documento original, e arquivá-las na pasta de Atividades Complementares do aluno.

O controle acadêmico do cumprimento dos créditos referentes às Atividades Complementares é de responsabilidade do Coordenador do curso, a quem cabe avaliar a documentação exigida para a validação da atividade em parceria com o Coordenador de Controle Acadêmico, que lançará as horas computadas no Sistema Acadêmico.

É vedado o cômputo concomitante ou sucessivo, como Atividade Complementar, de cargas horárias ou conteúdos, trabalhos, atividades ou práticas próprias das disciplinas do currículo pleno, ou destinado à elaboração e defesa da monografia final de curso, ou desenvolvidos nos estágios curriculares.

De atos ou decisões do Coordenador do Curso, caberá recurso protocolado à Direção de Ensino do IFCE *Campus* Tauá. Os casos omissos serão dirimidos pela Direção de Ensino do IFCE *Campus* de Tauá.

16 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Ensino, pesquisa e extensão apresentam-se, no âmbito do ensino superior, como uma de suas maiores virtudes e expressão de compromisso social, e o exercício de tais funções é requerido como dado de excelência, fundamentalmente voltado para a formação profissional à luz de apropriação e produção de conhecimento científico.

Essa organicidade pressupõe a formação superior como síntese de três grandes processos: transmissão e apropriação dos saberes historicamente sistematizados, a pressupor o ensino; construção do saber, a pressupor a pesquisa; e materialização desses saberes, a pressupor a intervenção sobre a realidade, o que representa a retroalimentação do ensino e da pesquisa.

□ O ENSINO E A PESQUISA

No decorrer do curso, o aluno poderá participar de projetos de pesquisa, associando-se a um docente pesquisador.

O estudante participará com trabalhos de pesquisa em congressos de iniciação científica, na qualidade de autor ou coautor de artigo científico ou simplesmente participante e de outros programas de pesquisa da própria instituição.

□ O ENSINO E A EXTENSÃO

Deverão ser estimuladas atividades complementares, tais como trabalhos de extensão junto às comunidades, projetos multidisciplinares, visitas técnicas, desenvolvimento de protótipos, monitorias e outras atividades de extensão junto à comunidade. As atividades de extensão deverão estar em acordo com as perspectivas do curso de Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas visando, sobretudo à democratização do conhecimento seja em língua materna ou língua estrangeira.

17 CRITÉRIOS PARA APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O aproveitamento de estudos é contemplado pela legislação educacional brasileira. A Lei 9.394/96 dispõe: Art. 47 § 2º - Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

O direito ao aproveitamento de disciplina e à validação de conhecimentos dos discentes do Curso Superior de Licenciatura em Letras com Habilitação Português- Inglês e suas respectivas Literaturas, estão ancorados no que preconiza os capítulos III e IV do Regulamento da Organização Didática (ROD), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE.

O aproveitamento de estudos, bem como a validação de conhecimentos/saberes adquiridos em estudos regulares e/ou em experiência profissional, obedecerá aos critérios estabelecidos pelo já referido Regimento de Organização Didática do IFCE.

18 DIPLOMA

A emissão dos diplomas aos concludentes do Curso de Licenciatura em Letras está condicionada à conclusão de todas as disciplinas que compõem a Matriz Curricular, incluindo o Trabalho de Conclusão de Curso (monografia), os estágios curriculares obrigatórios e as atividades complementares. Será conferido ao egresso o Diploma de Licenciado em Letras, Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas.

19 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A avaliação externa do Curso Superior de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas é realizada pelos mecanismos de avaliação do MEC, através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), e indiretamente pela sociedade onde estarão atuando os profissionais formados pela Instituição.

Internamente, a avaliação é baseada no levantamento de uma variedade de indicadores de desempenho da Instituição, cujos resultados podem subsidiar o dimensionamento do nível de satisfação dos docentes e discentes com o trabalho e envolvimento no âmbito do Curso, resultando em ações desencadeadas no Plano de

Desenvolvimento Institucional (PDI) e também no Plano de Ação Anual (PAA) da Instituição.

Além desses procedimentos, cumpre ressaltar que o curso de Letras também é avaliado dentro do contexto da autoavaliação institucional, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) institucional, de acordo com a lei nº 10861/2004, que trata do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

A participação do corpo discente nesse processo se dá através da realização periódica de avaliações das disciplinas, através de questionários direcionados aos acadêmicos, objetivando avaliar a eficiência, satisfação e autorrealização dos envolvidos no Curso, e propor, se necessário, mudanças no mesmo.

20 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Entendendo-se que avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do discente, a avaliação da aprendizagem pressupõe: promover o aprendizado, favorecendo o progresso pessoal e a autonomia, num processo global, sistemático e participativo.

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, que de forma integrada aos processos de ensino e aprendizagem, assuma as funções diagnóstica, formativa e somativa. Tais ações são utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos futuros docentes, funcionando como instrumento colaborador para verificação da aprendizagem, de forma que os aspectos qualitativos predominem sobre os quantitativos.

Avaliar a aprendizagem pressupõe avaliar se a metodologia de trabalho correspondeu a um processo de ensino ativo, desprezando processos que levem o discente a uma atitude passiva e alienante. Implica redimensionar o conteúdo e a forma de avaliação, proporcionando momentos em que o discente expresse sua compreensão, análise e julgamento de determinados problemas, relacionados à prática profissional em cada unidade de conteúdo.

Nessa perspectiva, a avaliação dá sentido ao fazer dos discentes e docentes e enriquece a sua relação, como ação transformadora e de promoção social, favorecendo uma aprendizagem democrática e oferecendo possibilidades aos licenciandos para construir/refletir suas concepções de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura.

Avaliar está relacionado à busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual. Avaliar requer, pois,

procedimentos metodológicos nos quais discentes e docentes estejam igualmente envolvidos. É necessário que o discente tenha conhecimento dos objetivos a serem alcançados, do processo metodológico implementado na instituição e conheça os critérios de avaliação da aprendizagem, bem como proceda a sua autoavaliação.

O docente formador, ainda que esteja envolvido num processo de ensino que privilegie a participação ativa do discente, atua como elemento impulsionador, catalisador e observador do nível da aprendizagem de seus discentes no processo e não somente no final, o que requer acompanhamento sistemático e diário da desenvoltura do discente. Assim sendo, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos da vida acadêmica de seus discentes, mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos por eles construídos e reconstruídos no processo de desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades.

Nessa perspectiva, propõe-se que além das avaliações individuais com questões dissertativas – essenciais no ensino no curso de Letras – o docente possa utilizar outras formas de avaliação como:

- Autoavaliação (o discente analisa seu desempenho e descreve seus avanços e dificuldades);
- Avaliações de diferentes formatos (desafiadores, cumulativos);
- Mapas conceituais (organização pictorial dos conceitos, onde são feitas conexões percebidas pelos discentes sobre um determinado assunto);
- Outros instrumentos avaliativos variados, incluindo-se preferencialmente avaliações não individualizadas como seminários, exposições, eventos acadêmicos diversos, produção de material didático, coletânea de trabalhos, entre outros.

Chama-se a atenção para o fato de que é preciso superar as pseudoexigências formalizadoras que dão aparência ao ensino. O foco das atenções deve estar muito mais no ensino exigente, competente e inteligente, baseado em princípios científicos e na compreensão da estrutura do conhecimento, além do processo de desenvolvimento das estruturas mentais do educando.

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas. Em cada uma delas, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos, e, independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações parciais por etapa. A nota semestral será a média ponderada das duas etapas. É válido ressaltar

que a aprovação do discente ao semestre seguinte é condicionada ao alcance da média sete (7,0). As notas de avaliações parciais e a média final de cada etapa e de cada período letivo terão apenas uma casa decimal.

Caso o aluno não atinja a média mínima para aprovação, mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima três (3,0), ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a prova final. Esta deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre. A média final será obtida pela soma da média semestral e da nota da prova final, dividida por dois (2), e a aprovação do discente estará condicionada à obtenção de média mínima cinco (5,0).

Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total de aulas de cada componente curricular. As faltas justificadas não serão abonadas, embora seja assegurado ao aluno o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridos no período da ausência.

21 INFRAESTRUTURA

21.1 Instalações

O Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês funcionará nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *campus* Tauá, nas salas de aula, no Laboratório de Informática e de Idiomas e nos demais espaços da Instituição.

O *campus* de Tauá ocupa atualmente uma área de aproximadamente 17.678 m²; com um prédio com 1.219,86 m² de ambiente de ensino, 1.595,01 m² de ambientes de apoio e 1.219,86 m² de ambientes de convivência e lazer, totalizando 4.034,73 m² de área construída.

O prédio conta com as seguintes dependências (por ordem alfabética):

Dependências	Quantidade
Almoxarifado	01
Auditório	01
Biblioteca	01
Cantinas	01
Praça de alimentação	01

Recepção	01
Quadra esportiva coberta	01
Sala de direção administrativa	01
Sala de direção de ensino	01
Sala de direção geral	01
Sala de professores	01
Sala de serviço social	01
Sala de enfermagem	01
Sala de psicologia	01
Sala de registro acadêmico*****	
Sala de suporte de TI*****	
Sala de videoconferência*****	
Sala de centro acadêmico*****	
Salas de aulas para o curso	10
Salas de coordenação	03
Sanitários	10
Sanitários adaptados para portadores de necessidades especiais	04

O *campus* dispõe atualmente dos seguintes recursos utilizáveis na primeira etapa do curso ora proposto:

Itens	Quantidade
Computador para uso dos alunos	50
Televisor	02
Vídeo Cassete	
Aparelho de DVD	01
Retroprojetores	01
Data Show	06
Quadro Branco	20
Flip-Shart	01
Receptor para antena parabólica	01
Monitor para vídeo-conferência	01

Câmera Fotográfica	01
Filmadora Digital	01
Lousa Digital	

Laboratório	Quantidade
Informática	02
Física	01
Química	
Biologia	
Matemática	
Centro de línguas e literaturas	

21.2 Biblioteca, Instalações e Equipamentos

A Biblioteca do IFCE – *campus* Tauá atualmente funciona nos turnos matutino e vespertino, sendo o horário de funcionamento das 7h30 às 19h30, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira. O setor dispõe de três servidores, sendo uma bibliotecária e dois auxiliares de biblioteca.

A Biblioteca do campus de Tauá do IFCE oferece uma estrutura moderna e acervo que atende as demandas dos seus usuários: docentes, discentes e técnicos administrativos. O ambiente da biblioteca é climatizado, dispõe de mesas e cabines para estudos em grupos, guardas- volumes, internet Wi-Fi e computadores conectados a internet para a realização de pesquisas e acesso online ao Sistema de Gerenciamento de Biblioteca (SophiA) e Biblioteca Virtual Universitária (BVU).

Aos usuários vinculados ao *campus* e cadastrados na Biblioteca, é concedido o empréstimo de livros, CD (compact disc), Trabalho de Conclusão de Cursos- TCC. Exceto obras de referência, periódicos, publicações indicadas para reserva e outras publicações conforme recomendação do setor. As formas de empréstimo, bem como o uso e oferta de serviços da Biblioteca, do IFCE – *campus* Tauá, são estabelecidos em regulamento próprio, aprovado mediante Portaria nº 13/GDG, de 5 de fevereiro de 2010. O acesso à Internet está disponível por meio de 06 microcomputadores.

São oferecidos os seguintes serviços: empréstimo domiciliar, auxílio à pesquisa, consulta local, acesso à internet/WI-FI, orientação à Normalização de Trabalhos Acadêmicos, elaboração de ficha catalográfica, oficinas de Normalização de Trabalhos

Acadêmicos, Treinamentos ao acesso à Biblioteca Virtual e SophiA, serviços técnicos (classificação, catalogação e indexação) no SophiA. O acervo está em meios informatizados.

Relevante ainda nesse sentido é o recurso da Biblioteca Virtual Universitária (BVU) já disponível, em todos os campi do IFCE. Por meio desta ação, coordenada pela Pró-reitoria de Ensino e Departamento de Bibliotecas, alunos e servidores da instituição passam a ter acesso, gratuito, a milhares de livros virtuais, complementando o acervo de livros impressos já existentes nas bibliotecas. Essa nova fonte de pesquisa flexibiliza o acesso da comunidade acadêmica a informações, já que há títulos em mais de 50 áreas de conhecimento, como administração, marketing, engenharia, economia, direito, letras, computação, educação, medicina, enfermagem, psicologia, psiquiatria, gastronomia, turismo, entre outras. O acesso pode ser feito a qualquer hora do dia e de qualquer computador com acesso à internet.

É interesse da Instituição a atualização do acervo, de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente, sendo esta uma prática comum inserida no orçamento anual da instituição.

Com relação especificamente à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, o acervo encontra-se em aquisição, uma vez estabelecido o processo de implantação do Curso de Licenciatura em Letras. Contudo, há no acervo do *campus* significativa quantidade de exemplares de obras da literatura universal (os chamados Clássicos), bem como da Literatura Brasileira. Estima-se que com a implantação da primeira fase do curso de Letras e, com a conseqüente expansão da cultura leitora promovida por meio das atividades de prática docente e extensão, o espaço da biblioteca e os serviços que oferta possam ser dimensionados de modo cada vez mais positivo.

Atualmente, no portal da Capes existe 3.658 Períodos, 6.281 Teses 918 livros da Língua Portuguesa. Na Língua Latina são 3.088 períodos e 396 livros. Na área do conhecimento: Linguística Letras e Artes são 1.675.

A acessibilidade às Pessoas com Deficiência (PcD) demanda adaptações arquitetônicas e pedagógicas específicas. Em relação à estrutura arquitetônica, o IFCE – *campus* Tauá dispõe, em suas instalações, de rampas que possibilitam o acesso a todos os setores do pavimento térreo, bem como a todos os ambientes do pavimento superior. Em relação à estrutura pedagógica, conforme a diversidade da demanda, o curso se utilizará dos diversos recursos que garantam as condições necessárias para o processo de ensino-aprendizagem, bem como ao acesso e participação dos Portadores de Necessidades

Especiais a práticas educativas, fazendo com que tenham seus direitos respeitados enquanto cidadãos.

21.3 Estratégias de Apoio ao Discente

O IFCE *campus* Tauá conta com vários espaços de apoio ao discente, podendo destacar: uma quadra esportiva coberta, um bloco didático, uma biblioteca, laboratórios de apoio pedagógico e salas de aula amplas e arejadas. Além desses espaços, os estudantes também contarão com lanche balanceado e acompanhado por Nutricionista.

Com o objetivo de ampliar as condições de permanência dos estudantes, o IFCE dispõe de uma Política de Assistência Estudantil, constituída por princípios, diretrizes e objetivos, sendo a base sobre a qual se edificam programas, projetos e ações que contribuam para o desenvolvimento integral e integrado do estudante.

A operacionalização da referida política é de responsabilidade dos profissionais da equipe multidisciplinar que compõe a Assistência Estudantil: Assistente Social, Psicólogo, Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais, Assistente de Alunos, Enfermeiro. Aguarda-se ainda para a complementação desta equipe os profissionais: Médico, Odontólogo, Nutricionista e Educador Físico. Atualmente, o *campus* Tauá conta dois Pedagogos, um Assistente Social, dois Assistentes de Alunos, um Técnico em Assuntos Educacionais, um Psicólogo e um Enfermeiro.

As ações da Assistência Estudantil são materializadas através de serviços e programas. Os primeiros compreendem: Serviço Social, Serviço Pedagógico, Serviço de Psicologia, Serviço de Saúde e Serviço de Alimentação e Nutrição. Já os programas constituem-se de 05 áreas temáticas: I – Trabalho, Educação e Cidadania, II – Assistência Integral à Saúde, III – Cultura, Arte, Desporto e Lazer, IV – Alimentação e Nutrição e V – Auxílios em forma de pecúnia.

Vale ressaltar que a cada semestre acontecerão reuniões entre os discentes (e/ou seus representantes), a equipe de Assistência Estudantil e a Coordenação Técnico-Pedagógica para discutir assuntos relacionados a um melhor acompanhamento do desempenho didático-pedagógico do discente, como também a abordagem de temáticas de formação pessoal para as famílias como: Violência Doméstica, Aprendizagem, Sexualidade, Direitos Humanos, dentre outros de interesse da comunidade escolar.

22 CORPO TÉCNICO E DOCENTE

O Corpo Docente do *campus* Tauá é composto por 21 servidores efetivos, contratados em regime de dedicação exclusiva. O atual quadro encontra-se em expansão, uma vez que nos próximos semestres serão implantados dois novos cursos: Técnico em Redes (na modalidade de Médio integrado) e Licenciatura em Letras. A estimativa é que nessa primeira fase de implantação do curso de Letras seis professores atuarão diretamente nos três primeiros semestres, no *campus* como se vê no quadro abaixo.

Nome	Situação	Formação	Titulação	Reg. de Trabalho
Auricélio Ferreira Souza	Ativo Permanente	Lic. em Letras - Hab. em port. - inglês - literatura	Mestre em Literatura e Interculturalidade	Dedicação Exclusiva
Mirelle Araújo da Silva	Ativo Permanente	Pedagogia	Mestre em Educação	Dedicação Exclusiva
Cássia Alves da Silva	Ativo Permanente	Letras – Língua Portuguesa	Mestre em Letras	Dedicação Exclusiva
Jardas de Sousa Silva	Ativo Permanente	Lic. em Letras - Hab. em port. - inglês - literatura.	Mestre em Letras	Dedicação Exclusiva

No que tange ao corpo técnico o *campus* Tauá conta com o seguinte corpo que dará suporte ao Curso Superior de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português-Inglês e suas respectivas Literaturas:

Nome	Cargo	Formação	Titulação	Reg. de Trabalho
Alexciano de Sousa Martins	Téc. em assuntos educacionais	Física	Especialização	30h
Aline Santos de Lima	Auxiliar em Administração	Direito	Graduação	40h
Analice Fraga de Oliveira	Bibliotecária	Biblioteconomia	Graduação	30h
Claudenira Cavalcante Melo	Assistente Social	Serviço Social	Especialização	40h
Denis Rafael Pires Ferreira	Auxiliar em Administração	Ensino Médio		40h
Francisco Wilebaldo	Assistente em	Ensino Médio	Cursando	40h

Fidelix	Administração		graduação de Pedagogia	
George Luiz de Freitas Souza	Assistente em Administração	Direito	Especialização	40h
Gessianne Carvalho Castro	Assistente em Administração	Enfermagem	Especialização	40h
Heveline Cristina Alves de Vasconcelos	Assistente de Alunos	Graduação em serviço Social	Especialização em Gestão em Saúde	40h
Ítala Keane Rodrigues Dias	Enfermeira	Enfermagem	Especialização	40h
Louralber Barroso de Lima	Técnico em Laboratório de Eletrônica	Ensino Médio	Não Possui	40h
José Chagas de Oliveira	Assistente de Aunos	Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas		40
Jardel Leite de Oliveira	Téc. em Lab. em Física	Mecatrônica	Especialização	40h
José Wendell Araújo Pedrosa	Auxiliar em biblioteca	Ensino Médio	Não Possui	30h
Julia Mota Farias	Psicóloga	Psicologia	Especialização	40h
Juliana Cândida Albano	Técnico em Audiovisual	Graduação em Comunicação Social com habilitação em rádiotv	graduação	40h
Larissa Lima de Albuquerque	Jornalista	Graduação em Comunicação e Habilitação em Jornalismo	Fazendo especialização em Revisão de Texto	25
Lorene Barreto Julião	Técnico em Secretariado	Graduação em serviço Social	Especialização em Gestão Jurídica	40h
Marconi Montezuma Soares Leal	Administrador	Graduação em Administração	Especialização em MBA em Gestão Empresarial	40h
Marcyrius Joanes Gomes de Oliveira	Auxiliar em biblioteca	Ensino médio	Não Possui	30h
Maria Erivalda Costa	Téc. Em	Graduada em	Especialização	40h

de Oliveira	Secretariado	Pedagogia	em Gestão Pública	
Maria Valdicelsia Soares Leal	Pedagoga-área	Graduação em Pedagogia e Psicologia	Especialização em Psicologia Clínica e Mestrado em Educação	40h
Meyrefrance Cavalcante Vital	Assistente em Administração	Graduação em Administração Pública	Cursando especialização	40h
Prucina de Carvalho Bezerra	Pedagoga	Pedagogia e Letras Português	Especialização	30h
Rafaela Nascimento de Azevedo	Técnico em Contabilidade	Ciências Contábeis	Não Possui	40h
Rayanny Franciscarc Alves da Silva	Auxiliar em Administração	Ensino Médio	Cursando graduação de Serviço Social	40h
Rafael Eferson Pinheiro Nogueira	Técnico em Eletrotécnica	Ensino Médio	Não Possui	40h
Rogério Barbosa de Araújo dos Santos	Assistente em Administração	Tecnologia	Graduado	40h
Rogério Severiano Dutra	Contador	Contabilidade	Especialização	40h
Tassia Karolliny Nunes Lobo	Assistente em Administração	Direito	Graduação	40h

23 DA NECESSIDADE DE LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS À ÁREA DO CURSO

Para as práticas pedagógicas, específicas em língua portuguesa e/ou língua inglesa, bem como as interdisciplinares, o IFCE *campus* Tauá trabalhará para a médio prazo viabilizar as seguintes estruturas para o Curso Superior de Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas:

23.1 Laboratório Interdisciplinar de Estudos da Linguagem (LINTER)

- 1- Laboratório Interdisciplinar de Estudos da Linguagem – LINTER** – objetiva a realização das aulas práticas das disciplinas relacionadas aos estudos da linguagem, tanto em Língua Materna quanto em Língua Estrangeira, dando

suporte às práticas interativas comunicacionais, através de gravações, curtas-metragens, audições, jogos interativos, videoaulas, traduções, produções de *softwares* e outras possibilidades, além de dar suporte aos projetos de pesquisa relacionados aos estudos da linguagem em suas múltiplas abordagens.

O LINTER é de fundamental importância, tendo em vista que o ensino e a aprendizagem de línguas dão-se, além das atividades de leitura e exercício escrito, através da prática de audição e pronúncia e interações simuladoras de usos reais com o idioma.

Como primeira etapa do processo de viabilização deste equipamento a Coordenação do Letras, a Direção de Ensino e a Direção Geral enviarão ao Departamento de Administração e Planejamento da unidade, solicitação de pesquisa de mercado acerca dos itens necessários a esse tipo de laboratório. O Deptº de Administração, por sua vez, prospectará a adesão a Pregões Eletrônicos de modo a estimar tanto os valores quanto os prazos para a implantação do equipamento. Saliente-se que a previsão de efetiva implantação do laboratório é estimada até o 3º semestre do curso.

A seguir expõe-se os equipamentos necessários à sua implantação.

Nº	MATERIAL (Especificação Técnica)	QTD.
01	Câmera Mini DV	02
02	Computador Desktop I- Processador 3.3GHZ Six Core 8MB	02
03	Computador Desktop II - Processador Core	30
04	Caixa de som	30
05	Caixa de som - Woofer Subwoofer	02
06	No break station	02
07	Estabilizador	30
08	Monitor para computador - Ultrawide 21:9, Full HD, Painel IPS, 25"	02
09	Monitor para computador - LED,Tela 19,5"	30
10	Teclado	32
11	Mouse	32

12	Mixer de áudio	02
13	Headphone	60

23.2 Laboratório para estudos da Oralidade (LEO)

2- Laboratório para estudos da Oralidade – LEO – este equipamento objetiva contemplar a diversidade de práticas da cultura oral ainda existentes na região dos Inhamuns. O intuito é mapear, registrar, tratar e disponibilizar um acervo dessa rica cultura de modo a dar suporte não apenas aos estudos de disciplinas como Sociolinguística, Fonética e Fonologia, Diacronia, Dialectologia, dentre outras, mas também dar uma contribuição efetiva ao processo de preservação, divulgação e ressignificação da identidade cultural desta região cearense.

Comprovando a ideologia de se implantar um curso cujas feições encontrem acolhida na conjuntura local, a implantação do LEO representa um esforço na direção de convocar a comunidade circundante a trazer seus saberes, memórias e demandas para o contexto da academia de modo a, pelo viés da participação ativa, tornar o processo de formação útil à cena local, seus dilemas, anseios e perspectivas, sobretudo na esfera docente e, conseqüentemente, no estabelecimento de uma educação pública mais autônoma, emancipada e, por isso mesmo, mais justa.

São necessários à instalação do LEO, os seguintes equipamentos:

Nº	MATERIAL (Especificação Técnica)	QTD.
01	Câmera DSLR - Full HD image	02
02	Computador Desktop I7- Processador 3.3GHZ Six Core 8MB	02
03	Notebook c/ configuração para gravação (8 Gb de Memória RAM, HD 1 Tb, processador i7 2600 ou 2700, 512Mb de vídeo)	04
04	Caixa monitor de som profissional estúdio 2 vias ativo woofer 20watts (par)	02
05	Microfone Profissional Condensador	04
06	Microfone uni-direcional para uso em filmagens	04
07	Pedestal fixo com suporte para microfone	04
08	Pedestal para microfone (retrátil, articulado radio, estúdio)	04

09	Mesa de som 24 canais	01
	No break station	02
10	Gravador de voz digital com quatro cápsulas de entrada intercambiáveis - X / Y, MS, Shotgun, Dual XLR / TRS, 6-track, 20dB para cada entrada, overdub até 99.	04
11	Estabilizador	08
12	Fone de Ouvido Supra-Auricular com saída de fone de ouvido P2 – Potência 1000 mW, Impedância 40 ohms a 1kHz, sensibilidade 104 dB/mW	06
13	Monitor para computador - Ultrawide 21:9, Full HD, Painel IPS, 32”	02
14	Aparelho de Som Mini-system CD/DVD, com Sound Pressure Horn, tecnologia DSEE, Bluetooth, USB, conectividade NFC	02
15	Monitor para computador - LED, Tela 19,5”	02
16	Teclado sem fio	04
17	Mouse óptico sem fio	04
18	Mixer de áudio	02
19	Projetor de mídias – USB, Hdm, VGA, 4.000 lumens	03
20	Esponja para isolamento acústico	500m

De toda forma, na sua fase de implantação, o Curso de Letras já contará com um laboratório de informática, com auxílio das ferramentas audiovisuais existentes no *campus* e já elencadas nesta seção, como lousas digitais, projetores, caixa amplificadora, fones de ouvido e outros. Também na própria sala de aula, haverá a vivência e prática da Língua Estrangeira com auxílio de outros recursos conduzidos pelo professor, como vídeos, interações orais, músicas e outros, até que se tenha implantado os referidos laboratórios. Além dessas vivências na escola, haverá as de natureza extrassala de aula, como visitas técnicas, dinâmicas em grupo e visitas a estabelecimentos regionais e estaduais que também atuem no campo da linguagem.

Nesse sentido, materiais como televisor, vídeo, lousa digital, aparelho de DVD, microfone, aparelho de som, fones de ouvido, gravações em vídeo e outros dispositivos de programas nacionais e internacionais, computador com acesso à internet, projetor multimídia, além de materiais didáticos e paradidáticos, são instrumentos que favorecerão o ensino e aprendizagem no IFCE *campus* Tauá.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. **O ensino de Português como língua não-materna:** concepções e contextos de ensino. Digital do Museu da Língua Portuguesa. 2005.
- ALVES, T; PINTO, J. M. R. **Remuneração e características do trabalho docente no Brasil:** um aporte. Cadernos de Pesquisa. v. 41, n.143, São Paulo: mai./ago. 2011.
- BACHMAN, Lyle. Habilidad lingüística comunicativa. In: M. LLOBERA CÀNAVES (coord.) **Competência comunicativa:** documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras. Madrid: Edelsa, 1995.
- BARBOZA, C. A. V. **A linguística aplicada e o professor de língua inglesa:** novas formas de pensar a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Revista Semioses, 2009, v. 1.
- BRASIL, **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.** Brasília, 2014.
- BRASIL, **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.
- BRASIL, **Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000.
- BRASIL, **Lei 11.788/2008 de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, 2008.
- BRASIL, **Parecer CNE/CEB Nº 16/99.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, 1999.
- BRASIL, **Resolução CNE/CEB Nº 1/2004.** Estabelece as Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de estágio de alunos da Educação Profissional e do ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2004.
- BRASIL, **Resolução CNE/CEB Nº 4/2010.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- BRASIL, **Resolução CNE/CEB nº 06/2012.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – DCNEPTNM.

BRASIL, **Educação Profissional:** referências curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico / Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2000.

CANALE, M. De la competencia comunicativa a la pedagogia comunicativa del lenguaje. In: M. LLOBERA CÀNAVES (coord.) **Competência comunicativa:** documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras. Madrid: Edelsa, 1995.

CARVALHO, A. D. **Novas metodologias em educação.** São Paulo: Porto Editora, 1995. Coleção Educação.

CAVALCANTI, M.C.; MOITA LOPES, L. P. **Implementação de Pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro: Revista Trabalhos em Linguística Aplicada. Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, n. 17, p. 133-144, 1991.**

DELORS, J. **Educação:** um tesouro a descobrir – relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 2001.

ESTATUTO do Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 50. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2015. 143 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 58 rev. atual. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2014. 253 p

GAUTHIER, Clermont. **Por uma Teoria da Pedagogia:** Pesquisas Contemporâneas Sobre o Saber Docente. Rio Grande do Sul: Ed. UNIJUÍ, 1998.

HYMES, D. H. On Communicative Competence. In: J. B. Pride and J. Holmes (eds) **Sociolinguistics. Selected readings.** Harmondsworth: Penguin, 1972.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2014-2018.** CEARÁ: 2013.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). **Regulamento da Organização Didática (ROD).** Fortaleza: IFCE, 2010.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – *campus* Cedro. **Curso de Licenciatura em Matemática: Projeto Pedagógico.** IFCE, 2012.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – *campus* Cedro. **Projeto do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação.** IFCE, 2012.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – **Manual do Estagiário.** Pró Reitoria de Extensão – PROEXT, 2014.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – **Documento Norteador para a construção dos Projetos dos Cursos Técnicos do IFCE Integrados ao Ensino Médio.** Pró Reitoria de Ensino – PROEN, 2014.

LEFFA, V. J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). **O professor de línguas estrangeiras;** construindo a profissão. Pelotas, 2001, v. 1.

LONG, Michael H. Second Language Classroom Research and Teacher education. In: BRUMFIT, C.; MITCHEL, R (Org.). **Research in the Language Classroom**. University of Southampton, 1989.

SOUSA, Antonia de Abreu. **Novos Paradigmas da Educação Brasileira**. Mimeo. Fortaleza, 2000.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Senado Federal, 2007.

_____. **Decreto nº 4.281 de 25/06/2002**. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília/DF: 2002.

_____. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o at. 80 da Lei 9394/96.

_____. **Decreto nº 5.773 de 09/05/2006**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília/DF: 2006.

_____. **Lei nº 11.645 de 10/03/2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília/DF: 2008

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Centro de Documentação e Informação. Brasília: Edições Câmara, 2013.

_____. **Lei nº 9.795 de 27/04/1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília/DF: 1999

_____. **Parecer CNE/CES 1.302/2001**. Dispõe sobre a emissão de diploma a egressos do Curso de Licenciatura em Letras.

MARTINS, E. S. **Formação contínua e práticas de leitura: o olhar do professor dos anos finais do ensino fundamental**. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NUNAN, David. The teacher as researcher. In: BRUMFIT, C.; MITCHEL, R (Org.). **Research in the Language Classroom**. University of Southampton, 1989.

PACHECO, E. **Os Institutos Federais - Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: MEC, 2011.

PERRENNOUD, P. **Dez competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul, 1997.

RESOLUÇÃO Nº 033, de 02 de Setembro de 2010 – Regulamento da organização didática do IFCE.

RESOLUÇÃO Nº 19, de 02 de março de 2012 – Aprova o Regimento Interno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do IFCE.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1992.

SHRUM, J. L; GLISAN, E. W. **Teacher's handbook: contextualized language**
TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

WIDDOWSON, H. G. Conocimiento de la lengua y habilidad para usarla. In: M. LLOBERA CÀNAVES (coord.) **Competência comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras**. Madrid: Edelsa, 1995.

25. ANEXOS

ANEXO I

FORMULÁRIOS PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Curso Superior de Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas

OFÍCIO DE ENCAMINHAMENTO DO(A) ESTAGIÁRIO(A) À ESCOLA-CAMPO

Curso Superior de Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas

FICHA DE LOTAÇÃO DO (A) ESTAGIÁRIO (A) – SEMESTRE: _____

Nome: _____

Telefone para contato: _____

Instituição em que faz o estágio supervisionado: _____

Endereço da escola: _____

Telefone: _____

Nome do (a) Diretor(a): _____

Nome do (a) Coordenador(a): _____

Série/turma em que vai realizar o Estágio: _____

Turno em que vai realizar o Estágio: _____

Tauá, _____ de _____ de _____

Assinatura do (a) estagiário(a)

Curso Superior de Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas

ROTEIRO DO PLANO DE AULA – ANO LETIVO _____

1 IDENTIFICAÇÃO

Escola		Data
Disciplina	Série	Turma
Turno	Estagiário	

2 PLANO

Objetivos	Conteúdo programático	Recursos

3 PROCEDIMENTOS

Introdução	Desenvolvimento	Conclusão

Observação: Devolver esta ficha para o(a) Orientador(a) de Estágio devidamente preenchida no último dia de Estágio.

4 AVALIAÇÃO

--

5 INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

--

Curso Superior de Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas

DIAGNÓSTICO DA ESCOLA-CAMPO

Estágio Supervisionado – Semestre: _____

Nome do Aluno: _____

Nº da matrícula no IFCE: _____

Endereço Residencial: _____

Telefones: _____ E-mail _____

Professor Responsável Pelo Estágio: _____

1) Nome da Instituição do Estágio: _____

2) Endereço: _____ nº _____

Bairro: _____ Município: _____

Telefone(s): _____ Cep: _____

Escola da rede: _____

3) Data da fundação da Escola: _____

4) Horário de funcionamento: _____

5) Número de salas de aula _____ nº de classes _____

6) Cursos ministrados

ETAPA / MODALIDADE	Nº DE ALUNOS
Educação Infantil	
Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	
Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	
Ensino Médio	
Ensino Profissionalizante	
Outros	

7) Descrição da comunidade onde se localiza a instituição educacional (arruamento, moradias, transportes, centros de lazer e cultura, comércio, serviços públicos e outros aspectos que julgar convenientes).

Curso Superior de Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas

FUNÇÃO	Nº DE PROFISSIONAIS
Diretor	
Vice-Diretor	
Coordenador Pedagógico	
Orientador Educacional	
Professor	
Serviços Gerais	
Inspetor de Alunos	
Vigia	
Secretário	
Merendeira	
Zelador	
Outros	

9) Descrição da Instituição Educacional (Tipo de prédio, dependências, conservação, limpeza, merenda, biblioteca, laboratório, zeladoria, salas, ambiente dos professores, sala de vídeo e outros aspectos que julgar importante)

10) Colegiados e Instituições Escolares

TIPO	Nº DE COMPONENTES	O QUE FAZ
Associação de Pais e Mestres		
Conselho Escolar		
Grêmio Estudantil		
Conselho de Classe		

11) Resumo do Projeto Político-Pedagógico da Instituição Educacional

12) Síntese da forma de como a equipe gestora administra a Instituição Educacional

13) Síntese da forma de como a equipe pedagógica coordena a Instituição Educacional

14) Outras observações

Curso Superior de Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO PARA A SALA DE AULA
(Diário de Campo – Dados para o Relatório)

1) **Quanto ao Plano da disciplina e ao Plano de aula.** Relatar se conheceu o Plano de Disciplina ou Roteiro das aulas do (a) professor (a) observado (a). Se as atividades desenvolvidas durante as aulas foram planejadas ou trabalhadas de forma improvisada.

2) **Quanto ao estudo da realidade.** Comentar se as aulas foram contextualizadas/problematizadas.

3) **Quanto à organização e sistematização dos conhecimentos.** Comentar se houve:

- clareza nas exposições;
- interação teoria-prática,
- utilização de recursos didáticos pedagógicos;
- uso de estratégias adequadas ao alcance dos objetivos.

4) **Avaliação nas diferentes etapas.** Relatar se os conceitos trabalhados foram avaliados durante a aula; se houve preocupação com a construção do conhecimento pelo discente.

5) **Quanto ao Professor.** Relatar se foi claro na exposição do conteúdo; posicionou-se como expositor do conteúdo ou mediador de aprendizagem, procurando sondar inicialmente os conhecimentos prévios dos alunos sobre o conteúdo. Se foi claro nos objetivos a atingir na aula, se possibilitou a interação dos alunos, se houve preocupação com a aprendizagem dos alunos e se propiciou momento para esclarecimento de dúvidas.

6) **Quanto aos alunos.** Relatar como se apresentaram: motivados, participativos, interessados e criativos ou se demonstraram indiferença durante as aulas, observar se foram protagonistas na construção do conhecimentos ou meros receptores de conteúdos prontos.

7) **Recursos/materiais didáticos para o aluno.** Relatar de que forma são utilizados; se existe livro didático adotado, apostilas. Descrever sobre o material de pesquisa que é utilizado pelos alunos durante as aulas.

8) **Bibliografia do professor.** Comentar de que forma ele a utiliza. Se é só para pesquisa e apoio ou se o aluno tem acesso. De que forma se dá esse acesso?

Observações relevantes:

Curso Superior de Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas

**ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO**

O Relatório Final do Estágio Supervisionado apresenta elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Dos elementos pré-textuais, é obrigatório o relatório conter capa e sumário.

Roteiro e sugestão do que deve conter em cada item do Relatório Final:

1. INTRODUÇÃO

A introdução deverá conter, sucintamente, a contextualização do estágio, a importância de tal atividade do currículo da Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas para a escola, para os processos de ensino e aprendizagem e para o futuro professor. Deverá, portanto, relatar os principais aspectos que foram desenvolvidos durante o período e apresentar como o relatório está organizado.

2. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA-CAMPO

Nome da Escola:

Endereço:

Ano/Série:

Turma:

Turno:

Professor Regente:

3. OBJETIVOS DO ESTÁGIO

Declare os objetivos do estágio e o que ele agrega de valor ao futuro professor.

4. QUADRO TEÓRICO

Neste item deve-se fazer referência à(s) teoria(s) e campos conceituais e metodológicos trabalhados durante as disciplinas do curso a fim de se construir um quadro conceitual do processo que será/foi analisado/observado durante o estágio. Sugere reportarem-se às teorias de aprendizagem, às concepções e tendências educacionais, didática, dentre outras, de modo que se possa dar suporte à reflexão fundamentada sobre a prática pedagógica.

Nesta parte, deve-se referenciar o texto com os autores reportados. Ressalta-se a importância ao atendimento às normas da ABNT.

5. METODOLOGIA

Explicar os procedimentos didáticos utilizados na realização do Estágio.

6. ATIVIDADES DE OBSERVAÇÃO E INTERAÇÃO

Contato com a equipe pedagógica e professores:

Observação feita na escola-campo para a realização do Diagnóstico:

- a) Descrição de toda a escola (localização, distribuição de salas de aula, quadras, auditórios e de todos os ambientes fazendo a análise sobre eles);
- b) Descrição das salas de aula (espaço físico, quantidade de alunos, condições de higiene, condições ambientais, temperatura, ruído, luminosidade), condições do mobiliário (quantidade e estado de conservação), espaço físico (para movimentação do professor e uso de recursos audiovisuais), outros aspectos relevantes;
- c) Descrição de sua observação: metodologia do professor, conteúdos trabalhados em sala de aula, comportamento dos alunos, suas críticas sobre o desempenho didático-pedagógico do professor (não se esqueça do seu referencial teórico).
- d) Outros aspectos relevantes de sua observação.

7. ATIVIDADES DE REGÊNCIA REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO

Organização do Planejamento das aulas previstas para a sua Regência no Ensino Fundamental e Médio observando o roteiro abaixo:

Dados de Identificação (Escola, Ano/Série, Turma, Turno, Professor/a Regente e Estagiário/a).

- a) Objetivos gerais.
- b) Objetivos específicos.
- c) Conteúdos programáticos.
- d) Procedimentos metodológicos.
- e) Recursos didáticos.
- f) Processo de avaliação.
- g) Referências bibliográficas.

Curso Superior de Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas

8. OUTRAS ATIVIDADES REALIZADAS

Descreva as demais atividades realizadas durante o estágio: seminários (temas, objetivos, metodologia e resultados), aulas de reforço, participação em projetos de intervenção pedagógica, reuniões e eventos da escola. Quando for necessário, explicar também os materiais e métodos utilizados para coleta de dados (formulários, questionários, entrevistas, observação participante, dentre outros).

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste item, o aluno-estagiário deverá colocar as conclusões do estágio realizado que considerar mais importantes. Apresentar se os objetivos foram alcançados; avaliar se os resultados obtidos foram satisfatórios; os pontos fortes e fracos do estágio; novos conhecimentos adquiridos pela observação/aplicação prática, entre outros.

10. REFERÊNCIAS

Neste item o estagiário deverá colocar somente as publicações que foram efetivamente referenciadas no texto contido no relatório (citadas no item 4). Tais referências deverão obedecer à norma ABNT.

Exemplos:

ALBUQUERQUE, E. B. C. **Apropriações de propostas oficiais de ensino de leitura por professores (O caso do Recife)**. Tese de Doutorado. UFMG: Belo Horizonte, 2002.

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino** – outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MARTINS, E. S. **Leitura e trabalho pedagógico**: trajetórias e experiências de professores. Fortaleza: SEDUC, 2011.

PEREIRA, E. M. A. Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente. In: GERALDI, C. M. G; FIORENTINI, D; PEREIRA, E. M. A (orgs). **Cartografia da prática docente**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

SILVA, E. T. **Leitura e realidade brasileira**. 5. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.

_____. **O ato de ler**: fundamentos psicolinguísticos para uma nova pedagogia de leitura. São Paulo: Cortez, 2000.

11. ANEXOS (Planos de aula, fichas de frequência, formulários preenchidos, outros).

ANEXO II

NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

REGULAMENTO PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TCC

Art.1º. Os alunos do Curso de Licenciatura em Letras habilitação em Português-Inglês e suas respectivas literaturas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *campus* Tauá, deverão elaborar um estudo, que pode expressar-se em sistematização de experiência de estágio, ensaio teórico e/ou exposição dos resultados de uma pesquisa bibliográfica ou de campo, a ser submetido a uma Banca Examinadora, apresentado em texto escrito no formato de Monografia e oralmente.

Art.2º. A apresentação da Monografia é exigência legal e requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas.

Art.3º. Poderão apresentar a Monografia os alunos que tiverem cumprido a carga horária mínima exigida e as disciplinas de Pesquisa e de Estágio Supervisionado constantes na matriz curricular do curso.

Art.4º As atividades necessárias ao desenvolvimento da Monografia poderão ser realizadas a partir das disciplinas que constituem a Unidade de Pesquisa e Estágio Supervisionado do curso.

§ 1º Os professores da Banca deverão pertencer, preferencialmente, aos quadros do IFCE *campus* Tauá, sobretudo aqueles que ministrarem as disciplinas de Pesquisa e Estágio Supervisionado.

§ 2º Cada professor orientará, no máximo, cinco alunos, devendo proceder à orientação nas dependências do IFCE *campus* Tauá em horários previamente estabelecidos e de modo a verificar o desenvolvimento do trabalho pelo menos a cada 15 (quinze) dias, com orientações individuais e/ou coletivas.

§ 3º Os professores orientadores comunicarão à Coordenação de Curso o descumprimento destas normas, em especial quanto à assiduidade do orientando e ao acompanhamento do trabalho, caso em que o aluno não poderá ter a sua Monografia submetida à Banca Examinadora no mesmo período, ficando impossibilitado de colar grau no período previsto.

Art. 5º A monografia deverá versar sobre um tema relacionado às áreas de conhecimento pertinentes ao curso, à escolha do aluno, desenvolvido em, no mínimo, 40 (quarenta)

páginas digitadas em computador, obedecidas as normas em vigor para a elaboração de trabalhos monográficos.

Art. 6º O aluno matriculado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso deverá entregar à Coordenação de curso e ao seu orientador, no prazo fixado, as cópias da sua Monografia para serem entregues aos examinadores.

Art.7º A Monografia será entregue em 3 (três) exemplares impressos em formato de editor de texto, acompanhada da Declaração de Aceitação de Monografia (modelo em anexo), dentro do prazo estabelecido pela Coordenação de curso.

Art. 8º O aluno que não apresentar a Monografia nos prazos previstos neste Regulamento ficará impossibilitado de colar grau, devendo matricular-se mais uma vez na disciplina no semestre seguinte.

Parágrafo Único. Após a apresentação e aprovação, o aluno terá 30 (trinta) dias para fazer as correções sugeridas e entregar à coordenação do curso duas cópias da versão definitiva, uma impressa e encadernada em capa dura e outra em CD-ROM, para compor o acervo de Monografias do IFCE.

Art. 9º. O aluno defenderá oralmente a sua Monografia perante Banca Examinadora, constituída por três membros: um professor do IFCE *campus* Tauá (obrigatoriamente orientador da pesquisa e presidente da Banca) e por dois professores (do IFCE do *campus* Tauá ou de outros *campi* e/ou convidados de outras instituições de ensino), que serão escolhidos em comum acordo entre professor orientador e aluno. É válido ressaltar que pedagogos e técnicos em assuntos educacionais também poderão compor as bancas examinadoras.

§ 1º. As Bancas Examinadoras serão organizadas pela Coordenação do curso em consonância com o professor orientador.

§ 2º. Os membros das Bancas Examinadoras serão informados da sua nomeação com antecedência mínima de 5 (cinco) dias, por meio de documento no qual constará o nome do aluno, o título do trabalho, o nome do professor orientador, a composição da Banca, o dia, a hora e o local da apresentação da pesquisa. Cada integrante receberá uma cópia da Monografia a ser avaliada.

Art. 10 A defesa da Monografia perante a Banca Examinadora obedecerá às seguintes regras:

- a) instalada a Banca, o seu presidente, o professor orientador, dará ao aluno, de vinte a trinta minutos para fazer a apresentação oral do trabalho;
- b) em seguida, o presidente passará a palavra aos examinadores para procederem às suas considerações e questionamentos em até dez minutos, cada;
- c) após as observações de cada examinador, o aluno terá cinco minutos para responder a cada um;
- d) o presidente fará também sua arguição, em até dez minutos;

e) o aluno terá mais cinco minutos para a resposta.

§ 1º Esse procedimento poderá ser modificado pela Banca, e todos os examinadores poderão fazer suas considerações para o aluno responder ao final.

§ 2º Terminado o exame, a Banca reunir-se-á secretamente para deliberar sobre a nota a ser conferida ao aluno e a lançará no Livro de Atas próprio para tal fim.

§ 3º A Banca poderá condicionar a aprovação da Monografia ao atendimento às recomendações necessárias. Neste caso, o estudante terá quinze dias para fazer as correções na monografia sob a supervisão do seu orientador.

Art. 11. Os membros da Banca Examinadora atribuirão à Monografia grau de zero a dez, sendo aprovado o aluno que obtiver média aritmética igual ou maior que 7,0 (sete) relativa às notas atribuídas pelos três examinadores.

Parágrafo Único. O aluno reprovado deverá matricular-se novamente na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC 2.

Art. 12. A Monografia deverá ser digitada e impressa em papel tamanho A4, obedecendo ao padrão seguinte:

Margens (a partir da borda da folha)

Esquerda: 3,0 cm;

Direita: 2,5 cm

Superior: 3,0 cm

Inferior: 2,5 cm

Espaços

- a) texto de parágrafo normal com espaçamento de 1,5 cm entrelinhas;
- b) texto de citações com quatro ou mais linhas devem ser recuados em 4,0 cm, em espaçamento simples.

Tipos de Fontes

- a) Para trabalhos impressos e editorados em computador, fontes Arial ou Times New Roman, tamanho 12 (doze).

Numeração de páginas

- a) A numeração das páginas deverá constar no campo superior direito de cada página, em números arábicos, no mesmo tipo e fonte do corpo do texto.
- b) As páginas correspondentes à capa, à folha de rosto, aos agradecimentos, ao sumário e as páginas iniciais de cada capítulo não devem ser numeradas.

As citações, em notas de rodapé ou relacionadas após a Conclusão, nas Referências bibliográficas, devem obedecer às normas acadêmicas, no que diz respeito a autor, título da obra, local da edição, editora, data, e, quando couber, página e volume.

Art. 13 A apresentação da Monografia deverá observar o seguinte padrão:

- a) Capa – deve ser utilizada a capa na qual constarão, nesta ordem, o título, o nome do autor, o nome do orientador e o local e ano;
- b) Folha de rosto – da folha de rosto constam o título, o nome do autor e o seguinte termo que deve ser justificado e à direita da folha: Monografia apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará *campus* Tauá para obtenção do título de Licenciado em Letras. A este texto seguem o nome do professor orientador, o local e o ano;
- c) Folha de aprovação – deve conter nome do autor, data da aprovação, Banca Examinadora:
 - Nome do Professor Examinador-Orientador e sua Titulação
 - Nome do Professor Examinador e sua Titulação
 - Nome do Professor Examinador e sua Titulação
- d) Agradecimentos – opcionais, devem estar logo após a folha de rosto;
- e) Epígrafe – é uma citação opcional (frase, poesia, música, texto);
- f) Sumário – obrigatório, contém os capítulos (e seus subcapítulos) e as respectivas páginas de início;
- g) Resumo – obrigatório, deve conter, no mínimo, 250 palavras;
- h) Desenvolvimento do trabalho – além de obedecer às regras do art. 12 deste Regulamento, o início de cada capítulo deve ocupar uma nova página;
- i) Considerações finais – além de obedecer às regras do art. 12 deste Regulamento, deve ter início em nova página, como os capítulos;
- j) Citação – As citações, em nota de rodapé ou relacionadas após a Conclusão devem obedecer às normas acadêmicas, no que diz respeito a autor, título da obra, local da edição, editora, data e, quando couber, página e volume.
- k) Referências – devem ser feitas de acordo com a norma vigente da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

Art. 14. Os prazos sobre os quais delibera este Regulamento serão fixados pela Coordenação de curso na primeira semana de cada semestre letivo, conforme procedimentos instituídos.

I. Os alunos que defenderão Monografia no período de _____ deverão entregá-la, em três vias, com aceitação do professor orientador, até o dia _____, na Coordenação do curso.

II. Os trabalhos apresentados serão submetidos às Bancas Examinadoras a partir do dia _____.

III. A avaliação da Monografia deverá levar em conta: validade e importância social e acadêmica do conteúdo proposto; correção de linguagem e processos de desenvolvimento do trabalho; exposição oral; observância às normas do IFCE e da ABNT.

IV. A nota final será a média das notas atribuídas pelos examinadores. Será aprovado o aluno que obtiver média 7,0 (sete).

V. Será facultado ao aluno que obtiver nota inferior a 7,0 (sete), o prazo de 15 (quinze) dias para refazer o trabalho e reapresentá-lo para avaliação pela mesma Banca Examinadora.

Coordenação da Licenciatura em Letras
Português/Inglês e suas respectivas Literaturas

ANEXO III

PROGRAMAS DAS UNIDADES DIDÁTICAS - PUD



I Semestre



DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA I

Código:

Carga Horária Total: 40h

CH Teórica: 20h

CH Prática: 20h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: SP

Semestre: I

Nível: Superior

EMENTA

Introdução às situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível inicial, integradas em gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, reflexões sobre a identidade do aprendiz contextualizada nas ações do cotidiano e nas relações socioculturais, e práticas discursivas em situações formais e informais, em nível 1.

OBJETIVO

- Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível inicial;
- Desenvolver as quatro habilidades comunicativas;
- Refletir sobre as ações do cotidiano e as práticas discursivas diversas.

PROGRAMA

Aspectos linguísticos:

Verbo to be, there to be; artigos (an, a, the); pronomes indefinidos; adjetivos possessivos; substantivos contáveis e incontáveis; presente simples; advérbios de frequência; verbos modais (can, could); verbos + ing; pronomes objetos; presente contínuo.

Aspectos lexicais:

Nomes, endereços; profissões; membros da família; adjetivos de aparência e personalidade; países; comidas, refeições; preços, roupas, cores; hábitos e costumes; habilidades pessoais; características positivas e negativas das cidades e do interior; vocabulário referente a filmes, livros e programas de televisão; acontecimentos rotineiros.

Funções da linguagem:

Apresentação de pessoas; dar direções; falar sobre familiares (terceiros); perguntar sobre objetos possuídos; falar sobre alimentação, serviços e preços; sobre roupas, compra de roupas, cores; falar sobre hábitos diários; dedução a respeito de algo ou alguém através de suas qualidades e características; sobre habilidades pessoais; aprovar e desaprovar algo; descrever cidades e países; preferências de filmes, livros e televisão; contrastar o dia-a-dia com feriados e folgas.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas Expositivas e dialogadas;
- Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeter, data-show, filmes em DVD, caixas de som);
- Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres e exercícios gramaticais;
- Dinâmicas de grupo.

AVALIAÇÃO

Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:

- Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.

Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:

- Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOWEN, Tim. **Attitude 1**. Macmillan Publishers Limited, 2006.
MCCARTHY, M; MCCARTEN, J; SANDIFORD, H. **Touchstone 1**. Cambridge University Press, 2010.
OXENDEN, C; LATHAM-KOENIG, C. **New English File: Elementary Student's Book**. Oxford University Press, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use**. Cambridge University Press, 2004.
SWAN, Michael. **Practical English Usage**. Oxford University Press, 2005.
TWIN, Mark. **The adventures of Tom Sawyer**. Penguin Readers, 2000.
SIQUEIRA, Valter Lellis. **O verbo inglês: teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006. BVU
WOOLF, Virgínia. **Mrs Dalloway**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2016 BVU

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA

Código:

Carga Horária Total: 80h

CH Teórica: 60h

CH Prática: 20h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino:

Número de Créditos: 04

Pré-requisitos: SP

Semestre: I

Nível: Superior

EMENTA

Conceituação do objeto de estudo da linguística. Distinção entre língua e linguagem. Estudo das dicotomias saussureanas. Explicação dos principais modelos teóricos de abordagem linguística e discussão de problemas relacionados à linguagem humana.

OBJETIVO

Compreender o objeto de estudo da linguística, a partir de uma introdução à linguística saussureana e à explanação de outros modelos teóricos.

PROGRAMA

- Conceitos de língua e linguagem;
- O pensamento de Ferdinand de Saussure;
- Modelos teóricos de abordagem linguística;
- Problemas relacionados à linguagem humana.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, valorizando as experiências prévias do aluno. Leitura e debate em grupo dos textos sugeridos. Apresentação de vídeos teóricos da área.

AVALIAÇÃO

Realização de debates em grupo e elaboração de resenhas individuais dos textos teóricos lidos e discutidos em sala de aula.

(a) Como critérios avaliativos para os debates, consideraremos: coerência de ideias e clareza de exposição, apoiando seu ponto de vista na fundamentação teórica discutida previamente;

(b) Como critérios avaliativos para as resenhas, consideraremos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade crítica em valorar o texto original.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, Inês Lacerda. **Do signo ao discurso**: Introdução à filosofia da linguagem. São Paulo: Parábola, 2004.
MARTELOTTA, Mario Eduardo. **Manual de Linguística**. Contexto: 2008. ISBN 9788572443869
FIORIN, José Luiz. **Introdução à linguística**: Objetos teóricos, v.1. São Paulo: Contexto, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**. São Paulo: Loyola, 2011.
BARTHES, Roland. Elementos de semiologia. São Paulo: Cultrix, 2010.
ORLANDI, Eni Pulcineli. **O que é Linguística**. Brasiliense, 1986. ISBN 8511001255
FIORIN, José Luiz. **Linguística? O que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013 - BVU
FIORIN, José Luiz; FLORES, Valdir; BARBISAN, Leci Borges. **Saussure**: a invenção da linguística. São Paulo: Contexto, 2013. BVU

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: SP
Semestre: I
Nível: Superior
EMENTA
Linguagem, língua; dupla articulação da linguagem. Conceituação e aplicação dos estudos de fonética e fonologia. A transcrição fonética e a transcrição fonológica. Os fonemas portugueses, suas classificações e particularidades. Estilística fônica. Relações entre fonética e ortografia. O sistema ortográfico em vigor: sua história e função. Noções de história da ortografia portuguesa.
OBJETIVO
Proceder à análise da estrutura interna das palavras, definindo e empregando adequadamente os conceitos descritivos da fonologia do português.
PROGRAMA
<p>Unidade I - Fonética A Fonética: Acústica, Articulatória e Auditiva; O Aparelho Fonador; Ponto e Modo de Articulação; O Vozeado, o Timbre e a Altura; Oralidade e Nasalidade; Sons Vocálicos e Consonânticos.</p> <p>Unidade II - Fonologia Conceitos de Fonema; Fonema, Fone e Alofone; Padrão Silábico; Estruturais Silábicos do Português; Vocábulo Formal x Vocábulo Fonológico; Variações Linguística e Transcrição Fonético/ Fonológica; A fonética e a Fonologia a serviço da Alfabetização.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e interativas. Análise e transcrições fonéticas e fonológicas. Atividades e apresentações de seminários e oficina didática.
AValiação
Realização de trabalhos individuais e coletivos que integrem as leituras e as discussões sobre os textos. Apresentação de seminários e realização de um oficina didática. (a) Critérios avaliativos das atividades: organização textual, domínio dos conhecimentos e

pontualidade da entrega;

(b) Critérios avaliativos dos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.

(c) Critérios avaliativos da oficina didática: criatividade e uso de recursos diversificados na elaboração de exercícios para a prática fonêmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VICIANO, Vicente Masip. **Fonologia, Fonética e Ortografia Portuguesas**. Rio de Janeiro: EPU, 2014. ISBN 9788521625032

SILVA, Thaís Cristóforo. **Fonética e Fonologia do Português: Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios** – 9. ed. Contexto, 2007.

ROBERTO, Mikaela. **Fonética, fonologia e ensino: guia introdutório**. São Paulo: Parapola, 2016. ISBN 9788579341243

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂMARA, Joaquim Matoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
CALLOU, Dinah Yonne. **Iniciação à fonética e a fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

ENGELBERT, Ana Paula Petriu Ferreira. **Fonética e fonologia da Língua portuguesa**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Língua Portuguesa em Foco) BVU.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. (Coord.). **Gramática do português culto falado no Brasil: a construção fonológica da palavra**, v. II. São Paulo, SP: Contexto, 2013. BVU

SEARA, Izabel Christine. **Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015. BVU

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA LATINA - LATIM I
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:
Número de Créditos: 02
Pré-requisitos: SP
Semestre: I
Nível: Superior
EMENTA
Estudo das estruturas básicas do latim: Morfologia dos substantivos e adjetivos – casos e declinações. Apresentação das primeira e segunda declinações. Análise dos verbos da primeira e da segunda conjugações. Explicação dos pronomes e preposições. Tradução e versão de textos.
OBJETIVO
Conhecer a língua latina, sua estrutura de casos e declinações, correlacionando ao estudo sintático da oração em língua portuguesa.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução da análise sintática da oração, a origem da língua latina, elementos de fonética; • Primeira Declinação, verbos da primeira conjugação; • Pronomes e preposições; • Segunda Declinação, verbos da segunda conjugação;
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialogadas, valorizando a transferência de conhecimentos entre as línguas latina e portuguesa. Atividades práticas por meio da versão e tradução de textos. Exibição de vídeos.
AVALIAÇÃO
Realização de trabalhos individuais e coletivos em sala de aula que integrem a leitura (interpretação e compreensão) e a re-escrita de textos clássicos latinos, enfatizando-se os conhecimentos gramatical e léxico.
Critérios avaliativos das atividades: organização textual, domínio dos conhecimentos e pontualidade da entrega;
Desempenho cognitivo positivo para estabelecer relações de transferência linguística entre o latim e as línguas modernas e consolidar uma percepção de evolução das línguas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao latim**. 6.ed., São Paulo: Ática, 2009.

GARCIA, Janete Melasso. **Língua Latina** : a teoria sintática na prática dos textos. 2. ed. rev. Brasília: UNB, 2008. ISBN 9788523009038.

VIEIRA, Jair Lot. **DICIONÁRIO Latim-Português**. São Paulo: EDIPRO, 2016. ISBN 9788572839778

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Ars Latina: **Curso prático da língua latina**. São Paulo: Vozes, 2012.

FURLAN, Oswaldo Antonio. **Língua e Literatura latina e sua derivação portuguesa**. 2.ed. Vozes, 2011. ISBN 8532631916.

RÓNAI, Paulo. **Curso básico de latim**: Gradus Primus. São Paulo: Cultrix, 2006.

REZENDE, Antonio Martinez de. **Latina Essentia** : preparação ao Latim. 5.ed. rev. Belo Horizonte: UFMG, 2013. ISBN 9788542300260.

REZENDE, Antonio Martinez de. **Dicionário do Latim essencial**. 2.ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. (Coleção Clássica) BVU

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TEORIA DA LITERATURA
Código:
Carga Horária Total: 80h

CH Teórica: 60h

CH Prática: 20h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino:
Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: SP

Semestre: I

Nível: Superior

EMENTA

Fundamentos da teoria da literatura, natureza, função, sistema, objeto e conceituação dos gêneros literários, estilo, autores desde a Antiguidade aos estudos contemporâneos. Estudo das correntes críticas do século XX, tanto as de caráter imanente (Formalismo Russo, New Criticism) quanto as que relacionam a análise da literatura a fatores externos (crítica sociológica, psicológica).

OBJETIVOS

- Resgatar a memória teórica sobre literatura e gêneros literários tendo em vista melhor avaliação e compreensão das práticas de produção literária;
- Analisar o contexto sociocultural da formação, interrelacionamento, continuidade, transformação ou apagamento de ideias literárias no mundo ocidental;
- Conhecer o panorama e as especificidades do saber teórico de e sobre a literatura;
- Refletir criticamente sobre aspectos epistemológicos e metodológicos da Teoria da Literatura no passado e no presente;
- Praticar a leitura e a interpretação de textos de e sobre literatura.

PROGRAMA

Unidade I: A linguagem literária: ordinariedade, estética, cânone, ruptura, validação social, crítica; Unidade II: A narrativa e Poesia literária: aproximações e afastamentos;

Unidade III: Conceitos de Literatura e Teoria da Literatura.

METODOLOGIA DE ENSINO

A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca das questões em estudo. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras.

AVALIAÇÃO

Produção e leitura de escritos individuais e coletivos em sala de aula a partir das leituras e das discussões sobre os textos. Apresentação de seminários, esquetes, videopoemas, gravações, instalações, intervenções urbanas, avaliações escritas, autoavaliação e outras formas, conforme vivência com a turma.

Alguns critérios que podem ser avaliados:

- Participação do aluno em atividades;
- Criatividade, planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos destinados à construção dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Domínio dos aspectos de conteúdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TODOROV, Tzvetan. **Teoria da Literatura**. São Paulo: UNESP, 2013. ISBN 9788539304967
 PAULA, Laura da Silveira. **Teoria da Literatura**. Curitiba, IBPEX, 2010.
 CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ouro Sobre Azul, 2014. ISBN 9788588777613.
 MILITZ, Lígia da Costa. **A poética de Aristóteles**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EAGLETON, Terry. Trad. Dutra, Waltensir. **Teoria da Literatura: uma Introdução**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
 MOISÉS, Massaud. **A Literatura portuguesa através dos textos**. 34. ed., rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 2012. ISBN 9788531611544
 GOLDSTEIN, Norma Seltzer. **Versos, sons, ritmos**. 14.ed., rev. atualizada. São Paulo: Ática, 2006. BVU
 SILVEIRA, Laura Paula da. **Teoria da Literatura**. Curitiba: Intersaberes, 2012. - (Série literatura em foco), BVU
 D'ONOFRIO, Salvatore. **Forma e sentido do texto literário**. São Paulo: Ática, 2007. (Ática Universidade). BVU

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
 PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
Código:
Carga Horária Total: 80h

CH Teórica: 70h

CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Sem Pré-requisito

Semestre: I

Nível: Superior

EMENTA

Práticas educativas nas sociedades antiga, medieval, moderna e contemporânea. Percorso histórico da educação no Brasil.

OBJETIVOS

- Entender a relação entre o desenvolvimento dos diversos modos de produção, classes sociais e educação;
- Analisar criticamente os diferentes contextos sociopolítico e econômico que exerceram influência na História da Educação;
- Compreender a História da Educação como instrumento para a compreensão da realidade educacional;
- Estudar os aspectos importantes ao avanço do processo histórico-educacional que permitirão a superação de interpretações baseadas no senso comum;
- Analisar a história da educação brasileira através de estudos realizados por educadores brasileiros;
- Estudar a educação no Brasil desde a colonização aos dias atuais, enfatizando o desenvolvimento e formação da sociedade brasileira, a luta pelo direito a educação e evolução das políticas públicas de educação do estado brasileiro;
 Analisar a interferência do sistema político-econômico no sistema educacional.

PROGRAMA
1 HISTÓRIA GERAL DA EDUCAÇÃO

- Educação dos povos primitivos;
- Educação na antiguidade oriental;
- Educação grega e romana;
- Educação na idade média;
- Educação na idade moderna.

2 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

- Educação nas comunidades indígenas;

- Educação colonial/Jesuítica;
- Educação no Império;
- Educação na Primeira e na Segunda República;
- Educação no Estado Novo;
- Educação no Período militar;
- O processo de redemocratização no país;
- A luta pela democratização na Educação;
- História da educação no Ceará;
- Educação no Brasil: contexto atual.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas com apoio de slides (datashow) e vídeos. Leitura e discussão a partir de um estudo dirigido. Apresentação de seminários em grupo. Elaboração de mapas conceituais.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados conforme instrumento avaliativo:

- (a) em sala de aula: participação ativa, por meio de diálogos aluno-aluno e aluno-professor, nos quais se evidencie a construção de um ponto de vista crítico dos temas abordados.
- (b) nos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.
- (c) a prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada pela elaboração de um mapa conceitual como instrumento em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAG, Bárbara. **Escola, estado e sociedade**. 7.ed. São Paulo: Centauro, 2005.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. 3. ed. São Paulo: Cortez. 2008.

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **História da educação: de Confúcio a Paulo Freire**. São Paulo, SP: Contexto, 2016. ISBN 9788572446945.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOMBARDI, José Claudinei. **Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais**. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados : Histedbr, 2000.

MULLER, Meire Terezinha; BATISTA, Eraldo Leme. **A educação profissional no Brasil: história, desafios e perspectivas para o século XXI**. Campinas, SP: Alínea, 2013. ISBN 9788575166536

ROMANELII, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 38.ed. Petrópolis, Vozes, 2012

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

CASTRO, C. M. **Educação brasileira: consertos e remendos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: METODOLOGIA DE PESQUISA

Código:

Carga Horária Total: 40h

CH Teórica: 20h

CH Prática: 20h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino:

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Sem Pré-requisito

Semestre: I

Nível: Superior

EMENTA

Tipos de conhecimentos. Conhecimento científico e Pesquisa Científica. Introdução à redação acadêmica. Fichamento, esquema, resumos, resenhas. Pesquisa: tipos, técnicas e fontes. Métodos e técnicas de pesquisa: coleta, organização e interpretação de dados. As normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas – ABNT. Trabalho científico. Ética na pesquisa.

OBJETIVO

Compreender aspectos introdutórios sobre a redação acadêmica (a pesquisa científica, os métodos e técnicas de coleta, organização e interpretação de dados) e os gêneros acadêmicos.
Produzir trabalhos científicos. Refletir sobre a ética na pesquisa.

PROGRAMA

1 GÊNEROS ACADÊMICOS

Fichamento;
Resumo;
Resenha;
Artigo científico.

2 PESQUISA: TIPOS, TÉCNICAS E FONTES

Tipos de pesquisa: exploratória, descritiva e explicativa; quantitativa e qualitativa; bibliográfica e experimental;
Levantamentos e pesquisas experimentais;
Pesquisa de campo, pesquisa-ação, observação participante;
Fontes de pesquisa: bibliográfica; documental (primária e secundária); oralidade.

3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA: COLETA, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Critérios para a construção da pergunta de partida: clareza, exequibilidade e pertinência;
Técnicas de abordagem: estudo de caso; grupo focal; entrevista (individual, grupal, semi-estruturada);
Técnicas de observação: etnografia e observação participante.

4 A PRODUÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO: NORMATIZAÇÃO E PRÁTICA ORIENTADA

Definição do objeto da pesquisa;
Justificativa e Objetivos;
Desenvolvimento teórico-conceitual;

Citações e referências bibliográficas; Ética na pesquisa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Nas aulas serão adotados os seguintes procedimentos metodológicos de efetivação da aprendizagem: exposição com apoio audiovisual; leituras; discussões; realização de exercícios de forma individual e em pequenos grupos; leitura, análise e elaboração de projetos de pesquisa e seminários. Reflexão sobre a ética na pesquisa; discussão sobre o plágio científico.

AValiação

A avaliação será processual e contínua, considerando a participação dos discentes nos diversos momentos da disciplina. Serão adotados os seguintes instrumentos avaliativos: realização de trabalhos individuais e coletivos em sala de aula; produção escrita de comentários de leitura e a produção de um projeto de pesquisa.

Como critérios para avaliação do projeto de pesquisa: validade do tema escolhido e a contribuição deste para a área; adequação à normatização vigente; e efetiva correção técnico-científica a partir da orientação docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 32.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
 SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa**. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
 CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. BVU
 GHEDIN, E; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.
 GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética**. 21. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



Il Semestre



DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA II
Código:
Carga Horária Total: 40h

CH Teórica: 20h **CH Prática:** 20h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino:
Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Língua Inglesa I

Semestre: II

Nível: Superior

EMENTA

Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível elementar, integradas em gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, reflexões sobre a identidade do aprendiz contextualizada nas ações do cotidiano e nas relações socioculturais, e práticas discursivas em situações formais e informais, em nível 2.

OBJETIVO

- Utilizar situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível elementar;
- Desenvolver as quatro habilidades comunicativas a partir do estudo dos gêneros textuais;
- Refletir e utilizar práticas discursivas em situações diversas.

PROGRAMA
Aspectos linguísticos:

Passado Simple (verbo to be, verbos regulares e irregulares, there to be); adjetivos (graus comparativo e superlativo); adjetivos vs. advérbios; verbos modais (must, might, should); pronomes relativos; imperativo;

Aspectos Lexicais:

Vocabulário relacionado com férias e feriados (turismo/viagens, esportes e hobbies, doenças, stress, escritórios, beleza, compras/shopping, hotéis, dinheiro, temperatura/clima, celebrações familiares, festivais nacionais); predições e conselhos.

Funções da Linguagem:

Apresentação de uma cidade para turistas, dicas turísticas para visitantes estrangeiros, características do bom e do mau turista; experimentando esportes radicais; atividades físicas; relembrando atividades passadas; expressando opinião sobre assuntos como: beleza, comportamento, dinheiro, necessidades e desejos, sucesso, variação de temperatura e clima; discutindo catástrofes naturais, festivais nacionais e internacionais, falar sobre um dia perfeito. Fornecer informações biográficas.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas Expositivas e dialogadas;
- Utilização de recursos áudio visuais (retroprojektor, data-show, filmes em DVD);
- Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres, produção textual e exercícios gramaticais.
- Dinâmicas de grupo.

AValiação

Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:

- Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.

Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:

- Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOWEN, Tim. **Attitude 1**. Macmillan Publishers Limited, 2006. MCCARTHY, M; MCCARTEN, J; SANDIFORD, H. **Touchstone 1**. Cambridge University Press, 2010.
OXENDEN, C; LATHAM-KOENIG, C. **New English File: Elementary Student's Book**. Oxford University Press, 2013..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use**. Cambridge University Press, 2004.
SWAN, Michael. **Practical English Usage**. Oxford University Press, 2005.
SILVA, Thais Cristófar. **Pronúncia do inglês**: para falantes do português brasileiro. 1. ed. São Paulo: Contexto. 2012. BVU
LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. **Do texto ao sentido**: teoria e prática de leitura em língua inglesa. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série Língua Inglesa em Foco)- BVU
WALESCO, Angela Maria Hoffmann. **Compreensão oral em língua inglesa**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série Língua Inglesa em Foco)- BVU

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA

Código:

Carga Horária Total: 40h

CH Teórica: 24h **CH Prática:** 8h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Fonética e Fonologia do Português

Semestre: II

Nível: Superior

EMENTA

Estudo da estrutura sonora da língua inglesa e das técnicas de pronúncia e entonação da língua inglesa padrão, com atenção também aos aspectos regionais e dialetais característicos dos seus diferentes elementos linguístico-culturais.

OBJETIVO

Conhecer o mecanismo de produção da fala e a estrutura sonora da Língua Inglesa com ênfase no nível segmental e suprasegmental.
Identificar e analisar os aspectos fonéticos e fonológicos da Língua Inglesa.
Analisar comparativamente o sistema fonológico da língua materna e da Língua Inglesa.
Aperfeiçoar a pronúncia em Língua Inglesa, bem como apreender e aplicar estratégias de ensino de pronúncia em Inglês.
Compreender e utilizar técnicas de pronúncia e entonação da Língua Inglesa, considerando também aspectos regionais e dialetais.

PROGRAMA

- O aparelho fonador: órgãos e funcionamento;
- O sistema fonológico do Inglês: vogais, consoantes, semivogais;
- Produção e Inventário dos fonemas segmentais: as vogais: a escala das vogais cardeais, descrição e classificação das vogais quanto à zona de articulação e timbre, vogais puras e glides;
- Produção e Inventário dos fonemas segmentais: as consoantes: descrição e classificação das consoantes quanto ao modo e ponto de articulação, quanto ao papel das cordas vocais e das cavidades bucal e nasal;
- Inventário e produção dos fonemas suprasegmentais do Inglês: padrões de acentuação na palavra: intensidade, altura, qualidade e quantidade; padrões de acentuação na frase: intensidade, qualidade e altura; junção.
- Sistemas de transmissão fonética: o alfabeto fonético internacional;
- Análise Fonológica: pressupostos básicos e exemplos em português e em inglês;
- Prática de transcrição;
- Prática de produção de sons;
- Audição detalhada de gravações em Inglês para transcrição e imitação.

METODOLOGIA DE ENSINO

Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Prática de transcrição e de produção de sons. Atividades orais de aperfeiçoamento da pronúncia em Língua Inglesa, para aquisição e desenvolvimento de estratégias de ensino de pronúncia em Inglês.

AVALIAÇÃO

Realização de trabalhos individuais e coletivos, em sala de aula, que integrem as leituras e as discussões sobre os textos. Apresentação de minicursos.

- a) Critérios avaliativos das atividades: organização textual, domínio dos conhecimentos e pontualidade da entrega;
- b) Critérios avaliativos dos minicursos: criatividade e uso de recursos diversificados na elaboração de exercícios para a prática fonêmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AVERY, Peter; EHRLICH, Susan. **Teaching American Pronunciation**. New York: Oxford University Press, 1992.
- CELCE-MURCIA, M. et al. **Teaching pronunciation: a reference for teachers of English to speakers of other languages**. Cambridge University Press, 1996.
- LADEFOGED, P. **A course in phonetics**. New York: Ed. Narcourt, 1975.
- PRATOR, JR; CLIFFORD, H.; ROBINETT, B. W. **Manual of American English Pronunciation**. 4th edition. New York: Harcourt Brace & Company, 1985.
- ROACH, Peter. **English Phonetics and Phonology: A Practical Course**. 3rd edition. Reino Unido: Cambridge University Press, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GILBERT, J. B. **Clear Speech: Pronunciation and Listening Comprehension in North American English**. 2nd edition. United Kingdom: Cambridge University Press, 1993.
- HANCOCK, Mark. **English Pronunciation in use: Self-Study and Classroom use**. Reino Unido, Cambridge University Press, 2005.
- JONES, Daniel. **English Pronouncing Dictionary**. Reino Unido: Cambridge University Press, 2003.
- ORION, G. F. **Pronouncing American English: Sounds, stress and intonation**. 2nd edition. New York, Heinle & Heinle Publishers, 1997.
- FERRO, Jeferson. **Around the world: Introdução à leitura em língua inglesa**. Curitiba: InterSaberes, 2012. BVU

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA LATINA – LATIM II

Código:

Carga Horária Total: 40h

CH Teórica: 20h **CH Prática:** 20h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino:

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos: Língua Latina – Latim I

Semestre: II

Nível: Superior

EMENTA

Terceira, quarta e quinta declinações. Verbos da terceira e da quarta conjugações. Noções complementares de sintaxe: genitivo, dativo, acusativo e ablativo. Tradução e versão de textos clássicos latinos.

OBJETIVO

Aprofundar o conhecimento da língua latina, com a leitura (interpretação e compreensão) e exercícios de versão e tradução de textos clássicos latinos.

PROGRAMA

- Genitivo, acusativo, dativo e ablativo;
- Terceira Declinação;
- Quarta Declinação;
- Verbos da terceira conjugação;
- Quinta declinação;
- Verbos da quarta conjugação.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, valorizando o conhecimento prévio do aluno e a transferência linguística entre o latim e o português. Resolução de exercícios de escrita.

AVALIAÇÃO

Realização de trabalhos individuais e coletivos em sala de aula que integrem a leitura e a reescrita de textos clássicos latinos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao latim**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2009.

GARCIA, Janete Melasso. **Língua Latina** : a teoria sintática na prática dos textos. 2. ed. rev. Brasília: UNB, 2008. ISBN 9788523009038
RÓNAI, Paulo. **Curso básico de latim**: Gradus Secundus. São Paulo: Cultrix, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FURLAN, Oswaldo Antonio. **Língua e Literatura latina e sua derivação portuguesa**. 2.ed. Vozes, 2011. ISBN: 8532631916.
VIEIRA, Jair Lot. DICIONÁRIO Latim-Português. EDIPRO, 2016. ISBN: 9788572839778
JONES, Peter V. **Aprendendo latim**. São Paulo: Odysseus, 2014.
MIOTTI, Charlene, FORTES, Fábio (Orgs). **Língua latina**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. BVU.
GOUVÊA, Marcio Meirelles Júnior (organização e tradução). **Medeias latinas**: Medeae Romae. Belo Horizonte: Autêntica. 2014. (Coleção Clássica). BVU

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA I
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Teoria da Literatura
Semestre: II
Nível: Superior/Licenciatura
EMENTA
Estudo da Literatura Brasileira, das origens ao Romantismo. As estéticas do Barroco, Arcadismo e Romantismo. Aspectos históricos, formais, estilísticos e pragmático-culturais dessas Escolas.
OBJETIVO
<p>Discutir a formação da Literatura Brasileira no tocante às diferentes visões dessa formação;</p> <p>Analisar e refletir criticamente acerca dos padrões estéticos que seguem a formação da literatura brasileira, com ênfase nas Escolas do Barroco, Arcadismo e Romantismo;</p> <p>Compreender as inter-relações entre as Escolas em cotejo, analisando cânones, rupturas, principais autores, autores marginais;</p> <p>Tecer problematizações intertextuais entre estas Escolas Literárias e outras produções artísticas: pintura, escultura, música, cinema e outras, sejam da época, sejam contemporâneas;</p> <p>Desenvolver práticas e metodologias no tocante ao ensino e a aprendizagem dessas correntes na escola.</p>
PROGRAMA
UNIDADE 1
01. Origens: conceito de Literatura Brasileira e as diversas visões críticas sobre seu processo de formação e produção informativa;
02. O Barroco como corrente estético-literária: contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais. O Barroco no Brasil: Gregório de Mattos Guerra, Botelho de Oliveira, Pe. Antonio Vieira e outros;
03. Arcadismo como corrente estético-literária: contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antonio Gonzaga, Silva Alvarenga, Alvarenga Peixoto, Basílio da Gama e outros;
UNIDADE 2
01. Romantismo como corrente estético-literária: contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais, com ênfase nas três grandes vertentes da lírica romântica brasileira: indianismo - nacionalismo; lirismo erótico; sensualismo - temática social: Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, Castro Alves e outros;
02. A prosa representativa do romantismo brasileiro em José de Alencar, J. M. Macedo, Manuel Antônio de Almeida, Bernardo Guimarães e outros.
METODOLOGIA DE ENSINO
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo,

crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca das estéticas em estudo. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. A leitura literária para/no processo de ensino e aprendizagem.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados conforme instrumento avaliativo:

- (a) em sala de aula: participação ativa, por meio de diálogos aluno-aluno e aluno-professor, nos quais se evidencie a construção de um ponto de vista crítico dos temas abordados.
- (b) nos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção teórica do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.
- (c) a prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada pela elaboração de um mapa conceitual como instrumento para a sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 49. ed. São Paulo: Cultrix, 2013

SANT'ANNA, Affonso Romano. **O canibalismo amoroso: o desejo e a interdição em nossa cultura através da poesia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1993. ISBN 8532504086

MERQUIOR, José Guilherme. **De Anchieta a Euclides: breve história da literatura brasileira**. 4. ed. São Paulo, SP: É Realizações, 2014. ISBN 9788580331165

MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOISÉS, Massaud. **A Literatura portuguesa através dos textos**. 34. ed., rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 2012. ISBN 9788531611544

CAMPOS, Haroldo de. **O sequestro do Barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Mattos**. São Paulo, SP: Iluminuras, 2011. ISBN: 9788573213386

SANT'ANNA, Affonso Romano. **Barroco: do quadrado à elipse**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

GASPAETTI, Angela Maria. (Org.). **Literatura brasileira I**. 1.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (Coleção Bibliografia Universitária Pearson) BVU.

KAVISKI, Ewerton; FUMANERI, Maria Luisa Carneiro. **Literatura brasileira: uma perspectiva histórica**. Curitiba: InterSaberes, 2014. (Série Literatura em Foco). BVU

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA I
Código:
Carga Horária Total: 80h CH Teórica: 48h CH Prática: 16
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 16h
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Teoria da Literatura
Semestre: II
Nível: Superior
EMENTA
Estudo da Literatura Portuguesa. Períodos literários: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Barroco, Arcadismo, o Romantismo e o Realismo em Portugal.
OBJETIVO
Conhecer os períodos literários do Trovadorismo ao Realismo Português; Analisar e refletir criticamente acerca dos padrões estéticos do Trovadorismo ao Realismo Português; Inter-relacionar as Escolas em cotejo, analisando cânones, rupturas, principais autores, autores marginais; Problematizar intertextualmente as Escolas Literárias e outras produções artísticas: pintura, escultura, música, cinema e outras, sejam da época, sejam contemporâneas; Discutir práticas e metodologias no tocante ao ensino e a aprendizagem dessas correntes na escola.
PROGRAMA
UNIDADE 1:
1. TROVADORISMO – a) Situação histórico-geográfica de Portugal ao tempo do surgimento de sua Literatura. b) Os cancioneiros, as Cantigas de Santa Maria, a gênese e o modo das cantigas de amigo, escárnio e maldizer. c) Os principais trovadores galego-portugueses e as novelas de cavalaria. 2. HUMANISMO – a) Os cronistas. b) O Cancioneiro Geral de Garcia de Resende e o Amadis de Gaula. c) Gil Vicente e a fundação do teatro de Língua Portuguesa. 3. CLASSICISMO – a) Leitura de Os Lusíadas. b) Leitura das Rimas. c) Estudo dos autos e cartas camonianas. d) Menina e Moça, de Bernardim Ribeiro. e) A historiografia e a prosa doutrinária. f) A literatura de viagens e a Peregrinação, de Fernão Mendes Pinto. 4. BARROCO – a) O cultismo e o conceptismo no Barroco. b) As coletâneas d’A Fênix Renascida e do Postilhão de Apolo. c) Os Sermões do Pe. Antônio Vieira e do Pe. Manuel Bernardes. d) A obra de D. Francisco Manuel de Melo. e) O teatro de Antônio José da Silva.
UNIDADE 2:
1. ARCADISMO – a) As Arcádias e o seu papel crítico. b) A lírica de Manuel Maria Barbosa du Bocage. c) A lírica de José Anastácio da Cunha e da Marquesa de Alorna. 2. ROMANTISMO – a) Antecedentes históricos e culturais. b) Almeida Garrett: poesia (Folhas Caídas), narrativa (Viagens na Minha Terra) e teatro (Frei Luís de Sousa). c) Alexandre Herculano: contos históricos (Lendas e Narrativas ou Histórias Heróicas), romances (Eurico, o Presbítero e O Monge de Cister). d) Ultra-Romantismo. e) Camilo Castelo Branco: romances (Amor de Perdição e Amor de Salvação) e contos (Doze Casamentos Felizes). f) Júlio Dinis: romances (A Morgadinha dos Canaviais, As Pupilas do Senhor Reitor). f) João de Deus: poesia (Campo de Flores). 3. REALISMO, NATURALISMO, PARNASIANISMO – a) A “Questão Coimbrã” e as “Conferências do

Cassino Lisboense”. b) Antero de Quental: poesia (Odes Modernas e Sonetos Completos). c) Guerra Junqueiro: poesia (A Velhice do Padre Eterno e Os Simples). d) Cesário Verde: poesia (O Livro de Cesário Verde). e) Eça de Queirós, as três fases de sua produção narrativa (O Crime do Padre Amaro, O Primo Basílio e A Ilustre Casa de Ramires). f) A Folha e a poesia de pretensão parnasiana. g) O conto de Fialho de Almeida e o romance de Abel Botelho.

METODOLOGIA DE ENSINO

A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico, com intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca das estéticas em estudo. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. Textos reflexivos sobre o ensino da literatura e a formação leitora.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados conforme instrumento avaliativo:

- (a) em sala de aula: participação ativa, por meio de diálogos aluno-aluno e aluno-professor, nos quais se evidencie a construção de um ponto de vista crítico dos temas abordados.
- (b) nos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção teórica do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.
- (c) a prática enquanto componente curricular do ensino será contemplada pelo desenvolvimento de estratégias do ensino da literatura em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2010. ISBN 9788531602319.
- SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. **O discurso engenhoso**: estudo sobre Vieira e outros autores barrocos. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- FRANCHETTI, Paulo. **Estudos de literatura brasileira e portuguesa**. Cotia, SP: Atelie, 2007. ISBN 9788574803531.
- MOISÉS, Massaud. **A Literatura portuguesa através dos textos**. 34. ed., rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 2012. ISBN 9788531611544
- ALI, Said. **Versificação portuguesa**. São Paulo, SP: EDUSP, 2006. 148 p. ISBN 9788531404986
- VIEIRA, Yara Frateeschi. **A literatura portuguesa em perspectiva**: Trovadorismo e Humanismo, v. 1. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CITELLI, Adilson. **Romantismo**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2007. BVU
- SCOTT, Ana Silvia. **Os portugueses**. São Paulo: Contexto 2010. BVU
- HANSEN, João Adolfo; MOREIRA, Marcelo. **Gregório de Matos**: Poemas atribuídos: Códice Asensio Cunha, v. 4. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. BVU
- FRANCO, Blandina. **Estilística**: Crônicas da norma: pequenas histórias gramaticais. São Paulo: Callis, 2013. (Crônicas da Norma: pequenas histórias gramaticais.) BVU
- PONZIO, Augusto. **A revolução bakhtiniana**: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea. (Coordenação e tradução Valdemir Miotello). São Paulo: Contexto, 2008. BVU

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 32h CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: SP
Semestre: II
Nível: Superior
EMENTA
Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. Diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva.
OBJETIVO
Compreender os princípios norteadores da Educação Inclusiva no contexto da Educação Básica; Refletir sobre a política da educação inclusiva no cotidiano da escola regular; Conhecer as áreas de necessidades educativas especiais caracterizadas no Plano Nacional de Educação - 2014; Identificar as modalidades de atendimento da Educação Especial no Sistema Regular de Ensino; Contextualizar os processos de aprendizagem em ambientes escolares inclusivos.
PROGRAMA
Unidade I Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão.
Unidade II Diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo.
Unidade III Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.
AVALIAÇÃO
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma,

serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um recurso ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JANNUZZI, Gilberta de Martino. **A educação do deficiente no Brasil**: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas: Autores Associados, 2004.

RODRIGUES, David (Org.). **Educação inclusiva**: dos conceitos às práticas de formação. 2.ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2013. (Horizontes pedagógicos) ISBN 9789896590918.

RODRIGUES, David. (Org.). **Inclusão e Educação**: Doze Olhares sobre a Educação Inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

Disponível em: < http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf>. Acesso em: 10 maio 2017.

GLAT, R; FERNANDES, E. M. **Da Educação Segregada à Educação Inclusiva**: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da Educação Especial brasileira. Revista Inclusão, Brasília: MEC/SEESP, vol.I, no 1, 2005. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao1.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2017.

UNESCO. **Declaração de Salamanca**. Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade. Salamanca, Espanha, 1994. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 10 maio 2017.

ZILLOTTO, Gisele Sotta. **Educação especial na perspectiva inclusiva**: fundamentos psicológicos e biológicos. Curitiba: InterSaberes, 2015. (Série Inclusão Escolar). BVU

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO
Código:
Carga Horária Total: 80h CH Teórica: 60h CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20h
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: SP
Semestre: II
Nível: Superior
EMENTA
Aspectos históricos da psicologia do desenvolvimento humano. O desenvolvimento humano nas dimensões biológica, psicológica, social, afetiva, cultural e cognitiva. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos centrados na infância, adolescência e vida adulta. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestaltismo, desenvolvimento psicossocial, psicossocial, cognitivo e moral.
OBJETIVO
Refletir sobre a ciência psicológica, sua produção e sua importância, estabelecendo correlações com o processo educacional; Compreender o desenvolvimento humano e suas relações e implicações no processo educativo; Conhecer as etapas do desenvolvimento humano de forma associada com o desenvolvimento de atitudes positivas de integração escolar.
PROGRAMA
1 DESENVOLVIMENTO HUMANO Os Princípios do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento humano na sua multidimensionalidade; As Dimensões do Desenvolvimento: físico, cognitivo e psicossocial; Os ciclos de vida: infância, adolescência, adulto e velhice; Conceituação: Crescimento, Maturação e Desenvolvimento; As Concepções de Desenvolvimento: inatista, ambientalista, interacionista e sócio-histórica; A construção social do sujeito.
2 PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO Caracterização da Psicologia do Desenvolvimento; As Teorias do Desenvolvimento Humano: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestalt; Perspectiva Psicanalítica: Desenvolvimento Psicossocial - Freud e Psicossocial - Erick Erikson e seus Estágios; Hierarquia de necessidade de Maslow; A teoria de Winnicott; Perspectiva Cognitiva: Teoria dos Estágios Cognitivos do desenvolvimento - Piaget A Teoria Sócio-Histórica de Vygotsky;

Teoria Psicogenética de Henri Wallon;
Estágios de Kohlberg do Desenvolvimento Moral.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, com uso/ ou não de datashow, discussões temáticas, estudo dirigido, discussões a partir de exibições de filmes e vídeos..

AVALIAÇÃO

Como instrumentos avaliativos, empregaremos trabalhos escritos individuais e/ou em grupo; elaboração de resenhas e prova escrita individual;

(a) critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;

(b) critérios avaliativos para as resenhas: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade crítica em valorar o texto original.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAPALIA, D. e FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. São Paulo: Artmed. 2012.

RAPPAPORT, Clara Regina. **Psicologia do desenvolvimento**: teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais. São Paulo, SP: EPU, 2011.v.1. ISBN 978-8512646107.

RAPPAPORT, Clara Regina et al. **Psicologia do desenvolvimento**: a infância inicial: o bebê e sua mãe. São Paulo, SP: E.P.U., 2014. v. 2. ISBN 97885126462046206.

RAPPAPORT, Clara Regina et al. **Psicologia do desenvolvimento**: a idade pré-escolar. São Paulo, SP: E.P.U., 2014. v. 3 . ISBN 9788512646305.

RAPPAPORT, Clara Regina et al. **Psicologia do desenvolvimento**: a idade escolar e a adolescência. São Paulo, SP: E.P.U., 2014. v. 4 . ISBN 9788512646404.

RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim; VALLE, Tania GracyMartins. **Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem**: investigações e análises. São Carlos, SP: Rima, 2005. ISBN 8586552658

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLL, César et. alli (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Trad. Angélica Mello Alves, v. 2. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MONTESSORI, Maria. Tradução: Mirian Santini. Consultoria e revisão da tradução: Sônia Maria Alvarenga Braga. **Para Educar o potencial humano**. Campinas, SP: Papirus 2014. BVU.

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de psicologia do desenvolvimento**. 12. ed. São Paulo: Ática 2008. BVU

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância do social**. 6.ed. São Paulo. Summus, 2015. BVU.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO		
Código:		
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 72h	CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: SP		
Semestre: II		
Nível: Superior		
EMENTA		
O conhecimento. O homem e a cultura. A filosofia e a ciência. A importância da filosofia das ciências e seu objeto de estudo: os fundamentos do saber científico. O método científico: conceituação e etapas. A filosofia na escola. Ética.		
OBJETIVO		
Compreender a relação entre filosofia e educação; Analisar as teorias filosóficas e sociológicas da educação; Discutir criticamente a relação entre escola e sociedade; Analisar temas contemporâneos da educação.		
PROGRAMA		
1 RELAÇÃO ENTRE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO Relação entre filosofia e educação: aspectos epistemológicos, axiológicos e antropológicos; Análise das correntes filosóficas e sua contribuição para a educação: essencialismo, idealismo, racionalismo, empirismo, fenomenologia, existencialismo, materialismo histórico-dialético; 2 TEORIAS FILOSÓFICAS E SOCIOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO Teorias sociológicas da educação, principais autores: Rousseau, Durkheim, Weber, Marx, Gramsci, Bourdieu e suas teorias sobre a sociedade, particularizando suas concepções sobre educação; 3 EDUCAÇÃO E SOCIEDADE Educação e sociedade: conservação/transformação, escola única e escola para todos; escola pública/privada, escola e seletividade social, educação e trabalho: qualificação e desqualificação; 4. TEMAS CONTEMPORÂNEOS DA EDUCAÇÃO Contexto histórico do liberalismo e as consequências na Educação; Educação e reprodução social; Função da educação no contexto do desenvolvimento capitalista contemporâneo; Educação e emancipação política; Reflexões sobre o papel da filosofia e da sociologia na formação do educador. Ética como princípio essencial para o trabalho docente.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, leituras e discussões temáticas, estudo dirigido, discussão a partir de exibição de vídeos/filmes.		

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso. Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um conhecimento ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRANDÃO, Z. **A crise dos paradigmas e a educação**. São Paulo: Cortez, 2005.
 GADOTTI, M. **História das ideias Pedagógicas**. Série Educação. São Paulo: Ática, 1995.
 LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2011. 222 p.
 (Magistério ; 2. grau. (Série formação do professor) ISBN 9788524916229

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006. ISBN 8516051390
 PAQUALY, L. (e Orgs.). **Formando Professores Profissionais**. São Paulo: Artmed Editora, 2001.
 SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
 ANGELONI, Ana Catarina Hein. (Org.). **Fundamentos da educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. BVU
 GONÇALVES, Nadia Gaiafatto. **Fundamentos históricos e filosóficos da educação brasileira**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série abordagens filosóficas em educação). BVU.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



III Semestre



**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA III
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Língua Inglesa II
Semestre: III
Nível: Superior
EMENTA
Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível pré-intermediário, integradas em gêneros textuais. Desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas. Aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de língua inglesa.
OBJETIVO
Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível pré-intermediário; Desenvolver as quatro habilidades comunicativas no referido nível; Refletir sobre as ações no cotidiano e em práticas discursivas diversas no nível citado.
PROGRAMA
Aspectos linguísticos: Formas futuras (will e to be going to); emprego dos modais can, could, should e must conectores coordenados; presente perfeito.
Aspectos lexicais: Etapas de vida; vocabulário relacionado a férias e feriados; experiências.
Funções comunicativas: Expressar probabilidade e possibilidade, emoções e decisões; fazer planos de longo e curto prazo; falar sobre experiências de vida.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas Expositivas e dialogadas; • Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeto, data-show, filmes em DVD); • Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres, produção textual e exercícios gramaticais. • Dinâmicas e discussão em grupo acerca da prática docente.
AValiação
Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:

- Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.

Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:

- Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOWEN, Tim. **Attitude 1**. Macmillan Publishers Limited, 2006.
MCCARTHY, M; MCCARTEN, J; SANDIFORD, H. **Touchstone 1**. Cambridge University Press, 2010.
OXENDEN, C; LATHAM-KOENIG, C. **New English File: Elementary Student's Book**. Oxford University Press, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUSTEN, Jane. **Sense and Sensibility**. Penguin Readers, 1997.
JONES, Daniel. **Cambridge English Pronouncing Dictionary**. Cambridge University Press, 17th edition, 2006 (UK/US).
MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use**. Cambridge University Press, 2004.
SWAN, Michael. **Practical English Usage**. Oxford University Press, 2005.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LINGUÍSTICA TEXTUAL

Código:

Carga Horária Total: 80h

CH Teórica: 40h **CH Prática:** 20h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20h

Número de Créditos: 04

Pré-requisitos: Introdução à Linguística

Semestre: III

Nível: Superior

EMENTA

Linguística Textual. Definição de conceitos fundamentais: texto, discurso, contexto e fatores de textualidade. Anáfora / Dêixis. Máximas conversacionais. Implícitos linguísticos e pragmáticos. Aplicação desses conceitos à produção e recepção textual.

OBJETIVO

Estudar as contribuições da Linguística Textual para o ensino a partir da concepção sócio-interacional da linguagem.

PROGRAMA

- A Linguística Textual;
- Texto e contexto: Implícitos linguísticos e pragmáticos, implicaturas conversacionais e marcas linguísticas da argumentação;
- Estratégias de produção e compreensão do texto (cognitivas, sócio-interacionais e textuais);
- Estratégias de organização textual: coesão e coerência, relações endofóricas e exofóricas, referenciação e sequenciação.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, valorizando o conhecimento prévio do aluno e suas contribuições a partir das leituras sugeridas. Uso do data show para explanação teórica. Leitura e produção textual para a prática dos conceitos abordados em sala. Seminários para a reflexão da prática docente.

AValiação

A avaliação se processará continuamente, observando a assiduidade, a participação às aulas, às discussões, aos trabalhos propostos. Será solicitada leitura e o debate em sala de aula de textos teóricos e a produção textual envolvendo o conhecimento de gêneros e das sequências textuais. Apresentação de seminários em grupo.

- Critérios avaliativos dos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção teórica do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore. **Linguística textual**: Introdução. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore V. **Desvendando os segredos do texto**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; LIMA, Silvana Calixto de. **Referenciação**: Teoria e Prática. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

ROSSI, Albertina. **Linguística textual e ensino de língua portuguesa**. Curitiba: InterSaberes. 2015 (Língua Portuguesa em Foco). BVU

KOCH, Ingedore. **A Coesão Textual**. 2ed. São Paulo: Contexto, 1990. BVU

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA I - MORFOLOGIA
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Introdução à Linguística
Semestre: III
Nível: Superior
EMENTA
Estudo verticalizado de assuntos morfológicos atuais, como a lexicalização, as fronteiras lexicais, condições de produção e produtividade das regras de formação de palavras e processos derivacionais.
OBJETIVO
Reconhecer e descrever os processos de formação vocabular; Refletir acerca de abordagens teóricas relativas à lexicalização e à formação de palavras; Proceder à análise dos processos de formação das palavras e das condições de formação.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Derivação e composição; • Demiderivação; • Critérios de identificação dos compostos; • Processos produtivos de formação vocabular; • Lexicalizações e seus tipos.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivo-dialogadas; Exercícios teóricos e práticos; Leitura e discussão de textos teóricos; Procedimentos de análise e descrição dos fenômenos estudados; Vivências práticas e aplicações à docência por meio de exercícios e oficinas didáticas.
AVALIAÇÃO
Trabalhos Individuais; Provas Escritas (Avaliação Diagnóstica Individual); Oficinas didáticas (criatividade e uso de recursos diversificados na elaboração de material); Produção Textual e Expressão Oral;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ROCHA, Luís Carlos de Assis. Estruturas morfológicas do português . Belo Horizonte, Editora da UFMG, 1998.

SANDMANN, Antônio José. **Morfologia geral**. São Paulo: Contexto, 2001.
_____. **Morfologia lexical**. São Paulo: Contexto: 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, C.A. **Iniciação aos estudos morfológicos**: flexão e derivação em português. São Paulo: Contexto 2011.- BVU
 ATALIBA, T. C. (coord), ÂNGELA, R. IEDA, M. A. (orgs). **Gramática do português culto falado no Brasil**: A construção morfológica da palavra. São Paulo- Contexto 2015- BVU.
 ROSA, M. C. **Introdução à morfologia**. 6. Ed. São Paulo: Contexto, 2011. – BVU
 BERTUCCI, R. A. **Introdução à análise da língua portuguesa**: processos sintáticos e semânticos. Curitiba: InterSaberes, 2015. (Série língua portuguesa em foco)- BVU
 MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia portuguesa**. Campinas: Pontes, 2002

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA II
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Literatura Brasileira I
Semestre: III
Nível: Superior
EMENTA
Estudo da Literatura Brasileira. Produções das estéticas: Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo e sua relevância estilística e pragmático-cultural.
OBJETIVO
A disciplina em questão dá continuidade aos estudos de Literatura Brasileira I, que termina com a prosa e a poesia romântica. Com ênfase nas obras do final do século XIX, no auge do desenvolvimento de conhecimentos científicos e sociais que dominaram a época, influenciando a política, a cultura e as Letras. Nesse sentido, objetiva-se: Analisar e refletir criticamente acerca dos padrões estéticos do Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo; Desenvolver inter-relações entre as Escolas em cotejo, analisando cânones, rupturas, principais autores, autores marginais; Tecer problematizações intertextuais entre estas Escolas Literárias e outras produções artísticas: pintura, escultura, música, cinema e outras, sejam da época, sejam contemporâneas; Discutir práticas e metodologias no tocante ao ensino e à aprendizagem dessas correntes na escola.
PROGRAMA
UNIDADE 1 Realismo-Naturalismo e Realismo Naturalismo no Brasil: contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Machado de Assis, Aluísio Azevedo, Raul Pompéia, Adolfo Caminha, Coelho Neto e outros.
UNIDADE 2 Parnasianismo e Parnasianismo no Brasil: contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Alberto de Oliveira, Raimundo Correia, Olavo Bilac, Vicente de Carvalho e outros. O Simbolismo: contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimaraens e Emiliano Pernetá e outros.
METODOLOGIA DE ENSINO
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca das estéticas em estudo Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. A prática docente será trabalhada por meio da formação leitora desses futuros professores.



AVALIAÇÃO

Produção e leitura de escritos individuais e coletivos em sala de aula a partir das leituras e as discussões sobre os textos. Apresentação de seminários, esquetes, videopoemas, gravações, instalações, intervenções urbanas, avaliações escritas, autoavaliação e outras formas, conforme vivência com a turma.

Alguns critérios que podem ser avaliados:

- Participação do aluno em atividades;
- Criatividade, planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos destinados à construção dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Domínio dos aspectos de conteúdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, José Maurício Gomes de. **A tradição regionalista no romance brasileiro**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1981.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 49.ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

MERQUIOR, José Guilherme. **De Anchieta a Euclides: breve história da literatura brasileira**. 4. ed. São Paulo, SP: É Realizações, 2014. ISBN 9788580331165.

COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: São José, 1966.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PACHECO, João. **O Realismo**. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1968

CAMPOS, Haroldo de. **O sequestro do Barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Mattos**. São Paulo, SP: Iluminuras, 2011. ISBN 9788573213386

BENEDITO, V. L. (coord). **Literatura Negro brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2010. (Coleção consciência em debate). BVU.

KAVISKI, E. **Literatura brasileira: uma perspectiva histórica**. Curitiba: InterSaberes, 2014. (Série literatura em Foco). – BVU.

RHEINHEIME, M.[et. al]. **Literatura brasileira: do quinhentismo ao romantismo**. Curitiba InterSaberes, 2013. (Série por dentro da literatura). – BVU

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA II
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Literatura Portuguesa I
Semestre: III
Nível: Superior
EMENTA
A continuidade dos Estudos da Literatura Portuguesa, em especial do Simbolismo, Saudosismo e Modernismo (Futurismo, Orfismo, Presencismo, Regionalismo, Romance Social). As obras e os autores mais significativos dos movimentos indicados; autores portugueses contemporâneos integrantes do Neorrealismo e do Surrealismo e da literatura nos dias em curso.
OBJETIVO
Apresentar conhecimento abrangente dos períodos Simbolismo Português a Contemporaneidade; Analisar e refletir criticamente acerca dos padrões estéticos do Simbolismo, Saudosismo e Modernismo (Futurismo, Orfismo, Presencismo, Regionalismo, Romance Social), Neorrealismo e do Surrealismo; Desenvolver inter-relações entre as Escolas em cotejo, analisando cânones, rupturas, principais autores, autores marginais; Tecer problematizações intertextuais entre estas Escolas Literárias e outras produções artísticas: pintura, escultura, música, cinema e outras, sejam da época, sejam contemporâneas; Discutir práticas e metodologias no tocante ao ensino e à aprendizagem dessas correntes na escola.
PROGRAMA
UNIDADE 1
SIMBOLISMO – a) O clima decadentista. Os Insubmissos e a Boêmia Nova; b) Eugênio de Castro: prefácios programáticos e a poesia (Oaristos); c) Antônio Nobre: Só; d) Camilo Pessanha: Clepsidra. SAUDOSISMO, FUTURISMO, ORFISMO – a) A Renascença Portuguesa e a obra de Teixeira de Pascoaes; b) O Futurismo português, o Grupo de Orpheu e a fragmentação dos autores modernistas; c) Mário de Sá-Carneiro: poesia e narrativa; d) Fernando Pessoa: “ele-mesmo” e seus heterônimos; e) Almada Negreiros: lírica e narrativa. f) Florbela Espanca: a lírica e a escrita do eu. PRESENCISMO, REGIONALISMO, ROMANCE SOCIAL – a) presença: revista, grupo e teoria programática; b) José Régio: lírica e narrativa; c) Miguel Torga: lírica e narrativa; d) Vitorino Nemésio: lírica e narrativa; e) Aquilino Ribeiro: a narrativa regional; f) Ferreira de Castro: a narrativa social.
UNIDADE 2
NEORREALISMO – a) O Neorrealismo em Portugal, causas e base teórica; b) O Novo Cancioneiro e a renovação da poesia portuguesa; c) Alves Redol e o romance (Gaibéus e O cavalo espantado); d) A narrativa de Fernando Namora: (Domingo à tarde e Casa da Malta); e) A narrativa de Soeiro Pereira Gomes: (Esteiros e Engrenagem); f) A narrativa de José Cardoso Pires: (O Delfim e Balada da praia dos cães); g) A lírica de Carlos de Oliveira (Poesias 1945-1960); h) A lírica de Manuel da Fonseca (Poesia completa); i) A lírica de Joaquim Namorado (Incomodidade e A poesia necessária); j) A narrativa de Vergílio Ferreira (Aparição e Alegria breve).

Maria Lisboa); c) A lírica de Alexandre O'Neill (Poesias completas); d) A lírica de Natália Correia (Poesia reunida 1947-1979)

CONTEMPORANEIDADE – a) A ficção de Agustina Bessa-Lúis (A Sibila e Contos impopulares); b) A lírica de José Gomes Ferreira (O poeta militante); c) A lírica de Antonio Ramos Rosa (A palavra e o lugar); d) A narrativa de Augusto Abelaira: (Bolor e O bosque harmonioso); f) A lírica de Eugênio de Andrade (Poemas 1945-1966); g) A poesia de David Mourão-Ferreira (Obra poética, 2 vls.); h) A narrativa de Almeida Faria (Rumor branco e Lusitânia); i) A narrativa de Lídia Jorge: (Dia dos prodígios e A costa dos murmúrios); j) O romance de Lobo Antunes (Boa tarde às coisas aqui em baixo); k) A obra de José Saramago (Memorial do convento, História do Cerco de Lisboa, Ensaio sobre a cegueira e A caverna); l) A lírica do grupo Poesia 61: Fiama Hasse Pais Brandão (Morfismos), Gastão Cruz (A morte percutiva), Luíza Neto Jorge (Quarta dimensão), Maria Teresa Horta (Tatuagem) e Casimiro de Brito (Canto adolescente).

METODOLOGIA DE ENSINO

A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca das estéticas em estudo. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. A prática docente se materializará pela formação leitora dos futuros professores.

AVALIAÇÃO

Produção e leitura de escritos individuais e coletivos em sala de aula a partir das leituras e das discussões sobre os textos. Apresentação de seminários, esquetes, videopoemas, gravações, instalações, intervenções urbanas, avaliações escritas, autoavaliação e outras formas, conforme vivência com a turma.

Alguns critérios que podem ser avaliados:

- Participação do aluno em atividades;
- Criatividade, planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos destinados à construção dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Domínio dos aspectos de conteúdos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOLE, Edvina. *A literatura portuguesa em perspectiva: Symbolismo e Modernismo*, v. 4. São Paulo: Ed. Ática, 1984.
- MENDONÇA, Fernando. *A literatura portuguesa no século XX*. Assis: HUCITEC-FFCL de Assis, 1973.
- MOISÉS, Massaud. *A Literatura portuguesa através dos textos*. 34. ed., rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 2012. ISBN 9788531611544
- MORNA, Fátima Freitas. *A poesia de Orpheu*. Lisboa: Editorial Comunicação, 1982.
- NEVES, João Alves das. *O movimento futurista em Portugal*. Lisboa: Livraria Divulgação, 1966.
- SARAIVA, Antônio José; LOPES, Óscar. *História da literatura portuguesa*. 17. ed. Porto: Porto Editora, 2000..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PACHECO, João. *O Realismo*. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1968
- CAMPOS, Haroldo de. *O sequestro do Barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Mattos*. São Paulo, SP: Iluminuras, 2011. ISBN 9788573213386
- BENEDITO, V. L. (coord). *Literatura Negro brasileira*. São Paulo: Selo Negro, 2010. (Coleção consciência em debate). BVU.
- KAVISKI, E. *Literatura brasileira: uma perspectiva histórica*. Curitiba: InterSaberes, 2014. (Série literatura em Foco). – BVU.
- RHEINHEIME, M.[et. al]. *Literatura brasileira: do quinhentismo ao romantismo*. Curitiba InterSaberes, 2013. (Série por dentro da literatura). – BVU.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO	
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS	
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD	
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE LIBRAS	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: SP	
Semestre: III	
Nível: Superior	
EMENTA	
<p>Noções básicas de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito escolar. Fundamentos histórico-culturais da Libras e suas relações com a educação dos surdos. Parâmetros e traços linguísticos da Libras. História sócio educacional dos sujeitos surdos. Cultura e identidades surdas. O alfabeto datilológico. Expressões não-manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulário da Libras em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais.</p>	
OBJETIVO	
<p>Identificar as diferentes concepções acerca da surdez e as mudanças de paradigmas em torno da Língua de Sinais e da educação das pessoas surdas.</p> <p>Identificar a Libras como um sistema linguístico autônomo, identificando os diferentes níveis linguísticos.</p> <p>Reconhecer o trabalho do tradutor e intérprete da Língua de Sinais (TILS), como uma atividade profissional específica.</p> <p>Observar na diferença linguística dos escolares surdos, a abordagem do Português como segunda língua (L2).</p> <p>Realizar trocas comunicativas com pessoas surdas, com as quais poderão se deparar em sua vida profissional futura.</p>	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Alfabeto datilológico e números; • Tipos de frases, uso do espaço e de classificadores; • Vocabulário (comida, profissões, cores, família, vestimenta, animais etc.); • Níveis linguísticos: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática; • História das línguas de sinais e da Libras, abordagens educacionais, mitos construídos em torno da surdez e da língua de sinais, cultura e identidades surdas; • Legislação e surdez; • Inclusão; • Formação de professores; • O ensino da língua portuguesa como L2; • Visita às instituições de/para/com surdos; • Oficinas: aplicação do vocabulário da Libras em contextos diversos. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Leitura, análise e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Exposição teórica do conteúdo e apresentação de vídeos/filmes. Oficinas didáticas.</p>	

AVALIAÇÃO

Realização de trabalhos individuais e coletivos, em sala de aula, que integrem as leituras e as discussões sobre os textos. Elaboração de oficinas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, W. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
- FELIPE, Tânia Amaral. **Libras em contexto: curso básico**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.
- LABORIT, Emmanuelle. **O voo da gaivota**. Best Seller, 1994.
- QUADROS, Ronice Muller. **Educação de Surdos – A aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Cia. Das Letras, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHAVES, Ernando P. **Sinaliza, surdo!:** caracterização da construção de um modelo de escola de surdos. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira). Faculdade de Educação, UFC. 2003.
- FERNANDES, Eulália. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003.
- DIAS, Rafael (Org.). **Língua brasileira de sinais**. Pearson Education do Brasil, 2015 BVU
- BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. 4.ed. Belo Horizonte: Autentica, 2015. BVU
- FERNANDES, Sueli. **Educação de surdos**. Curitiba: InterSaberes, 2012 (Sério Educação Escolar). BVU
- LUCHESE, Maria Regina Chirichella. **Educação de pessoas surdas: experiências vividas, histórias narradas**. 4.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. (Série Educação Especial). BVU

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM
Código:
Carga Horária Total: 80h CH Teórica: 70h CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Psicologia do Desenvolvimento
Semestre: III
Nível: Superior
EMENTA
Aspectos históricos e conceituais da psicologia da aprendizagem. As diversas abordagens da Aprendizagem na Psicologia; Fatores, processos, características e tipos de aprendizagem. Dimensões sociais relacionadas ao processo da aprendizagem.
OBJETIVO
Conceituar aprendizagem, identificando as características essenciais do processo de aprendizagem; Compreender os processos de aprendizagem e suas relações com as diferentes dimensões do fazer pedagógico, levando em conta o ser em desenvolvimento; Reconhecer as contribuições da Psicologia da Aprendizagem para a formação do educador.
PROGRAMA
1 A Aprendizagem Conceito, Características e Fatores (Atenção, percepção, memória, motivação e fonte somática da aprendizagem).
2 A Aprendizagem sob diferentes Perspectivas Teóricas Behaviorismo e implicações educacionais; (Skinner, Pavlovi); Psicologia da Gestalt e implicações na aprendizagem (Max Wertheimer); Perspectiva construtivista (Piaget); Perspectiva histórico-crítica (Vygotski, Luria, Leontiev); Aprendizagem Significativa (Ausubel); Aprendizagem em espiral (Brunner); Teoria Humanista (Carl Rogers); Teoria das Inteligências Múltiplas e Emocional (Gardner, Goleman);
3. Problemas de aprendizagem Obstáculos de aprendizagem;

Diferenças nas nomenclaturas: Dificuldades e transtornos;

Transtornos de aprendizagem: dislexia, discalculia; disortografia, disgrafia, dislalia, altas habilidades e TDAH.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, discussões a partir de exposições de filmes e vídeos, visita técnica.

AValiação

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um conhecimento ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FOSNOT, Catherine Twomey. **Construtivismo e educação**: teoria, perspectivas e prática . Lisboa: Instituto Piaget, 2000 (Horizontes pedagógicos ; 58) ISBN 9727710980
- DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 2010.
- GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da educação**: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 21.ed. Petrópolis: Vozes, 2011. ISBN 9788532600653

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOCK, A M. **Psicologias**.14.ed. São Paulo: Saraiva. 2009.
- CAMPOS, Dinah. **Psicologia e desenvolvimento humano**. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- COLL, César; PALACIOS, Jesús ; MARQUESI, Alvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da Educação**. v. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
- PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem**: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo, SP: Contexto, 2011. ISBN 9788572446617
- VYGOTSKY, LURIA, LEONTIEV. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 14.ed. Tradução: Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2001.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: DIDÁTICA		
Código:		
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h	CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20h		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação		
Semestre: III		
Nível: Superior		
EMENTA		
Aspectos históricos da didática. Ensino e aprendizagem como objeto de estudo da didática. Teorias e tendências pedagógicas. Multidimensionalidade da didática. Saberes necessários à docência. Organização do processo de ensino e aprendizagem.		
OBJETIVO		
Conhecer concepções e fundamentos da Didática; Compreender a Didática e as implicações políticas e sociais; Relacionar a Didática à identidade docente; Inter-relacionar Didática e prática pedagógica.		
PROGRAMA		
1 DIDÁTICA: CONCEPÇÃO E FUNDAMENTOS Teorias da educação e concepções de didática; Surgimento da didática, conceituação e evolução histórica; Fundamentos da didática.		
2 DIDÁTICA E IMPLICAÇÕES POLÍTICAS E SOCIAIS A função social da Escola; A didática no Brasil, seus avanços e retrocessos; Didática e a articulação entre educação e sociedade; O papel da didática nas práticas pedagógicas: a) liberais: tradicional e tecnicista; renovadas: progressista e não-diretiva; b) progressivistas: libertadora, libertária, crítico-social dos conteúdos.		
3 DIDÁTICA E IDENTIDADE DOCENTE Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão; Trabalho e formação docente; Saberes necessários à docência; Profissão docente no contexto atual; A interação professor-aluno na construção do conhecimento.		

4 DIDÁTICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Organização do trabalho pedagógico; Planejamento como constituinte da prática docente;

Abordagem teórico-prática do planejamento e dos elementos dos processos de ensino e de aprendizagem

Tipos de planejamentos;

Projeto Político-Pedagógico;

As estratégias de ensino na ação didática;

A aula como espaço-tempo coletivo de construção de saberes;

Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem;

A ética no processo de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um conhecimento ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONTANA, Roseli A. C.; CRUZ, Maria Nazaré da. **Psicologia e trabalho pedagógico**.

São Paulo: Atual, 2013. 232 p. ISBN 9788570569028.

ARAÚJO, Ulisses F. **Autogestão na sala de aula**: as assembleias escolares. São Paulo:

Summus, 2015. (Novas Arquiteturas Pedagógicas ; 4). ISBN 9788532310064

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo, 2013.

VASCONCELOS, C. S. **Planejamento**: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-

Pedagógico. São Paulo: Libertad, 2012.(Cadernos Pedagógicos do Libertad)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática**. 23.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

CANDAU, V. M.. **A didática em questão**. 34.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

DALMAS, A. **Planejamento participativo na escola**. 17.ed Petrópolis: Vozes, 2011.

FONTANA, R. **Mediação pedagógica na sala de aula**. 4.ed. Campinas, Autores Associados, 1996.

FRANÇA, Robson Luiz de (Org). **Educação e trabalho**: políticas públicas e a formação para o trabalho . Campinas, SP: Alínea, 2010. ISBN 9788575163696.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



IV Semestre



DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA IV
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 20h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Língua Inglesa III
Semestre: IV
Nível: Superior
EMENTA
Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário, integradas em gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas. Aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de língua inglesa.
OBJETIVO
Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível intermediário; Desenvolver as quatro habilidades comunicativas no referido nível; Refletir sobre as ações no cotidiano e em práticas discursivas diversas no nível citado.
PROGRAMA
Aspectos linguísticos: Contraste entre os tempos verbais; phrasal verbs; verbos dinâmicos e estáticos; formas ativa e passiva, presente perfeito simples e progressivo; uso de <i>since</i> , <i>for</i> , <i>still</i> e <i>yet</i> . Orações adjetivas e condicionais. Aspectos comunicativos: Falar sobre assuntos diversos, tais como atividades de tempo livre, planos para as férias, o pior dia do ano, etc; Estabelecer relações de condição. (Re)conhecer e utilizar a forma que “se diz” em língua inglesa através de uso dos verbos frasais.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas Expositivas e dialogadas; • Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeter, data-show, filmes em DVD); • Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres e exercícios gramaticais.. • Produção escrita e expressão oral em pares e/ou em grupos para a aprendizagem colaborativa. Essas vivências fomentarão o exercício docente futuro.
AValiação
Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: <ul style="list-style-type: none"> • Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.

Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:

- Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, materiais que podem ser utilizados na futura docência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOWEN, Tim. **Attitude 2**. Macmillan Publishers Limited, 2006.

MCCARTHY, M; MCCARTEN, J; SANDIFORD, H. **Touchstone 2**. Cambridge University Press, 2010.
OXENDEN, C; LATHAM-KOENIG, C. **New English File: Pre-Intermediate Student's Book**. Oxford University Press, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMBRIDGE **Dictionary of American English**. Cambridge University Press, 2000.
COLLINS COBUILD **Advanced Dictionary of American English**. Thomson ELT, 2007.
JONES, Daniel. **Cambridge English Pronouncing Dictionary**. Cambridge University Press, 17th edition, 2006 (UK/US).
MACMILLAN **English Dictionary for Advanced Learners**. MacMillan, 2008.
MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**. Cambridge University Press, 2004.
PUZO, Mario. **The Godfather**. Peguin Readers, 1998.
SWAN, Michael. **Practical English Usage**. Oxford University Press, 2005.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: COMPREENSÃO E ANÁLISE DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA
Código:
Carga Horária Total: 80h

CH Teórica: 48h **CH Prática:** 16h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 16h

Número de Créditos: 04

Pré-requisitos: Língua Inglesa III

Semestre: IV

Nível: Superior

EMENTA

Visão abrangente dos principais elementos teóricos envolvidos no processo de leitura com aplicação prática em material autêntico em língua inglesa de caráter pragmático e cultural. Análise dos diversos tipos de texto, a partir de reflexões teóricas sobre fatores discursivos, linguístico-pragmáticos e cognitivos envolvidos na produção textual.

OBJETIVO

Compreender os mecanismos que subjazem os textos escritos em língua inglesa, em contextos variados, bem como o funcionamento e a utilização das estratégias de leitura.

PROGRAMA

- Características da modalidade escrita na língua inglesa;
- Estratégias de leitura: skimming; scanning; leitura intensiva e crítica; uso de pistas semânticas e morfosintáticas para acessar significados de palavras, termos e/ou expressões desconhecidas; reconhecimento e utilização de palavras-chave, de cognatos e falsos cognatos, de palavras repetidas para compreensão do texto; utilização de títulos e ilustrações e manchetes para predição de vocabulário e conteúdo textual.
- Habilidades de leitura: identificação de ideias, distinção entre ideias principais-secundárias, ideia principal-detalhes e fato-suposição; identificação da hierarquia frásica intra e inter parágrafos; reconhecimento das tipologias e estruturas textuais; percepção de intencionalidade do autor; predição e inferência; valor funcional e comunicativo das frases e do texto.
- Aspectos textuais: aspectos da textualidade; conceito de texto; gêneros e tipos de texto; noções de coesão e coerência; organização estrutural dos parágrafos e dos textos; micro, macro e superestruturas textuais.
- Atividades de compreensão textual, levando em consideração os gêneros discursivos;
- Estratégias de leitura aplicadas aos diferentes gêneros do discurso;
- Prática de análise de textos em língua inglesa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Exposição teórica das estratégias de leitura. Prática do ensino de estratégias de leitura, por

meio de seminários. O ensino da língua estrangeira por meio de gêneros textuais.

AVALIAÇÃO

Realização de trabalhos escritos individuais e coletivos, em sala de aula, que integrem as leituras e as discussões sobre os textos. Apresentação de seminários. Alguns critérios a serem avaliados:

- Nas discussões em sala: coerência de ideias e clareza de exposição, apoiando seu ponto de vista na fundamentação teórica discutida previamente;
- Nos trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega.
- Nos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção teórica do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRELLET, F. **Developing reading skills**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
NUTTAL, Christine. **Teaching reading skills in a foreign language**. Great Britain: Heinemann, 1996.
ROBLEDO, R; HOWARD, D. **Read to succeed**: Academic reading right from the start. Boston: Houghton Mifflin, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUTCHER, F. Kathryn; GAFFNEY, Barbara M. **American contexts**: A grammar with readings. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1995.
GILBERT, J. B. **Clear Speech**: Pronunciation and Listening Comprehension in North American English. 2nd edition. United Kingdom: Cambridge University Press, 1993.
GREENBERG, K. **Effective writing: choices and conventions**. New York: St.Martin's Press, 1992.
ORION, G. F. **Pronouncing American English**: Sounds, stress and intonation. 2nd edition. New York, Heinle & Heinle Publishers, 1997.
TERBAN, M. **Time to Rhyme**: a rhyming dictionary. Pennsylvania, Wordsong Boyds Millss Press, 1994.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA III

Código:

Carga Horária Total: 40

CH Teórica: 24h CH Prática: 8h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Literatura Brasileira II

Semestre: IV

Nível: Superior

EMENTA

Estudo da Literatura Brasileira, discutindo as produções das estéticas Pré-Modernismo e Modernismo: décadas de 1920 e 1930 e sua relevância estilística e pragmático-cultural.

OBJETIVO

Analisar e refletir criticamente acerca dos padrões estéticos das correntes Pré-Modernismo e Modernismo, sobretudo as décadas de 20 e 30;

Desenvolver inter-relações entre as Escolas em cotejo, analisando cânones, rupturas, principais autores, autores marginais;

Tecer problematizações intertextuais entre estas Escolas Literárias e outras produções artísticas: pintura, escultura, música, cinema e outras, sejam da época, sejam contemporâneas;

Discutir práticas e metodologias no tocante ao ensino e a aprendizagem dessas correntes na escola, incluindo aspectos de temas transversais como a educação ambiental.

PROGRAMA

UNIDADE 1

Pré-Modernismo: conceito; vanguardas europeias; características; contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Euclides da Cunha; Monteiro Lobato; Lima Barreto e outros.

Modernismo (década de 20): contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Mário de Andrade; Oswald de Andrade; Jorge de Lima; Cecília Meireles; Manuel Bandeira e outros; A Semana de Arte Moderna; revistas literárias

UNIDADE 2

Modernismo (década de 30): contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Rachel de Queiroz; José Lins do Rego; Graciliano Ramos; Fran Martins; Carlos Drummond de Andrade; Ciro dos Anjos; Vinícius de Moraes e outros.

METODOLOGIA DE ENSINO

A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo,

crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca das estéticas em estudo. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. Discussão sobre a prática docente em levar a leitura literária para a sala de aula e as possibilidades de inserção da educação ambiental a partir da obra *Vidas Secas* (Graciliano Ramos).

AValiação

Produção e leitura de escritos individuais e coletivos em sala de aula a partir das leituras e das discussões sobre os textos. Apresentação de seminários, esquetes, videopoemas, gravações, instalações, intervenções urbanas, avaliações escritas, autoavaliação e outras formas, conforme vivência com a turma.

Alguns critérios que podem ser avaliados:

- Participação do aluno em atividades;
- Criatividade, planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos destinados à construção dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Domínio dos aspectos de conteúdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDIDO, A.; CASTELLO, José Aderaldo. **Presença da Literatura Brasileira**. v. 3. São Paulo: Difel, 1985.

AZEVEDO, Neroaldo Pontes de. **Modernismo e Regionalismo: os anos 20 em Pernambuco**. João Pessoa: Secr. De Educação e Cultura, 1984.

BOSI, Alfredo. **O Pré-Modernismo**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1967.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Carlos Drummond de. **A lição do amigo**: cartas de Mário de Andrade a Carlos Drummond de Andrade, anotadas pelo destinatário. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. 437 p. ISBN 9788535926019.

MORAES, Marcos Antônio de. (Org.) **Correspondência**: Mário de Andrade & Manuel Bandeira. 2.ed. São Paulo: Eudsp, 2001.

BOAVENTURA, Maria Eugênia (org.) 22 por 22: A Semana de Arte Moderna vista pelos seus contemporâneos. São Paulo: Eudsp, 2000.

CAMARGOS, Márcia. *Villa Kyrial: crônica da Belle époque Paulistana*. São Paulo: SENAC, 2001.

MORAES, Marcos Antônio de. (Org.) *Correspondência: Mário de Andrade & Manuel Bandeira*. 2.ed. São Paulo: Eudsp, 2001

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA II - SINTAXE
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 20h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Língua Portuguesa I – Morfologia
Semestre: IV
Nível: Superior
EMENTA
Sintaxe em diferentes perspectivas teóricas. Análise linguística de aspectos sintáticos do português. Organização e estruturação das orações do português. Sintaxe da oração e sintaxe do texto. Sintaxe e outros níveis linguísticos. Análise crítica dos conceitos da gramática normativa em confronto com a realidade da comunicação linguística.
OBJETIVO
Definir o objeto de estudo da sintaxe; Reconhecer a sintaxe como um dos componentes gramaticais e um dos níveis de análise linguística de uma língua; Compreender as diferenças entre classes e funções; Reconhecer as relações paradigmáticas e sintagmáticas; Refletir sobre a gramática tradicional e sobre questões de prescrição e prática; Compreender a sintaxe a partir de uma perspectiva gerativa e de uma perspectiva formal; Reconhecer e analisar os constituintes sintáticos.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Sintaxe: objeto de estudo e perspectiva gramatical; • Classes e palavras: relações sintagmáticas e paradigmáticas; • Sintaxe tradicional; • Sintaxe à luz da gramática gerativa; • Sintaxe a partir de uma abordagem formal; • Organização e constituição das sentenças.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivo-dialogadas; Exercícios teóricos e práticos; Leitura e discussão de textos teóricos; Procedimentos de análise e descrição dos fenômenos estudados; Discussão teórico-prática do ensino da gramática, evidenciando o uso e as funções comunicativas em lugar da memorização de regras.
AVALIAÇÃO
Trabalhos Individuais; Provas Escritas (Avaliação Diagnóstica Individual); Seminários; Procedimentos de análise dos fenômenos estudados.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BERLINCK, R. de A.; AUGUSTO, M. R. A.; SCHER, A. P. Sintaxe. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras . v. 1. São Paulo: Cortez, 2001. KENEDY, E. Gerativismo. In: MARTELOTTA, M. E. et al. Manual de linguística . São Paulo: Contexto,

2008, p.127- 140.

LYONS, J. **Linguagem e linguística**: uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

NEVES, M. H. de M. **Que gramática estudar na escola?** Norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2008.

PERINI, M. A. **A gramática gerativa**: introdução ao estudo da sintaxe portuguesa. Belo Horizonte: Vigília, 1985.

PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEREDO, J. C. de. **Iniciação à sintaxe do português**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2015.

DUARTE, M. E. Termos da oração. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. **Ensino de Gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007. BVU

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de texto**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: 27.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: TICS APLICADAS AO ENSINO

Código:

Carga Horária Total: 40

CH Teórica:24 **CH Prática:** 8

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: SP

Semestre: III

Nível: Superior

EMENTA

Educação e tecnologias: história e perspectivas. As TICs na formação do professor. Tecnologias de Comunicação e aprendizagem interativa. As TICs na educação presencial e à distância. TICs e o ensino de Língua Estrangeira.

OBJETIVO

Compreender a relação entre as TIC e a educação;
Analisar o papel das TICs como difusoras do conhecimento e recurso pedagógico;
Conhecer softwares utilizados para o ensino de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa;
Construir estratégias que envolvam o ensino das Línguas Portuguesa e Inglesa nas redes sociais.

PROGRAMA

Unidade I

Introdução à Informática na Educação;
Uso do computador na educação, especificamente em relação à sua aplicabilidade em atividades pedagógicas em aulas teóricas e práticas;
Evolução dos softwares educativos.

Unidade II

Uso de novas tecnologias na educação;
Introdução às ferramentas educacionais cooperativas;
Internet e Educação - uso e experiências de redes de computadores em educação.

Unidade III

Conhecimentos específicos para o uso da Internet nas atividades pedagógicas; Serviços oferecidos na Internet e aplicação ao ensino;
Comunidades virtuais de aprendizagem;

Segurança na Internet.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, debates, uso do datashow e do laboratório de informática.

AVALIAÇÃO

A avaliação formativa emprega instrumentos diversificados para sondagem do processo de ensino e aprendizagem, portanto, proporemos o debate em sala e a prática em laboratório de informática para avaliação do conteúdo.

Como critérios avaliativos para os debates, consideraremos: coerência de ideias e clareza de exposição, apoiando seu ponto de vista na fundamentação teórica discutida previamente;

Critérios avaliativos para o laboratório de informática: navegar por sites e usar as ferramentas pedidas pelo professor e solucionar problemas entre o futuro aluno e as tecnologias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHAR, Patrícia Alejandra (org.). **Modelos pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LITTO, Fredric e FORMIGA, Marcos (org.). **Educação a distancia, o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MERCADO, Luís Paulo (org.). **Práticas de formação de professores na educação a distância**. Maceió: EDUFAL, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Celso. **Modelos de Educação Superior a Distância e Implementação da Universidade Aberta do Brasil**. Revista Brasileira de Informática na Educação, v.15, n. 2, 2007. Disponível em: < <http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/rbie/15/2/002.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2017.

FAGUNDES, Lea da Cruz, et. al. **Projetos de Aprendizagem: uma Experiência Mediada por Ambientes Telemáticos**. Revista Brasileira de Informática na Educação. v.14 , n. 1, 2006. Disponível em: < <http://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/37>>. Acesso em: 15 maio 2017.

SHEPHERD, T. G. & SALIÉS, T, G. **Linguística da internet**. São Paulo: Contexto: 2013.- BVU.

BARROS, J. N da S. **Educação a distância: Democracia e utopia na sociedade do conhecimento**. Campinas, SP: Papyrus, 2015.- BVU.

MUNHOZ, A. S. **O estudo em ambiente virtual de aprendizagem: Um guia prático**.

Curitiba: InterSaberes, 2013. (Série Tecnologias Educacionais).- BVU

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL
Código: LCEG56
Carga Horária Total: 80h CH Teórica: 70h CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação
Semestre: IV
Nível: Superior
EMENTA
Política, política educacional e o papel do Estado. Legislação, estrutura e gestão do ensino no Brasil. Influência de organismos multilaterais na política de educação mundial e brasileira.
OBJETIVO
Conhecer o conceito e a função da Política, sendo capaz de identificar suas implicações no campo da educação; Compreender a estrutura e funcionamento do sistema educacional brasileiro à luz da legislação baseando-se na Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 e Plano Nacional de Educação de 2014; Investigar as principais reformas educacionais implantadas entre os anos 1990 e dias atuais, sobretudo aquelas que dizem respeito à educação profissional científica e tecnológica; Conhecer e identificar os diferentes tipos de gestão (tanto educacional quanto escolar) assim como suas diferentes formas de conduzir o processo educativo; Analisar o papel político dos trabalhadores da educação na luta pela garantia da valorização da profissão e carreira; Identificar e problematizar os impactos das políticas educacionais no cotidiano da vida escolar.
PROGRAMA
1 POLÍTICA Conceito de Política; Fundamentos conceituais das Políticas Educacionais; O Estado e suas formas de intervenção social; Fundamentos políticos da educação; Política educacional: trajetos histórico, econômico e sociológico no Brasil e a reverberação nas reformas na educação básica.
2 LEGISLAÇÃO, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO Constituição Federal; Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Níveis e Modalidades de Ensino com ênfase na Educação Profissional, técnica e tecnológica; Plano Nacional de Educação.
3 GESTÃO ESCOLAR Gestão educacional e as Teorias administrativas; Financiamento da educação; Política, Programas de Formação e Valorização dos Trabalhadores da Educação.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.

AValiação

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um conhecimento ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORREA, Bianca Cristina, GARCIA, Teise Oliveira (Orgs.). **Políticas educacionais e organização do trabalho na escola**. São Paulo: Xamã, 2008.

DOURADO, Luiz Fernandes (Org.). **Políticas e gestão da educação no Brasil**: novos marcos regulatórios. São Paulo: Xamã, 2009.

OLIVEIRA, Romualdo Portela e ADRIÃO, Theresa (Org.). **Organização do ensino no Brasil**. São Paulo: Xamã, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASBAHR, F. F. da Silva [et al.] Políticas públicas em educação: Uma análise crítica a partir da psicologia escola. São Paulo: Casa do psicólogo, 2011- BVU

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Políticas públicas e educação, polêmicas, fundamentos e análises**. 2.ed. Editora: Autores Associados. 2011. ISBN 859884330X

ALVES, S, R. L. História e cotidiano na formação docente: desafios da prática pedagógica. Curitiba: Intersaberes, 2010, (Série pesquisa e prática profissional em pedagogia).- BVU

ROMANOWSKI, J. P. Formação e profissionalização docente. Curitiba: Intersaberes, 2012.- BVU.
LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2012.

<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>
---	---

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PROGRAMAS
<p>Código:</p> <p>Carga Horária Total: 80h CH Teórica: 60h CH Prática:</p> <p>CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20h</p> <p>Número de Créditos: 4</p> <p>Pré-requisitos: Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação</p> <p>Semestre: IV</p> <p>Nível: Superior</p>
EMENTA
Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas. Diretrizes, parâmetros e referenciais curriculares no Brasil. Base Nacional Comum e Parte Diversificada. Currículo no cotidiano escolar.
OBJETIVO
<p>Conhecer concepções e teorias do currículo;</p> <p>Analisar a trajetória de Currículos e Programas em contextos específicos;</p> <p>Compreender as reformas curriculares para as diferentes modalidades e os níveis de ensino;</p> <p>Analisar o currículo em diálogo com a transversalidade, pensando a formação do indivíduo como um todo;</p> <p>Refletir o currículo no cotidiano escolar.</p>
PROGRAMA
<p>1 CONCEITOS E TEORIAS Conceituação e definição de currículo; Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas; Currículos e programas no Brasil: origem e desenvolvimento.</p> <p>2 CURRÍCULO E ESCOLA Os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as recentes políticas curriculares brasileiras; Currículo e transversalidade: ética, cidadania e direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais; Os documentos oficiais e os cotidianos escolares; Relação entre o currículo e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e seus desdobramentos no livro didático; O Currículo nos níveis e modalidades de ensino.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.
AValiação
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus

objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um conhecimento ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPLE, Michael. **Ideologia e Currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

LOPES, Alice Ribeiro Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2016. 279 p. ISBN 9788524918339

GOODSON, Ivor F. **Currículo: Teoria e História**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Org.). **Currículo: debates contemporâneos**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículos e programas no Brasil**. 18. ed Campinas: Papyrus, 2015. (Magistério; formação e trabalho pedagógico) ISBN 9788530801091

EYNG, A, M. **Currículo escolar**. Curitiba: InterSaberes, 2012 (Série processos Educacionais) . BVU

SILVA, Tomaz T. da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

OLIVEIRA, M. R, N, S & PACHECO, J.A (orgs). **Currículo, didática e formação de professores**. Campinas- SP: Papyrus, 2015.- BVU.

SILVA, Tomaz T. da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



V Semestre



DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA V
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 20h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Língua inglesa IV
Semestre: V
Nível: Superior
EMENTA
Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário-avançado, integradas em gêneros textuais. Desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas. Aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de língua inglesa.
OBJETIVO
Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível intermediário-avançado; Desenvolver as quatro habilidades comunicativas no referido nível; Refletir sobre as ações do aprendiz no cotidiano e em práticas discursivas diversas no nível citado.
PROGRAMA
Aspectos linguísticos: Passado simples vs. Passado perfeito; “used to” e “would”; Reported speech; Conectores subordinados.
Aspectos comunicativos: Falar sobre atividades passadas; Discorrer sobre atividades realizadas no passado que não são mais realizadas atualmente; Reportar fatos e acontecimentos; Utilizar o discurso direto e indireto para dar uma informação.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas Expositivas e dialogadas; • Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeter, data-show, filmes em DVD); • Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres; • Exercícios gramaticais; • Dinâmicas de grupo; • Produção escrita e expressão oral em pares e/ou em grupos para a aprendizagem colaborativa.
AValiação
Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: <ul style="list-style-type: none"> • Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades

individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.

Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:

- Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, estratégias de aprendizagem e ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOWEN, Tim. **Attitude 2**. Macmillan Publishers Limited, 2006.
MCCARTHY, M; MCCARTEN, J; SANDIFORD, H. **Touchstone 2**. Cambridge University Press, 2010.
OXENDEN, C; LATHAM-KOENIG, C. **New English File: Pre-Intermediate Student's Book**. Oxford University Press, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMBRIDGE **Dictionary of American English**. Cambridge University Press, 2000.
COLLINS COBUILD **Advanced Dictionary of American English**. Thomson ELT, 2007.
JONES, Daniel. **Cambridge English Pronouncing Dictionary**. Cambridge University Press, 17th edition, 2006 (UK/US).
MACMILLAN **English Dictionary for Advanced Learners**. MacMillan, 2008.
WELLS, H. G. **The war of the Worlds**. Penguin Readers, 2005..

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA INGLESA		
Código:		
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 48h	Prática: 16h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 16h		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Língua Inglesa IV		
Semestre: V		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo de aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos da língua inglesa. Abordagem teórica e aplicação prática das estruturas gramaticais e lexicais do inglês e das relações que se estabelecem na oração inglesa em seu uso atual.		
OBJETIVO		
Compreender os aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos que fundamentam a língua inglesa.		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none">• Língua e sistema;• Conceituação de gramática (noções básicas: gramática formal, gramática funcional);• Sincronia, diacronia;• Morfemas: identificação e classificação;• Palavra x lexema;• Inventário de afixos;• Processos de criação lexical: composição, derivação, conversão;• Acrossemia;• Estruturas sintáticas básicas do inglês contemporâneo: estruturação da oração e do período;• Estrutura do grupo nominal (organização e função dos elementos constitutivos) e do grupo verbal (o fenômeno da transitividade) relativos ao inglês contemporâneo.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Leitura, análise e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Exposição teórica do conteúdo com/sem datashow. Apresentação de seminários para a prática docente. Trabalhos escritos.		
AValiação		

Os alunos serão avaliados pela participação ativa e assídua nas aulas e por meio de instrumentos, como provas, trabalhos e seminários.

(a) Critérios avaliativos dos trabalhos: organização textual, domínio dos conhecimentos e pontualidade da entrega;

(b) Critérios avaliativos dos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção teórica do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUER, Laurie. **English word-formation**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

BLAND, Susan K. **Intermediate Grammar** - from form to meaning and use. New York: Oxford University Press, 1996.

LANGENDOEN, D. T. Linguistic theory. In: BECHTEL, W; GRAHAM, G. (orgs). **A companion to cognitive science**. Oxford: Blacwell, 1999.

LOCK, G. **Functional English grammar**: an introduction for second language teachers. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

LYONS, John. **Linguistics semantics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOCK, Graham. **Functional English grammar**: an introduction for second language teachers. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

NEVES, M. H. de M. **A gramática**: história, teoria e análise, ensino. São Paulo: UNESP, 2002.

QUIRK, R. et al. **A Comprehensive Grammar of the English Language**. NY, Longman, 1985.

STEINBERG, M. **Neologismos de língua inglesa**. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2003.

WEAVER, Constance. **Teaching Grammar in Context**. Portsmouth: Boynton/Cook Publishers, 1996.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LITERATURA INGLESA: DRAMA

Código:

Carga Horária Total: 40h

CH Teórica: 24h

CH Prática: 8h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Língua Inglesa IV

Semestre: V

Nível: Superior

EMENTA

O drama na literatura de língua inglesa. Introdução ao estudo do drama a partir de uma visão panorâmica de sua história e do seu desenvolvimento. Nomes representativos do teatro de língua inglesa e suas contribuições para a arte dramática.

OBJETIVO

Analisar e interpretar criticamente obras dramáticas da literatura de língua inglesa do século XVII ao século XXI.

PROGRAMA

- Introdução ao estudo do drama: características e elementos de uma obra dramática.
- Contextualização histórica, social e cultural das obras dramáticas analisadas;
- Leitura, análise e interpretação de obras literárias de expressão inglesa com ênfase em textos teatrais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Análise das obras literárias, contemplando os elementos que as compõem, bem como sua relação com o contexto histórico, econômico e social. A leitura literária como foco do ensino e aprendizagem da língua inglesa.

AValiação

A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais / ou em grupos, resumos e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos:
(a) Como critérios avaliativos para os resumos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade de síntese.
(b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABRAMS, M. H. **The Norton Anthology of English Literature**. New York: Norton & Company, 1999.
- BAYM, N. **The Norton Anthology of American Literature**. New York: Norton & Company, 2007.
- BECKETT, Samuel. **Waiting for Godot**. London: Faber & Faber, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COLWELL, C. Carter. **A Student's Guide to Literature**. New York: Washington Square Press, 1973.
- ELIOT, T. S. **The Confidential Clerk**. London: Faber & Faber, 1979.
- SHAKESPEARE, William. **Macbeth**. Grã-Bretanha: Collins Classics, 2010.
- SHAKESPEARE, William. **Othello**. Grã-Bretanha: Wordsworth Editions, 1997.
- WILDE, Oscar. **The plays of Oscar Wilde**. Grã-Bretanha: Wordsworth Editions, 2000.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TEORIA DA TRADUÇÃO
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 30h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Língua Inglesa III
Semestre: V
Nível: Superior
EMENTA
Elementos teóricos da tradução. Problemas semânticos e contextuais. Análise comparativa de traduções para o português e para o inglês. Prática da tradução e versão.
OBJETIVO
Discutir os aspectos teóricos e práticos da tradução e do processo tradutório. Identificar os problemas de tradução e suas diferentes formas de tratamento. Analisar e comparar textos traduzidos. Analisar as diferenças estilísticas e variações de registro entre a língua-alvo e a língua fonte. Desenvolver a habilidade de traduzir semântica, sintática e estilisticamente textos variados.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none">• Histórico sobre os estudos da tradução.• Métodos e estratégias de tradução.• Modelo descritivo de tradução.• Tradução e interpretação. Tradução do texto literário.• Tradução com auxílio do computador.• Tradução em línguas de sinais.
METODOLOGIA DE ENSINO
Participação nas aulas. Leitura prévia dos textos. Apresentação de trabalhos orais e escritos (seminários, resenhas, traduções, etc.)
AValiação
A avaliação será feita por meio de seminários do conteúdo teórico, produção e atividades práticas de tradução.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ARROJO, R. Oficina de tradução . São Paulo: Ática, 1986.

BAKER, M.; SALDANHA, G. **Routledge Encyclopedia of Translation Studies**. New York: Routledge, 2009.
 GAMBIER, Y.; DOORSLAER, L. **Handbook of Translation Studies**. Philadelphia, PA: John Benjamins, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. São Paulo: Ed. Contexto, 2000. BVU
COLLINS cobuild english language dictionary. Glasgow: Collins. 2nd edition. England: Collins Cobuild, 2005
 MUNDAY, J. **Introducing translation studies: theories and applications**. London: Routledge, 2006.
 PALUMBO, G. **Key terms in translation studies**. New York: The Continuum International
 UMBERTO, E. **Quase a mesma coisa: experiências de tradução**. Trad. Eliana Aguiar. Record, 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: OFICINA E ANÁLISE DE ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Código:

Carga Horária Total: 80h

CH Teórica: 48h **CH Prática:** 24h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 16h

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Didática

Semestre: V

Nível: Superior

EMENTA

Desenvolvimento de material didático à luz de uma perspectiva construtivista e interacionista, orientado pelo princípio da interdisciplinaridade. Estudo e reflexão de aportes teóricos, de estratégias pedagógicas e de estratégias metodológicas de elaboração de material didático. Perspectivas atuais de uso das mídias no ensino presencial e na EaD.

OBJETIVO

Desenvolver material didático para as diferentes realidades escolares.

Compreender e reconhecer os princípios do construtivismo e do sócio-interacionismo.

Aplicar a interdisciplinaridade na elaboração dos materiais didáticos.

Produzir os materiais didáticos orientando-se pelos: objetivos do material didático, princípios pedagógicos, escolha da linguagem, articulação forma/conteúdo, abordagem baseada em situações-problema/casos, coerência nas atividades de avaliação, adequação na definição da estrutura, do formato, da fonte, do parágrafo e entrelinhas.

Conhecer as atuais perspectivas de uso das mídias no ensino presencial e na EaD.

PROGRAMA

- Construtivismo;
- Sócio-interacionismo;
- Noção de interdisciplinaridade;
- Orientações para a produção de material didático;
- Uso de mídias no ensino presencial e na EaD.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas. Exercícios teóricos e práticos. Leitura e discussão de textos teóricos. Oficinas de produção de material didático. Debate do uso do material didático como recurso da prática docente.

AValiação

Como critérios avaliativos para os debates: coerência de ideias e clareza de exposição, apoiando seu

ponto de vista na fundamentação teórica discutida previamente;
Critérios avaliativos das atividades: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;
Critérios avaliativos das oficinas: criatividade e uso de recursos diversificados na elaboração de material didático;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GADOTTI, Moacir. **Diversidade cultural e educação para todos**. Rio de Janeiro: GRAAL, 1992..
GOLDBERG, M. A. **Escola cidadã**. São Paulo: Cortez, 1993.
GROSSI, Esther (Org.). **Paixão de Aprender**. Petrópolis: Vozes, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORAN, José Manuel. **Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil**. Disponível em: www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.htm. Acesso em: 15 nov. 2014. Disponível em: <www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.htm>. Acesso em: 29 maio. 2017.

SISTEMAS ORGANIZACIONAIS [Organização da editora]. Curitiba: Editora InterSaberes, 2014. –BVU

MUNHOZ, A.S. **Objetos de aprendizagem**. Curitiba: InterSaberes, 2013- BVU

BRITO, G. da S. **Educação e novas tecnologias: um (re) pensar**. 2. Ed. Curitiba: Editora INTERSABERES, 2015. (Série Tecnologias educacionais). – BVU.

BANDEIRA, D. Material didático: **Criação e ação educativa**. Curitiba. Intersaberes, 2017. (Série Teoria e prática das artes visuais)- BVU

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA IV
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Literatura Brasileira III
Semestre: V
Nível: Superior
EMENTA
A prosa da Geração de 45. As Vanguardas de 50 e 60. A ficção dos anos 70. Os contemporâneos: a poesia dos anos 80 e 90.
OBJETIVO
<p>Analisar e refletir criticamente acerca dos padrões estéticos à terceira fase do modernismo brasileiro, chamada de “Geração de 45”, até a contemporaneidade;</p> <p>Propor interrelações entre as Escolas em cotejo, analisando cânones, rupturas, principais autores, autores marginais;</p> <p>Tecer problematizações intertextuais entre estas Escolas Literárias e outras produções artísticas: pintura, escultura, música, cinema e outras, sejam da época, sejam contemporâneas;</p> <p>Discutir práticas e metodologias no tocante ao ensino e à aprendizagem dessas correntes na escola.</p>
PROGRAMA
<p>UNIDADE 1:</p> <p>A PROSA DA GERAÇÃO DE 45: o romance de Clarice Lispector e Guimarães Rosa: a poesia de João Cabral de Melo Neto.</p> <p>AS VANGUARDAS DE 50 e 60: a poesia concreta, a poesia Práxis, e Poema Processo.</p> <p>UNIDADE 2:</p> <p>A FICÇÃO DOS ANOS 70: panorama histórico-cultural da época; contos e romances dos anos 70; uma ficção de vanguarda.</p> <p>OS CONTEMPORÂNEOS: a poesia dos anos 80 e 90</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca das estéticas em estudo. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. O emprego de recursos como blogs e filmes para a reflexão da

transposição de um conteúdo (a obra literária) por diversas mídias e seu uso na sala de aula.

AVALIAÇÃO

Produção e leitura de escritos individuais e coletivos em sala de aula a partir das leituras e as discussões sobre os textos. Apresentação de seminários, esquetes, videopoemas, gravações, instalações, intervenções urbanas, avaliações escritas, autoavaliação e outras formas, conforme vivência com a turma.

Alguns critérios que podem ser avaliados:

- Participação do aluno em atividades;
- Criatividade, planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos destinados à construção dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Domínio dos aspectos de conteúdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **O Conto Brasileiro Contemporâneo**. São Paulo, Cultrix, 1981.
_____. **Dialética da Colonização**. São Paulo, Cia das letras, 1998.
_____. **Literatura e resistência**. São Paulo, Cia das Letras, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂNDIDO, Antônio; CASTELO, J. **O discurso e a cidade**. São Paulo, Ed. 34, 2002.
SANT'ANNA, Affonso Romano. **Música popular e moderna poesia brasileira**. Petrópolis, Roco, 2º ed. 2004.
SANTIAGO, Silviano. **Vale quanto pesa**: ensaios sobre questões político-culturais. Rio de Janeiro, Cir. Brasileira, 2000.
SUSSEKIND, Flora. **Papéis colados**: ensaios. Rio de Janeiro, UFRJ, 1993
SODRÉ, Nelson Werneck. **História Da Literatura Brasileira**: seus Fundamentos Econômicos. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1976

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – LÍNGUA PORTUGUESA
Código:
Carga Horária Total: 100 CH Teórica: 20 CH Prática: 80
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:
Número de Créditos: 5
Pré-requisitos: Língua Portuguesa II – Sintaxe
Semestre: V
Nível: Superior
EMENTA
Observação da docência nos anos finais do Ensino Fundamental. A escola do Ensino Fundamental e o papel do professor de Língua Portuguesa. Diagnóstico da escola quanto às condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados. Relação Gestão Escolar-Comunidade.
OBJETIVO
Identificar principais aspectos relacionados à docência de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental; Observar planejamento, recursos utilizados, currículo adotado e avaliação escolar; Integrar-se com a turma e com o docente supervisor local de estágio.
PROGRAMA
A docência e a sala de aula dos anos finais do ensino fundamental; Os recursos didáticos utilizados; A relação entre currículo, planejamento e avaliação.
METODOLOGIA DE ENSINO
Observação participante na escola de estágio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.
AValiação
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho); Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos, estudos de caso, diário de campo e relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudo e proposições. 4. ed., São Paulo: Cortez, 1996.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1998.

BRAGGIO, Silvia Lúcia Bigonjal. **Leitura E alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolinguística**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1992

LIMA, M. S. L. **Reflexões sobre o estágio** - prática de ensino na formação de professores. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008.

_____. **A hora da prática**: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

_____. **Estágio e Aprendizagem da Profissão Docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



VI Semestre



DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA VI
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 20h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Língua Inglesa V
Semestre: VI
Nível: Superior
EMENTA
Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível avançado, integradas em gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, sensibilizando o aluno para os aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de língua inglesa.
OBJETIVO
Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível avançado; Desenvolver as quatro habilidades comunicativas; Refletir sobre as ações no cotidiano e em práticas discursivas diversas.
PROGRAMA
Aspectos linguísticos: Verbos modais (must, have to, should, may, might, can); quantificadores e uso do artigo (a/an/the/nulo); Gerúndio e infinitivo; Tag questions; verbos frasais. Aspectos comunicativos: Modalizar a fala a partir de intenções comunicativas distintas; Distinguir diferenças semânticas entre o uso e não-uso do artigo.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none">• Aulas Expositivas e dialogadas;• Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeto, data-show, filmes em DVD);• Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres;• Exercícios gramaticais;• Dinâmicas de grupo;• Produção escrita em pares para a aprendizagem colaborativa.
AValiação
Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: <ul style="list-style-type: none">• Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.

Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:

- Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOWEN, Tim. **Attitude 3**. Macmillan Publishers Limited, 2006.
MCCARTHY, M; MCCARTEN, J; SANDIFORD, H. **Touchstone 3**. Cambridge University Press, 2010.
OXENDEN, C; LATHAM-KOENIG, C. **New English File: Intermediate Student's Book**. Oxford University Press, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEWINGS, Martin. **Advanced Grammar in Use**. Cambridge University Press, 1999.
JONES, Daniel. **Cambridge English Pronouncing Dictionary**. Cambridge University Press, 17th edition, 2006 (UK/US).
MACMILLAN **English Dictionary for Advanced Learners**. MacMillan, 2008.
SWAN, Michael. **Practical English Usage**. Oxford University Press, 2005.
KING, Stephen. **Misery**. Penguin Readers, 2000.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LITERATURA INGLESA: PROSA
Código: LELI62
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Língua Inglesa IV
Semestre: VI
Nível: Superior
EMENTA
A prosa na literatura de língua inglesa: conto e romance do século XVIII ao século XXI. Introdução ao estudo do romance e do conto, por meio de uma visão panorâmica, observando o desenvolvimento desses gêneros e destacando nomes representativos na literatura de língua inglesa devido às suas contribuições para a arte literária.
OBJETIVO
Identificar, analisar e interpretar contos e romances da literatura de língua inglesa do século XVII ao século XXI. Realizar uma leitura crítica dos textos literários estudados.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Estudo das teorias do romance e do conto; • Exame de elementos literários: tempo, espaço, caracterização, ponto de vista, narração, atmosfera e trama; • Leitura, análise e interpretação de obras literárias de expressão inglesa em textos originais “canônicos” ou “não canônicos”.
METODOLOGIA DE ENSINO
Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Análise das obras literárias, contemplando os elementos que as compõem, bem como sua relação com o contexto histórico, econômico e social. A leitura literária como foco do ensino e aprendizagem da língua inglesa.
AVALIAÇÃO
A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais / ou em grupos, resumos e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos: (a) Como critérios avaliativos para os resumos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade de síntese. (b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABRAMS, M. H. **The Norton Anthology of English Literature**. New York: Norton & Company, 1999.
- AUSTEN, Jane. **Pride and Prejudice**. Grã-Bretanha: Wordsworth Editions, 1992.
- BAYM, N. **The Norton Anthology of American Literature**. New York: Norton & Company, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- JOYCE, J. **The Essential James Joyce**. London: Flamingo, 1994.
- LODGE, D. **The art of Fiction**. London: Penguin, 1992.
- MANSFIELD, K. **The collected stories of Katherine Mansfield**. London: Wordsworth, 2006.
- WALKER, Alice. **The color purple**. USA: Harcourt, 2003.
- WOOLF, V. **The complete shorter fiction of Virginia Woolf**. USA: Harvest Books, 1999.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: OFICINA DE PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA INGLESA
Código:
Carga Horária Total: 80h CH Teórica: 20h CH Prática: 60h
CH -Prática como Componente Curricular do ensino:
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Língua Inglesa III
Semestre: VI
Nível: Superior
EMENTA
Fundamentos teóricos e metodológicos para a elaboração de textos em língua inglesa, com práticas de produção escrita em nível intermediário e avançado.
OBJETIVO
Desenvolver a produção escrita de diferentes gêneros textuais em Língua Inglesa.
PROGRAMA
<p>Unidade I Discurso e texto: as marcas ideológicas dos textos; discurso e texto: definição de conceitos e a relação entre texto e discurso. Os gêneros do discurso: definição de gênero; gêneros de circulação; o hipertexto; tipos de composição. Estratégias de escrita: definição de propósito; definição de leitor; definição de tema; planejamento; rascunho; revisão; edição. Construção da textualidade: estilo e registro; coesão e coerência; pontuação.</p> <p>Unidade II Processos de leitura e escrita: - Narração e descrição: carta pessoal, email, interação em redes sociais, relato, diário, crônica, biografia; - Exposição e injunção: texto enciclopédico, texto didático, texto de divulgação científica, relatório, reportagem. - Argumentação: textos publicitários, carta argumentativa, resenha, artigo de opinião e editorial.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas Expositivas e dialogadas; • Utilização de recursos áudio visuais (retroprojektor, data-show, filmes em DVD); • Práticas de leitura de textos e debate; • Produção textual individual e coletiva; • Abordagem da escrita como processo;
AVALIAÇÃO
Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. Sendo materializada pela produção

escrita de gêneros textuais, individuais e em pares, à mão ou com o auxílio do computador (hipertextos).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLASS, L.; PIKE-BAKY, M. **Mosaic I—a content-based writing book**. McGraw-Hill, 1990.
EVANS, E. **Successful Writing – upper-intermediate**. Swansea: Express Building, 1998.
SMALZER, William. **Write to be read – reading, reflection and writing**. New York: Cambridge University Press, 1996.
SWALES, J.M. **Genre Analysis – English in academic and research settings**. CUP, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMBRIDGE **Dictionary of American English**. Cambridge University Press, 2000.
CORY, H. **Advanced Writing with English in Use**. OUP, 1999.
LEKI, I. **Focus on composition 3**. 4th edition. OUP, 1995.
SWALES, J.M.; FEAK, C.B. **English in Today's Research World: A Writing Guide**. University of Michigan Press, 2000.
STEPHEN, Mary. **Practice Writing**. Longman, 1996.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: SOCIOLINGUÍSTICA
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h
Número de Créditos: 02
Pré-requisitos: Introdução à Linguística
Semestre: VI
Nível: Superior
EMENTA
Aspectos teóricos da relação entre língua e sociedade, variação e mudança linguística.
OBJETIVO
Compreender a linguagem em seu contexto social, as variantes empregadas, a variação linguística e os processos de mudança na/da língua.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Construção do objeto: Que português falamos?; • A heterogeneidade linguística e o preconceito linguístico; • Tópicos de variação e mudança: (i) estudos dialetológicos; (ii) estudos sócio-históricos; (iii) estudos gramaticais; • Sociolinguística e suas contribuições para o ensino; • O modelo sociolinguístico quantitativo e qualitativo: pressupostos básicos e procedimentos metodológicos; • Estudos de charges, quadrinhos, outdoors ou textos afins com temáticas emergentes, como ética, educação ambiental e cidadania.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialogadas, proporcionando a integração entre as vivências dos alunos e a teoria estudada. Divisão dos textos (artigos e capítulos de livros) para leitura individual e apresentação em seminário. Discussão do aprendizado da língua portuguesa como uma nova língua, estrangeira, fomentando assim a prática docente.
AValiação
Elaboração de resenhas e seminários individuais. Organização de mini-cursos em duplas, oportunizando reflexões da prática docente. - Critérios avaliativos para as resenhas: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto

original, correção linguística e capacidade crítica em valorar o texto original.
- Critérios avaliativos para os seminários e mini cursos: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália**. São Paulo: Contexto, 2008.
- BORTONI-RICARDI, Stella Maris. **Manual de sociolinguística**. São Paulo: contexto, 2014.
- CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: Uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola editorial, 2002.
- MOLLICA, Maria Cecilia; BRAGA, Maria Luiza. **Introdução à sociolinguística: tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.
- TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola editorial, 2007.
- _____. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2011.
- BORTONI-RICARDI, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola editorial, 2004.
- MARTINS, Marco Antonio; VIEIRA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice. **Ensino de português e sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.
- NEVES, Maria Helena de M. **Que gramática ensinar na escola? Norma e uso na língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2003.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LITERATURA CEARENSE
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h
Número de Créditos: 02
Pré-requisitos: Teoria da Literatura
Semestre: VI
Nível: Superior
EMENTA
Literatura Cearense. Autores significativos do Neoclassicismo ao Modernismo e da contemporaneidade. Escritores camocinenses e da região e sua relação com a cultura na cidade.
OBJETIVO
Conhecer de forma panorâmica a cultura Literária Cearense do Neoclassicismo à Contemporaneidade; Problematizar a literatura de origem camocinense e local, assim como sua relação com a literatura nacional e cearense; Compreender a produção literária cearense e sua relação com a literatura nacional; Realizar um estudo crítico do texto literário cearense, sobretudo camocinense e sua correlação com outras linguagens, como cinema, teatro e outras; Desenvolver capacidade de produção de material de natureza literária adaptada para o ensino básico de Língua Portuguesa e Literatura.
PROGRAMA
UNIDADE I
NEOCLASSICISMO: Os Oiteiros – Pacheco Espinosa, Castro e Silva, Costa Barros e outros. ROMANTISMO: Indianismo: (José de Alencar); Regionalismo (Juvenal Galeno); Byronismo (Joaquim de Sousa e Barbosa de Freitas) e Condoreirismo (os Poetas da Abolição). REALISMO: O Clube Literário (João Lopes, Oliveira Paiva, Rodolfo Teófilo, F. Clotilde, Antônio Martins e outros). A Padaria Espiritual (Antônio Sales, Adolfo Caminha, Álvaro Martins, Artur Teófilo, José Carvalho, José Carlos Júnior e outros). O Centro Literário (Pápi Júnior, Guilherme Sturdart, Júlio Olímpio, Quintino Cunha, José Albano e outros). SIMBOLISMO: Lopes Filho, Lívio Barreto, Cabral de Alencar, Américo Facó, Otacílio de Azevedo e outros.

UNIDADE II

PARNASIANISMO: Antônio Sales, Alf. Castro, Cruz Filho, Júlio Maciel, Carlos Gondim, Irineu Filho, Primeiros momentos do Modernismo/Maracajá e Cipó de fogo / Grupo Clã / Movimento Concreto / Grupo SIN / Grupo Siriará / O Saco, Nação Cariri, Revista do Escritor Brasileiro, Poesia Plural, Espiral, outros grupos / clubes literários, outras publicações / Escritores independentes.

UNIDADE III

Literatura Camocinense: autores, gêneros, mercado editorial e sua correlação com a cultura local.

METODOLOGIA DE ENSINO

A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca da literatura comparada. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas, filmes, instalações e outras. A leitura literária para o processo de ensino e aprendizagem; formação leitora e aplicação de estratégias de leitura.

AValiação

A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais / ou em grupos, resumos e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos:

- (a) Como critérios avaliativos para os resumos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade de síntese.
 (b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Sânzio de. **O modernismo na poesia cearense** (primeiros tempos). Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto do Estado do Ceará, 1995.

LINHARES, Mário. **História literária do Ceará**. Rio de Janeiro, Jornal do Commercio, 1948.

LYRA, Pedro. **Poesia cearense e realidade atual**. Rio de Janeiro: Vozes, 1975.

SANTOS, Carlos Augusto Pereira dos. **Sobre Camocim**: política, trabalho e cotidiano. Sobral: Edições UVA, 2013.

SOTERO, R. B. **Meus amigos, bom dia!** RDS: Editora, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARREIRA, Dolor. **História da literatura cearense**. Fortaleza: Instituto do Ceará, 4. V, 1948, 1951, 1954 e 1962.

BARRETO, L. **Dolentes**. 2. ed. Fortaleza: SECULT, 1970.

BENEVIDES, Artur Eduardo. **Evolução da poesia e do romance cearense**. Fortaleza: UFC, 1976.

SOTERO, R. B. **Poeme-se**. RDS: Editora, 2014.

A POESIA cearense no século XX: antologia. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1996. 282 p. (Poesia Brasileira). ISBN 85-312-0487-9

Coordenador do Curso**Setor Pedagógico**

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – LÍNGUA PORTUGUESA
Código:
Carga Horária Total: 100 CH Teórica: 20 CH Prática: 80
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:
Número de Créditos: 5
Pré-requisitos: Estágio Supervisionado I – Língua Portuguesa
Semestre: VI
Nível: Superior
EMENTA
Intervenção docente nos anos finais do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa. A conexão entre Currículo, Projeto Político Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática docente.
OBJETIVO
Vivenciar o planejamento de situações didáticas; Estabelecer interação direta com os alunos; Vivenciar a gestão da sala de aula; Realizar intervenções em sala de aula.
PROGRAMA
Planejamento de situações didáticas; Rotina e realidade da instituição educativa; Gestão da sala de aula; Intervenção escolar.
METODOLOGIA DE ENSINO
Intervenção na escola de estágio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.
AVALIAÇÃO
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho); Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos, estudos de caso, diário de campo e relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudo e proposições. 4. ed., São Paulo: Cortez, 1996.
PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1998.
GERALDI, J. W. (org.) **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2000.
LIMA, M. S. L. **Reflexões sobre o estágio** - prática de ensino na formação de professores. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008.
_____. **A hora da prática**: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.
_____. **Estágio e Aprendizagem da Profissão Docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



VII Semestre



DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LITERATURA INGLESA: POESIA
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Língua Inglesa IV
Semestre: VII
Nível: Superior
EMENTA
A poesia na literatura inglesa. Introdução ao gênero poético a partir de uma visão panorâmica de sua história e do seu desenvolvimento ao longo da formação da língua inglesa. Elementos constitutivos da linguagem poética. Obras e autores relevantes de língua inglesa. Textos representativos dos estilos de época: do Renascimento ao Modernismo e à Contemporaneidade.
OBJETIVO
Identificar, analisar e interpretar criticamente textos poéticos da literatura de língua inglesa do século XVII ao século XXI.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • A formação da língua inglesa. A poesia da idade média: Chaucer; • O período Elizabetano (Isabelino): William Shakespeare, John Donne; • O Puritanismo: John Milton; • O Neo-Classicismo: John Dryden, Alexaner Pope; • A Restauração: William Congreve; • O Pré-Romantismo: William Blake, Robert Burns; • O Romantismo: William Wordsworth, S.T. Coleridge, Lord Byron, K.P.B. Shelly, John Keats; • O Movimento Decadente: Oscar Wilde; • O Renascimento Irlandês: W. B. Yeats, Lady Gregory, J.M. Synge; • A Poesia moderna/contemporânea: W. H. Auden, Ted Hughes. • Contextualização histórica, social e cultural das obras dramáticas analisadas.
METODOLOGIA DE ENSINO
Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Análise das obras literárias, contemplando os elementos que as compõem, bem como sua relação com o contexto histórico, econômico e social. Leitura, análise e interpretação de obras literárias de expressão inglesa com ênfase em textos teatrais. A leitura literária como elemento do processo de ensino e aprendizagem da língua estrangeira; formação leitora; estudo de estratégias de leitura.
AValiação
A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais / ou em grupos, resumos e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos:

- (a) Critérios avaliativos para os resumos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade de síntese.
(b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABRAMS, M. H. **The Norton Anthology of English Literature**. New York: Norton & Company, 1999.
BAYM, N. **The Norton Anthology of American Literature**. New York: Norton & Company, 2007.
BERNARD, R. **A short history of English literature**. Oxford: Blackwell, 1984.
HAYWARD, John. **John Donne: A selection of his poetry**. Harmondsworth: Penguin Books, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COLWELL, C. Carter. **A Student's Guide to Literature**. New York: Washington Square Press, 1973.
WILLIAMS, John. **English Renaissance Poetry**. New York: Anchor Books, 1963.
FOWLER, A. **A History of English Literature**. Oxford: Blackwell, 1989.
OUSBY, I. **The Cambridge Guide to Literature in English**. Cambridge: CUP, 1993.
HAYWARD, John. **The Penguin Book of English Verse**. Harmondsworth: Penguin Books, 1968.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: OFICINA DE PRODUÇÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA

Código:

Carga Horária Total: 80h

CH Teórica: 20h

CH Prática: 60h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino:

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Língua Inglesa III

Semestre: VII

Nível: Superior

EMENTA

Habilidades de compreensão e expressão orais, do nível pré-intermediário até o avançado, através de situações prático-discursivas da língua inglesa, com vistas ao aprimoramento das estruturas léxico-gramaticais e aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes da língua inglesa.

OBJETIVO

Desenvolver as habilidades de fala e escuta através de atividades contextualizadas.

PROGRAMA

Conteúdo dividido em unidades:

-

Nourishment

-Community

-Scale -

Space -

Success -

Pressure -

Fear -Stories

-Water

Aspectos linguísticos:

Be, presente simples, imperativo, presente contínuo, futuro (to be going to e will), passado simples, sintagma nominal, preposições, sentenças complexas, posição de adjetivos, modais, presente perfeito.

Aspectos comunicativos:

- Expressar opiniões, suportar argumentos, tomar e manter turno, concordar e discordar de ideias, estratégias de interação, etc.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas;

- Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeter, data-show, caixas de som);
- Práticas de leitura de textos;
- Atividades auditivas para o aperfeiçoamento da pronúncia;
- Técnicas de ensino da pronúncia, ritmo e entonação da língua inglesa;
- Expressão oral individual ou em pares para a construção de gêneros textuais falados.

AVALIAÇÃO

Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:

- Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.

Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:

- Produção de gêneros orais, individual e em pares e apresentação teatral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKER, L; GERSHON, S. **Skillful 1 Listening & Speaking Student's book**. Macmillan, 2012.
SEAL, B.; ESPESETH, M.; KIM, S.; WILLIAMS, J. **Academic Encounters 3**. 2. ed. Cambridge Press, 2012.

WEST, C. **Listen here! Intermediate listening activities**. Cambridge Press, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLLINS COBUILD **Advanced Dictionary of American English**. Thomson ELT, 2007

JONES, Daniel. **Cambridge English Pronouncing Dictionary**. Cambridge University Press, 17th edition, 2006 (UK/US).

LAPKOSKY, Graziella A. de O. **Do texto ao sentido: teoria e prática de língua inglesa**. Curitiba, Intersaberes, 2012. BVU

WALESCO, Angela Maria Hoffmann. **Compreensão oral em língua inglesa**. Curitiba, Intersaberes, 2012. BVU

WRIGHT, A.; BETTERIDGE, D.; BUCKBY, M. **Games for language learning**. Third published, Cambridge, Cambridge University Press, 2006.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA CULTURA INDÍGENA E AFROBRASILEIRA
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 30h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: SP
Semestre: VII
Nível: Superior
EMENTA
Índigenas no Brasil. Primeiros habitantes do continente africano. Antiguidade africana. As grandes formações históricas do continente africano. Tecnologias e complexificação do trabalho e produção. Cristianização e islamização da África. África no contexto da expansão mercantil. África e escravidão colonial. Neocolonialismo e a partilha da África. As independências africanas. Pan-africanismos. Racismo e Antirracismo. Os dilemas contemporâneos do continente africano. A diáspora africana nas Américas. Diáspora Africana no Brasil. Afrodescendentes e racismo no Brasil.
OBJETIVO
Refletir sobre a história indígena no Brasil, aprofundando sobre as políticas coloniais, imperiais e republicanas para os povos indígenas no Brasil, bem como trabalhar teoricamente a subalternização dos “negros da terra” na história do Brasil; Problematicar “a invenção da África”, as primeiras populações do continente africano e seu percurso histórico; Debater racismos e antirracismos no Brasil.
PROGRAMA
História e cultura indígena no Brasil; A África nos relatos e na historiografia ocidental; África: um olhar sobre o continente e sua diversidade; Anti-racismos: base biológica e raça social; Africanos: Escravização e reconstruções históricas Espaços e Territórios Negros; Resistências africanas e afrodescendentes no Brasil; Africanização e desafricanização no Brasil.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, atividades de pesquisa e produção escrita, discussões temáticas através de debates.
AVALIAÇÃO
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios, podendo ser materializada através de atividades escritas individuais e coletivas, seminários, debates, dentre outras.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOAHEN, A. Adu. (Org.). **História Geral da África. v.7: A África sob dominação colonial, 1880-1935.** São Paulo: Ática; Unesco, 1991.

BRITO, Edson Machado. O ensino de história como lugar privilegiado para o estabelecimento de um novo diálogo com a cultura indígena nas escolas brasileiras de nível básico. **Fronteiras**. Dourados, MS, v. 11, n. 20, p. 59-72, jul./dez. 2009. Disponível em: <
<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/viewFile/624/418>>. Acesso em: 29 maio 2017.

COSTA E SILVA, Alberto. **Um Rio Chamado Atlântico.** A África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2003.

HENRIQUES, Isabel Castro. **Os pilares da diferença: relações Portugal-África, séculos XV-XIX.** Lisboa: Caleidoscópio, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Ulisses Ferreira. **A Construção de Escolas Democráticas:** Histórias sobre complexidade, mudanças e resistências. São Paulo: Moderna, 2002.

LOVEJOY, Paul E. **A escravidão na África: uma história de suas transformações.** Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.

PANTOJA, Selma. (Org.). **Entre Áfricas e Brasis.** Brasília, Paralelo 15, 2001.

PANTOJA, Selma. Nzinga Mbandi: **mulher, guerra e escravidão.** Brasília, Thesaurus, 2000.

SARAIVA, José Flávio Sombra. **O Lugar da África.** Brasília: EdUnB, 1996.

THORTON, John. **A África e os africanos na formação do Mundo Atlântico, 1400-1800.** Rio de Janeiro, Campus, 2003.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PESQUISA CIENTÍFICA
Código:
Carga Horária Total: 80h CH Teórica: 40h CH Prática: 40h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Metodologia de Pesquisa
Semestre: VII
Nível: Superior
EMENTA
A relação da pesquisa com a ciência. Positivismo, Fenomenologia, Materialismo Histórico e Interpretativo Idealista. Pesquisa quantitativa, pesquisa qualitativa e pesquisa mista. Relação entre o objeto de investigação científica, os referenciais teóricos e os métodos de investigação. Tipos de pesquisa científica. Formas de coleta de dados. Projeto de Pesquisa. Ética na pesquisa.
OBJETIVO
Compreender os aspectos vinculados à pesquisa científica; Identificar a pesquisa como principal instrumento da ciência; Elaborar projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso. Discutir aspectos relacionados à ética na pesquisa científica.
PROGRAMA
Unidade I Os Métodos do Conhecimento: Dedutivo, Indutivo, Hipotético Dedutivo, Materialismo Histórico e Fenomenologia.
Unidade II Os métodos de Investigação
Unidade III Tipos de pesquisa
Unidade IV Elaboração do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso. Ética na pesquisa.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, discussão, análise e produção escrita de projetos.
AValiação
A avaliação será realizada pela participação do discente na leituras e atividades em sala de aula e pela produção escrita de um pré-projeto de pesquisa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, C. A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MARTINS, Gilberto de Andrade & THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRAGOSO, Suely; Raquel Recuero; Adriana Amaral. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BARROS, A. J. da S. & LEHFELD, N, A. de S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.- BVU.

MAGALHÃES, G. **Introdução à metodologia científica**: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005.- BVU.

TOMAINO, B. [et al]. **Metodologia científica**: Fundamentos, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016.- BVU

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – LÍNGUA PORTUGUESA
Código:
Carga Horária Total: 100 CH Teórica: 20 CH Prática: 80
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:
Número de Créditos: 5
Pré-requisitos: Estágio Supervisionado II – Língua Portuguesa
Semestre: VII
Nível: Superior
EMENTA
Observação no ensino médio. A escola do Ensino Médio e o papel do professor de Língua Portuguesa Diagnóstico da escola quanto às condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados. Relação Gestão Escolar-Comunidade.
OBJETIVO
Compreender as principais questões que circulam em torno do Ensino Médio; Perceber a relação entre planejamento, currículo e prática pedagógica; Observar a prática dos docentes de Língua Portuguesa do Ensino Médio; Estabelecer interação com os alunos do Ensino Médio.
PROGRAMA
Unidade I A escola do Ensino Médio e o papel do professor de Língua Portuguesa. Diagnóstico da escola quanto condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo.
Unidade II Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: Planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares.
Unidade III Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados. Relação Gestão Escolar-Comunidade.
METODOLOGIA DE ENSINO
Observação participante na escola de estágio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.
AValiação
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando

sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho);

Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos, estudos de caso, diário de campo e relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens e Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2008.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2000.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículos e Programas no Brasil**. 18. ed. Campinas: Papyrus, 2014.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2004. BVU

MACEDO, Elizabeth (Org.). **Criar currículo no cotidiano**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

OLIVEIRA, Inês Barbosa (Org.). **Alternativas emancipatórias em currículo**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007. (Série Cultura, memória e Currículo, v. 4).

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2010

PICONEZ, S. C. B. A (coord.) **Prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas, SP. Papyrus 2015. (Coleção magistério: Formação e trabalho pedagógico.)- BVU

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
 PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – LÍNGUA INGLESA
Código:
Carga Horária Total: 100 CH Teórica: 20 CH Prática: 80
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:
Número de Créditos: 5
Pré-requisitos: Língua Inglesa IV
Semestre: VII
Nível: Superior
EMENTA
Fundamental e o papel do professor de Língua Inglesa. Diagnóstico da escola quanto às condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação e reflexão da práxis pedagógica: planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados. Relação Gestão Escolar-Comunidade. A conexão entre Currículo, Projeto Político Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos.
OBJETIVO
Identificar os principais aspectos relacionados à docência de Inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental; Analisar planejamento, recursos utilizados, currículo adotado e avaliação escolar; Observar rotina e realidade da instituição educativa; Integrar-se com a turma e com o docente supervisor local de estágio. Verificar a gestão da sala de aula; Realizar intervenções em sala de aula; Planejar situações didáticas;
PROGRAMA
Unidade I A escola do Ensino Fundamental e o papel do professor de Língua Estrangeira. Diagnóstico da escola quanto condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo.
Unidade II Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: Planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares.
Unidade III Relação Gestão Escolar-Comunidade.
Unidade IV A conexão entre Currículo, Projeto Político-Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula.

Unidade V

Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos.
Reflexão sobre a prática docente.

METODOLOGIA DE ENSINO

Observação participante e intervenção na escola de estágio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho);

Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos, estudos de caso, diário de campo e relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. **Fundamentos de Abordagem e Formação no Ensino de PLE e outras línguas**. São Paulo: Pontes, 2011.

FREITAS, Vilma Aparecida Botelho. **Professor de línguas estrangeira: Construindo um lugar**. Curitiba/PR: Appris, 2014.

SOUSA, Renata Quirino. **Professores de inglês da escola pública: Investigações sobre suas identidades numa rede de conflitos**. São Paulo: Paco Editorial, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. **O professor de língua estrangeira em formação**. São Paulo: Pontes, 1999.

_____. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. São Paulo: Pontes, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1998.

TAKAKI, Nara Hiroko. **Leitura na formação de professores de inglês da rede pública: a questão da reprodução de leitura no ensino de inglês**. São Paulo: Paco Editorial, 2010.

WIDDOWSON, H. G. **O ensino de línguas para comunicação**. São Paulo: Pontes, 1991.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



VIII Semestre



DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LITERATURA COMPARADA		
Código:		
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h	CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Teoria da Literatura		
Semestre: VIII		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo introdutório da literatura comparada a partir de instrumentos e noções teóricas como intertextualidade, metalinguagem, autoria, originalidade e genialidade. Noções de linguagem como formas de poder e estudos de transposição Semiótica.		
OBJETIVO		
Proporcionar uma visão crítica acerca das produções no campo do Estudo da Literatura Comparada; Desenvolver a capacidade de realizar um estudo crítico do texto literário adaptado e sua correlação com outras linguagens, como cinema, teatro e outras; Desenvolver capacidade de produção de material de natureza literária adaptada para o ensino básico de Língua Portuguesa e Literatura.		
PROGRAMA		
UNIDADE I		
Histórico da literatura comparada.		
Conceito de originalidade e autoria ao longo do tempo.		
Literatura e História.		
UNIDADE II		
Semiótica		
Produção de textos modernos.		
Recursos de composição contemporâneos: metalinguagem, paródia e apropriação e recursos semióticos/adaptativos.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca da literatura comparada. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas, filmes, instalações e outras. A leitura literária para o processo de ensino e aprendizagem; formação leitora crítica.		

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais / ou em grupos, resumos e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos:

- (a) Como critérios avaliativos para os resumos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade de síntese.
(b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNEL, Pierre et al. **Que é Literatura Comparada?** Trad. Célia Berrettini. São Paulo: Perspectiva: EDUSP; Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1990.
SANT'ANNA, Afonso Romano de. *Paródia, Paráfrase & Cia.* São Paulo: Ática, 1985.
BARTHES, Roland. *Novos ensaios críticos seguidos de O Grau zero da escritura.* Trad. Heloysa de Lima Dantas et al. São Paulo: Cultrix, 1974.
CAMPOS, Haroldo de. *Metalinguagem.* São Paulo: Cultrix, 1976. CARVALHAL, Tânia Franco. *Literatura Comparada.* São Paulo: Ática, 1986.
COSTA LIMA, Luís. *A Literatura e o leitor: textos de Estética da Recepção.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARNTON, Robert. **Boemia Literária e Revolução.** O Submundo das Letras no Antigo Regime. Trad. Luís Carlos Borges. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
_____. **Edição e Sedição.** O Universo da literatura clandestina no século XVIII. Trad. Myriam Campello. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
MANGUEL, Alberto. **Lendo Imagens:** uma história de amor e de ódio. Trad. Rubens Figueiredo et alli. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
CARVALHAR, Tânia Franco. **Literatura comparada.** 5.ed. São Paulo: Ática, 2010. (Princípios) BVU
Woolf, Virgínia. **O sol e o peixe:** prosas poéticas. Belo Horizonte: Autêntica. 2015

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Teoria da Literatura
Semestre: VIII
Nível: Superior
EMENTA
Estudo de obras e autores africanos de Língua Portuguesa (Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe).
OBJETIVO
Desenvolver uma visão crítica acerca da literatura africana de língua portuguesa; Realizar estudo crítico do texto literário da literatura afrobrasileira e suas correlações com outras linguagens; Produzir material de natureza literária para o ensino básico de Língua Portuguesa e Literatura.
PROGRAMA
UNIDADE I QUESTÕES PRELIMINARES Descobertas e expansão. Literatura colonial e literaturas africanas. A questão da taxinomia. A literatura de Língua Portuguesa e os falares nativos. A imprensa e o ensino. Primeiras obras em Língua Portuguesa. ANGOLA a) Períodos literários; b) A narrativa – 1882-1949: Alfredo Troni (Nga Muturi); Antonio de Assis Júnior (O segredo da morta); Óscar Ribas (Uanga); Castro Soromenho (Terra Morta); c) A poesia – 1849-1948: José da Silva Maia Ferreira (Espontaneidades da minha alma); Tomaz Vieira da Cruz (Quissange); d) A Mensagem angolana; e) Viriato da Cruz (Poemas); f) Antonio Jacinto (Poemas); g) Agostinho Neto (Sagrada esperança); h) A revista Cultura e as Edições Imbondeiro; i) Luandino Vieira (Luanda); j) A “Geração de 70”: A Nova Poesia Angolana; k) Pepetela (Yaka); l) José Eduardo Agualusa (Estação das chuvas, Nação crioula). CABO VERDE a) Períodos literários; b) A revista e o movimento da Claridade, a poesia de Jorge Barbosa e a narrativa de Manuel Lopes; c) Baltasar Lopes (Chiquinho); d) Neorrealismo, Negritude e Resistência; e) Corsino Fortes (Pão & fonema).
UNIDADE II GUINÉ-BISSAU a) Literatura colonial e literatura nacional guineense; b) As antologias e a formação da literatura no País; c) A poesia – Amílcar Cabral, Conduto de Pina, Vasco Cabral, Hélder Proença, Agnelo Regalla, Pascoal D’Artagnan Aurigema, José Carlos Schwarz, Tony Tcheka, Odete Semedo, Félix Sigá e Jorge Cabral; d) Narrativa – Domingas Samy, Abdulai Sila, Filinto de Barros; e) O teatro popular e Carlos Vaz. MOÇAMBIQUE a) Períodos literários; b) O jornal Msaho e a poesia de Noêmia de Sousa (Sangue negro); c) José Craveirinha (Xigubo, Karingana ua karingana, Cela I e Maria); d) A narrativa da Frelimo e Luís Bernardo Honwana (Nós matamos o cão tinoso); e) Os cadernos Caliban e Rui Knopfli (Memória consentida); f) Mia Couto: (Vozes anoitecidas, Estórias abensonhadas) SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE a) Marcelo da Veiga e Francisco José Tenreiro; b) Os poetas da Casa dos Estudantes do Império; c) A prosa de ficção no período colonial; d) A atual literatura são-tomense.

METODOLOGIA DE ENSINO

A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca da literatura afrobrasilusa e sua estética em estudo. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas, filmes, instalações e outras. Produção de material literário e/ou instalação. A leitura literária para o processo de ensino e aprendizagem; formação leitora e aplicação de estratégias de leitura.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais e / ou em grupos, resumos e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos:

- (a) Critérios avaliativos para os resumos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade de síntese.
(b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMÂNCIO, Iris Maria da Costa, GOMES, Nilma Lino e JORGE, Miriam Lúcia dos Santos. **Literaturas africanas e afro-brasileiras na prática pedagógica**. Belo Horizonte/MG, Autêntica, 2008.
HAMILTON, Russel G. **Literatura africana literatura necessária I: Angola**. Lisboa: Edições 70, 1981.
PONTES, Roberto. **Poesia insubmissa afrobrasilusa**. Rio de Janeiro/Fortaleza: Oficina do Autor-Edições UFC, 1999.
LARANJEIRA, Pires. **De letra em riste**. Porto: Edições Afrontamento, 1992
LARANJEIRA, Pires. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APA, Livia, BARBEITOS, Arlindo, DÁSKALOS, Maria Alexandre. **Poesia africana de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lacerda Editores-ABL, 2003.
CERQUEIRA, Nelson. **A estética da recepção da poesia de Agostinho Neto**. Rio de Janeiro: Imago, 2011.
FERREIRA, Manuel. **No reino de Caliban**; antologia panorâmica da poesia africana de expressão portuguesa. 3. Lisboa: Seara Nova, 1976.
LEITE, Ana Mafalda. **Literaturas africanas e formulações pós-coloniais**. Maputo: Imprensa Universitária Universidade Eduardo Mondlane, 2003.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV – LÍNGUA PORTUGUESA
Código:
Carga Horária Total: 100 CH Teórica: 20 CH Prática: 80
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:
Número de Créditos: 5
Pré-requisitos: Estágio Supervisionado III – Língua Portuguesa
Semestre: VIII
Nível: Superior
EMENTA
Intervenção no ensino médio em língua portuguesa. A conexão entre Currículo, Projeto Político Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática docente.
OBJETIVO
Vivenciar o planejamento de situações didáticas no ensino médio; Estabelecer interação direta com os alunos do ensino médio; Vivenciar a gestão da sala de aula no ensino médio; Realizar intervenções em sala de aula do ensino médio.
PROGRAMA
Unidade I A conexão entre Currículo, Projeto Político-Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. Unidade II Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática docente
METODOLOGIA DE ENSINO
Intervenção na escola de estágio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.
AVALIAÇÃO
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho); Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos, estudos de caso, diário de campo e relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens e Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2008.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2000.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículos e Programas no Brasil**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2014.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2004. BVU

MACEDO, Elizabeth (Org.). **Criar currículo no cotidiano**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

OLIVEIRA, Inês Barbosa (Org.). **Alternativas emancipatórias em currículo**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção: Série Cultura, memória e Currículo. v. 4)

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2010

BORTONI, R.; MARIS, S. Manual de sociolinguística. São Paulo: Contexto 2014.- BVU

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC1
Código:
Carga Horária Total: 80h CH Teórica: 20h CH Prática: 60h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Pesquisa científica
Semestre: VIII
Nível: Superior
EMENTA
O Trabalho de Conclusão de Curso. Temáticas. Projeto de Pesquisa.
OBJETIVO
Exercitar a reflexão e a discussão sobre a especificidade do projeto de pesquisa proposto. Discutir e analisar a problematização, os objetivos e a relevância social da pesquisa.
PROGRAMA
Projeto de pesquisa Delimitação do problema Definição dos objetivos Elaboração das perguntas Identificação da relevância social Levantamento de sumários
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialogadas, apresentações individuais.
AVALIAÇÃO
A avaliação será realizada pela participação dos discentes nas apresentações individuais de seus trabalhos de pesquisa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GIL, C. A. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 8.ed. São Paulo: Atlas, 2014. MARTINS, Gilberto de Andrade & THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da Investigação científica para ciências sociais aplicadas . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FRAGOSO, Suely; Raquel Recuero; Adriana Amaral. Métodos de pesquisa para internet . Porto

Alegre: Sulina, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

DEMO, P. **Metodologia da investigação em educação**. Curitiba: InterSaberes, 2013.- BVU

CASARIN. H, de C. S & CASARIN. J,S. **Pesquisa científica: da teoria à prática**. Curitiba: InterSaberes, 2012- BVU

DIEHL. A, A ;TATIM. D, C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.- BVU. Alegre: Sulina, 2012

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO POPULAR
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 40h CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos:
Semestre: VIII
Nível: Superior
EMENTA
A construção social do analfabetismo no Brasil. Leitura e significado. A linguagem escrita como possibilidade de acesso. Movimentos sociais e educação popular. Andragogia e aprendizagem transformadora para a Educação de Jovens e Adultos. Educação do Campo <i>versus</i> Escola no Campo. Paulo Freire e a prática da Educação Popular. Ética, cidadania e meio ambiente.
OBJETIVO
<p>Analisar aspectos sociais, políticos e epistemológicos presentes nas diferentes concepções de educação de jovens e adultos e educação do campo.</p> <p>Conhecer e analisar as políticas públicas no âmbito da EJA e educação do campo.</p> <p>Compreender o papel social, político e cultural da educação de jovens e adultos e educação do campo no contexto atual.</p> <p>Dialogar com temáticas emergentes na área da educação, como ética, cidadania e meio ambiente.</p>
PROGRAMA
<p>Unidade I</p> <p>A reflexão crítica sobre o papel que a educação pode ter junto aos setores populares. A importância da organização coletiva nos movimentos sociais. O papel ampliado da educação como prática social de manutenção e/ou transformação do “status quo”.</p> <p>Unidade II</p> <p>A contextualização dos conceitos de educação, classe e popular. Ampliação do campo conceitual de educação popular no Brasil, conflituando historicamente algumas práticas dessa modalidade.</p> <p>Temáticas emergentes na área da educação: ética, cidadania e meio ambiente.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.
AValiação
<p>A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais / ou em grupos, debates e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos:</p> <p>(a) Como critérios avaliativos para os debates: coerência de ideias e clareza de exposição, apoiando seu ponto de vista na fundamentação teórica discutida previamente;</p> <p>(b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 58 rev. atual. 2014 ISBN. 9788577530168

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 21.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014 ISBN 9788577531776

GADOTTI, Moacir. **Uma só escola para todos: caminhos da autonomia escolar**. Petrópolis, Vozes, 1990.

GADOTTI, M; TORRES, C. A. (Org.). **Educação Popular: utopia latino-americana**. São Paulo, Cortez/EDUSP, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAIVA, Vanilda. **Paulo Freire e o nacionalismo desenvolvimentista**. Rio de Janeiro. Graal.1984.

PAIVA, Vanilda. **Educação popular e educação de adultos**. 2.ed. São Paulo, Loyola, 1983.

.ZUCO,. O. ; BRAGA. G, G. **Introdução às culturas populares no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2013- BVU.

SOARES, M. **Linguagem e escola: Uma perspectiva social**. 18. Ed. São Paulo, Contexto: 2017. - BVU

BRANDÃO, C. R. **A canção das sete cores: educando para a paz**. São Paulo: Contexto, 2005.- BVU

PINTO, E, P. **O português popular escrito**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2016. (Repensando a língua)- BVU.

SOUZA. de P,C [et al]. **Novos caminhos da linguística**. São Paulo, Contexto, 2017.- BVU

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – LÍNGUA INGLESA
Código:
Carga Horária Total: 100 CH Teórica: 20 CH Prática: 80
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:
Número de Créditos: 5
Pré-requisitos: Estágio Supervisionado I – Língua Inglesa
Semestre: VIII
Nível: Superior
EMENTA
Observação participante e intervenção no ensino médio. A escola do Ensino Médio e o papel do professor de Língua Inglesa. Diagnóstico da escola quanto às condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados. Relação Gestão Escolar-Comunidade.
OBJETIVO
Compreender as principais questões que dizem respeito ao Ensino Médio; Observar rotina e realidade da instituição educativa; Perceber a relação entre planejamento, currículo e prática pedagógica; Analisar a prática dos docentes de Língua Inglesa do Ensino Médio; Estabelecer interação com os alunos do Ensino Médio. Verificar a gestão da sala de aula; Realizar intervenções em sala de aula; Planejar situações didáticas;
PROGRAMA
Unidade I A escola do Ensino Médio e o papel do professor de Língua Estrangeira. Diagnóstico da escola quanto condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo.
Unidade II Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: Planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares.
Unidade III Relação Gestão Escolar-Comunidade.
Unidade IV A conexão entre Currículo, Projeto Político-Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula.
Unidade V Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos.

Reflexão sobre a prática docente.

METODOLOGIA DE ENSINO

Observação participante e intervenção na escola de estágio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.

AValiação

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho);

Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos, estudos de caso, diário de campo e relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. **Fundamentos de Abordagem e Formação no Ensino de PLE e outras línguas**. São Paulo: Pontes, 2011.

FREITAS, Vilma Aparecida Botelho. **Professor de línguas estrangeira: Construindo um lugar**. Curitiba/PR: Appris, 2014.

SOUSA, Renata Quirino. **Professores de inglês da escola pública: Investigações sobre suas identidades numa rede de conflitos**. São Paulo: Paco Editorial, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. **O professor de língua estrangeira em formação**. São Paulo: Pontes, 1999.

_____. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. São Paulo: Pontes, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC, 1998.

TAKAKI, Nara Hiroko. **Leitura na formação de professores de inglês da rede pública: a questão da reprodução de leitura no ensino de inglês**. São Paulo: Paco Editorial, 2010.

WIDDOWSON, H. G. **O ensino de línguas para comunicação**. São Paulo: Pontes, 1991.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



IX Semestre



DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC 2
Código:
Carga Horária Total: 60h CH Teórica: 20 CH Prática: 40
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:
Número de Créditos: 3
Pré-requisitos: Trabalho de Conclusão de Curso – TCC1
Semestre: IX
Nível: Superior
EMENTA
O Trabalho de Conclusão de Curso. Capítulos. Metodologia. Instrumentos de coleta. Coleta dos dados Análise dos dados Resultados. Considerações. Introdução. Resumo. Conclusão.
OBJETIVO
Desenvolver o trabalho de escrita e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.
PROGRAMA
<p>Unidade I Definição de Capítulos Teóricos junto ao orientador Escrita do primeiro Capítulo teórico Escrita do segundo capítulo teórico Escrita do terceiro capítulo teórico (se houver)</p> <p>Unidade II Escrita da metodologia e elaboração dos instrumentos de coleta Coleta dos dados Análise dos dados Escrita dos Resultados</p> <p>Unidade III Escrita das Considerações finais Conclusão da Introdução Escrita do Resumo Produção dos slides</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, escrita individual.
AVALIAÇÃO
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma,

serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, C. A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Gilberto de Andrade & THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRAGOSO, Suely; Raquel Recuero; Adriana Amaral. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

CASTRO, C, de M. **Como redigir e apresentar um trabalho científico**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011- BVU

AZEVEDO, C. B. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013- BVU

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.-BVU

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LITERATURA INFANTO-JUVENIL
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Teoria da Literatura
Semestre: IX
Nível: Superior
EMENTA
Funções da literatura infanto-juvenil. A poesia na literatura infanto-juvenil. O teatro na literatura infanto-juvenil. Valores tradicionais e atuais da literatura infanto-juvenil. Estágios psicológicos do leitor. O gênero “maravilhoso”. Autores universais: Perrault; Irmãos Grimm; Andersen; Charles Dickens; La Fontaine; dentre outros. Mercado editorial infanto-juvenil. As histórias em quadrinhos, comics, filmes.
OBJETIVO
Desenvolver formação crítica acerca da literatura infantil universal suas especificidades; Problematizar o circuito literário/cultural das produções literárias infantis; Desenvolver a capacidade de apreciar e realizar um estudo crítico do texto literário para crianças e/ou adolescentes e suas correlações com outras linguagens; Desenvolver capacidade de produção de material lúdico de natureza literária para o ensino básico de Língua Portuguesa e Literatura.
PROGRAMA
UNIDADE I Funções da literatura infanto-juvenil; O processo histórico; A poesia na literatura infanto-juvenil; O teatro na literatura infanto-juvenil; Valores tradicionais e atuais da literatura infanto-juvenil; Estágios psicológicos do leitor. O gênero “maravilhoso”; Autores universais: Perrault; Irmãos Grimm; Andersen; Charles Dickens; La Fontaine; dentre outros.
UNIDADE II Mercado editorial infanto-juvenil; As histórias em quadrinhos, comics, filmes; Traduções e adaptações.
METODOLOGIA DE ENSINO
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca da literatura infanto-juvenil e sua estética em estudo Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras,

textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. Oficina de produção de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação se efetivará de forma contínua por meio de debates, trabalhos escritos e oficina de produção de material didático.

- (a) Como critérios avaliativos para os debates: coerência de ideias e clareza de exposição, apoiando seu ponto de vista na fundamentação teórica discutida previamente;
- (b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conhecimentos e pontualidade da entrega;
- (c) Critérios avaliativos da oficina: criatividade e uso de recursos diversificados na elaboração de material didático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1980. ·
- CASHDAN, Sheldon. **Os sete pecados capitais nos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- COÊLHO, Nelly N. **A Literatura Infantil**. São Paulo: Moderna, 2000.
- GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução à Literatura Infantil e Juvenil**. São Paulo: Pioneira, 1984. ·

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da Literatura Infantil e Juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. São Paulo: Paulus, 2002.
- HELD, Jacqueline. **O Imaginário no Poder**. 3.ed. São Paulo: Summus, 1980.
- MORAES, Antonieta Dias de. **A violência na literatura infantil e juvenil**. 6.ed. São Paulo: Global, 1984.
- PROPP, Vladimir. **Morfologia do Conto**. Lisboa: Vega, 1992.
- WARNER, Marina. **Da fera à loira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PROJETOS SOCIAIS

Código: LCEG96

Carga Horária Total: 80h

CH Teórica: 40h **CH Prática:** 40h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino:

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: SP

Semestre: IX

Nível: Superior

EMENTA

O planejamento, a captação de recursos, a formação de parcerias, a execução e avaliação de projetos sociais.

OBJETIVO

Elaborar programas e projetos sociais.

Compreender a importância do empreendedorismo.

Dominar todas as etapas de planejamento do projeto social.

Elaborar orçamento e cronograma ajustados à realidade do projeto a ser desenvolvido. Executar e controlar todas as ações de um projeto social.

Avaliar projetos sociais.

PROGRAMA

1. Conceitos e terminologia em projetos sociais;
2. Empreendedorismo;
3. Políticas públicas de programas sociais;
4. Estatuto social;
5. Planejamento e captação de recursos;
6. Busca de parcerias para o projeto;

7. Elaboração do projeto;
8. Execução do projeto;
9. Avaliação do projeto social.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, com emprego de recursos visuais (slides e filmes). Elaboração em grupos de seminários. Elaboração de projeto. Discussões em sala a partir das leituras sugeridas e realização de atividades escritas.

AValiação

- Realização de trabalhos individuais e coletivos;
- Seminário de apresentação do projeto;
- Trabalho acadêmico (projeto);
- Execução do projeto;
- Relatório final do projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COHEN, Ernesto. **Avaliação de Projetos Sociais**. Petrópolis: Vozes, 2000.
MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Administração de projetos: como transformar idéias em resultados**. 5.ed.São Paulo: Atlas, 2014.
SILVA e SILVA, Maria Ozanira da. **Avaliação de políticas e programas sociais: aspectos conceituais e metodológicos**. In: SILVA, e SILVA, Maria O, (Org.) Avaliação de Políticas e Programas Sociais: teoria e prática. São Paulo: Veras Editora, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIDO, Jack; CLEMENTS, James P.; TRANSLATE, Vertice (trad.). **Gestão de projetos**. 5.ed.São Paulo: Cengage Learning, 2014.
GIEHL, P. R. [et al]. **Elaboração de Projetos Sociais**. Curitiba: InterSaberes, 2015.- BVU
GIANEZINI, M.(org.). **Introdução à avaliação e ao monitoramento de projetos sociais**. Curitiba: InterSaberes, 2017- (Série por Dentro das Ciências Sociais)- BVU.
RAMOS, I, C, A.[et al]. **Captação de recursos para projetos sociais**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série por Dentro das Ciências Sociais) .BVU
PERSEGUINI, A. (Org.). **Responsabilidade social**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (Coleção Bibliografia Universitária Pearson)- BVU

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LINGUÍSTICA APLICADA
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h
Número de Créditos: 02
Pré-requisitos: Introdução à Linguística
Semestre: IX
Nível: Superior
EMENTA
Objeto e conceitos básicos da linguística aplicada. Pressupostos teóricos, métodos e procedimentos de análise.
OBJETIVO
Conhecer e compreender a visão contemporânea da Linguística Aplicada a partir da definição de seu objeto de estudo, domínio de atuação e terminologias específicas da área.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Panorama histórico da Linguística Aplicada; • Status atribuído à Linguística Aplicada (LA); • Metodologias de pesquisa em LA; • Análise das áreas de atuação e das linhas de pesquisa da Linguística Aplicada.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialogadas, valorizando o conhecimento prévio do aluno e de suas experiências de aprendizagem. Uso do data show para explanação teórica. A organização das leituras para cada aula será feita em conjunto, seguindo a divisão: individual, dupla e o/ou coletivo. Planejamento e execução de debates. Apresentação de vídeos. Atividades escritas.
AValiação
Realização de seminários individuais e de mini curso, atividades que consolidem a leitura e o debate de artigos científicos/capítulos de livros da área. Elaboração de resenhas dos textos lidos e discutidos em sala de aula. Elaboração de estratégias de ensino.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
HASHIGUTI, Simone T. (Org.). Linguística Aplicada e ensino de línguas estrangeiras: práticas e

questões sobre e para a formação docente. São Paulo: Editora CRV, 2014.
 LOPES, Luis Paulo da Moita. **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. Parabola editora, 2006.
 SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda C. (Org.). **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade**. Mercado de Letras, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de (José Carlos Paes de); SCHMITZ, John Robert. **Glossário de linguística aplicada: português-inglês, inglês-português**. Campinas: Pontes, 1998.
 CASTRO, S. T. R. **Pesquisas em linguística aplicada: Novas contribuições**. Cabral Editora, 2003.
 CAVALCANTI, Marilda; KLEIMAN, Ângela. **Linguística Aplicada: Suas faces e interfaces**. São Paulo: Saraiva, 2004.
 LOPES, Luis Paulo da Moita. **Linguística aplicada na modernidade recente - Festschrift para Antonieta Celani**. São Paulo: Saraiva, 2013.
 CLÁUDIA SOARES BARBOSA. (et.al). **Linguística aplicada**. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Série Por Dentro da Língua Portuguesa).

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – LÍNGUA INGLESA	
Código:	
Carga Horária Total: 100	CH Teórica: 20 CH Prática: 80
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 5	
Pré-requisitos: Estágio Supervisionado II – Língua Inglesa	
Semestre: IX	
Nível: Superior	
EMENTA	
Observação participativa e intervenção na sala de aula de cursos de idiomas. Os cursos de idiomas e o papel do professor de Língua Inglesa. Diagnóstico da instituição/empresa quanto às condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados.	
OBJETIVO	
Compreender as principais questões que dizem respeito aos cursos de idiomas; Compreender os processos de ensino e aprendizagem do ensino língua estrangeira para fins específicos; Perceber a relação entre planejamento, currículo e prática pedagógica; Observar a prática dos docentes de Língua Inglesa de cursos de idiomas; Estabelecer interação com os alunos desses cursos; Verificar a gestão da sala de aula; Realizar intervenções em sala de aula; Planejar situações didáticas;	
PROGRAMA	
Unidade I Cursos de idiomas e o papel do professor de Língua Estrangeira. Diagnóstico da instituição/empresa quanto condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo.	
Unidade II Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: Planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares.	
Unidade III Relação Gestão Escolar-Comunidade.	
Unidade IV A conexão entre Currículo, Projeto Político-Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula.	
Unidade V	

Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos.
Reflexão sobre a prática docente.

METODOLOGIA DE ENSINO

Observação participante na escola de estágio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho);

Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos, estudos de caso, diário de campo e relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOEAVER, Betty Lou. Teaching the whole class. USA, Kendall/Hunt Publishing. Company, Fifth Edition, 1997
NUTTAL, Christine. Teaching reading skills in a foreign language. Great Britain, Heinemann, 1996. Oxford, Oxford University Press, 2000.
WIDDOWSON, H.G. Teaching language as communication. Oxford, Oxford University Press, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDL, Klaus. **Communicative Language Teaching**. In: Action Pearson Prentice Hall. 2008.
NUNAN, David. **Research Methods in Language Learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
SHRUM, Judith L; GLISAN, Eileen W. **Teachers's Handbook**: Contextualized language instruction. 4th edition. Cengage Learning. 2010
RICHARDS, J.C. ;LOCKHART, C. **Reflective teaching in second language classroom**. Cambridge: CUP, 1997.
STRONGE, J. H. **Qualities of effective teachers**. 2nd edition. ASCD, Virginia, 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

Anexo IV- Das disciplinas optativas



Optativas



DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CULTURA BRITÂNICA
Código:
Carga Horária Total: 48h CH Teórica: 32h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Sem Pré-requisito
Semestre: Não definido – Disciplina optativa
Nível: Superior
EMENTA
Estudo das características culturais inerentes aos países do Reino Unido, levando em conta os aspectos históricos, geográficos, sociopolíticos e de variação linguística.
OBJETIVO
Expandir os conhecimentos de cultura no que diz respeito à sociedade onde a língua inglesa é falada.
PROGRAMA
História da língua inglesa: invasões e a formação da língua; Mitos e Lendas do Reino Unido e Eire; A Inglaterra Medieval; A Reforma na Inglaterra; A Inglaterra dos Tudors; Renascimento; A Restauração (conflitos religiosos, colonialismo Americano); Revolução Industrial; A Época Vitoriana e a posição das mulheres na Inglaterra Victoriana; Belfast (Irlanda), Edinburgh (Escócia) e Cardiff (Wales): Uma Visão Panorâmica; O Sistema Educacional no Reino Unido; O Sistema Político do Reino Unido.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas Expositivas e dialogadas; • Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeter, data-show, filmes em DVD); • Práticas de leitura de textos e debate. • Exibição de filmes: Henry VIII and His Six Wives (<i>Título em Português: Henrique VIII E Suas Seis Esposas</i>); The Virgin Queen (<i>Título em Português: A Rainha Tirana</i>); Ivanhoe (<i>Título em Português: Ivanhoé</i>) • Dinâmicas de grupo; • Produção escrita em língua inglesa; • Discussão sobre como levar o tema cultura para a sala de aula.

AVALIAÇÃO

Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:

- Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.

Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:

- Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, atividades práticas e aplicadas ao ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KRONE, Chester. **Background to London**. London: Macmillan Publishers, 1987.

MCDOWALL, David. **Britain in Close-up**. Madrid: Longman, 1999.

_____. **An Illustrated History of Britain**. Longman, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUGH, Albert C. & CABLE, Thomas. **A History of the English Language**. 4th edition, New Jersey: Prentice Hall, 1993.

JONES, Daniel. **Cambridge English Pronouncing Dictionary**. Cambridge University Press, 17th edition, 2006 (UK/US).

LAVERY, Clare. **Focus on Britain Today**. London: MacMillan Publishers, 1993.

_____. **Focus on Britain Today: Cultural Studies for the Language Classroom**. London: Prentice Hall Europe, 1998.

MYERS, E.D. **The Foundations of English**. New York: The MacMillan Company, 1960.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CULTURA AMERICANA
Código:
Carga Horária Total: 48h CH Teórica: 32h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Sem Pré-requisito
Semestre: Não definido – Disciplina optativa
Nível: Superior
EMENTA
Estudo das características culturais inerentes aos Estados Unidos, levando em conta os aspectos históricos, geográficos, sociopolíticos e de variação linguística.
OBJETIVO
Expandir os conhecimentos de cultura no que diz respeito à sociedade onde a língua inglesa é falada.
PROGRAMA
Great Depression / American political parties / Presidents who were killed / US conspiracy theories / American Independence / Differences between American and British English / US, land of opportunities? (uneven wealth distribution in US) / Early European immigration in the US / How the US gained its territory / America the melting pot / Sexual prejudice in the US today / Social hierarchy in American schools and colleges / American humor / American Civil War / Immigration issues in the US / The Tea Party / Imperialism in language / The holocaust of American Indians / Hollywood ideology / Civil rights movements in the 1960s in the US / How slavery made the US wealthy / Religion and morals in the US today: heritage from the puritans?
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas Expositivas e dialogadas; • Utilização de recursos áudio visuais (retroprojektor, data-show, filmes em DVD); • Práticas de leitura de textos e debate; • Dinâmicas de grupo; • Produção escrita em língua inglesa; • Discussão sobre como levar o tema cultura para a sala de aula.
AValiação
Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:

- Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.

Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:

- Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, atividades práticas e aplicadas ao ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATWAN, Robert. **America Now: Short Readings from Recent Periodicals**. 2^o edition, Boston, Bedford Books, 1997.

FALK, Randee. **Spotlight on the USA**. Oxford: Oxford University Press (electronic and printed versions.)

O' CALLAGAN, Byrn. **An Illustrated History of the USA**. London, Longman Publishers, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLLINS COBUILD **Advanced Dictionary of American English**. Thomson ELT, 2007

CRUDEN, R. M. **A Brief History of American Culture**; Helsinki: Finnish Historical Society, 1990.

JONES, Daniel. **Cambridge English Pronouncing Dictionary**. Cambridge University Press, 17th edition, 2006 (UK/US).

KARNAL, Leandro et al. **História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI**. São Paulo: Contexto, 2007. BVU

O'CALLAGHAM, B. **The American Experience**; São Paulo: Prentice Hall, 1989.

O'CALLAGHAM, B. **An Illustrated History of the USA**; Cambridge: Longman, 1990.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA
Código:
Carga Horária Total: 96h CH Teórica: 32h CH Prática: 64h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:
Número de Créditos: 04
Pré-requisitos: SP
Semestre: Não definido – Disciplina optativa
Nível: Superior
EMENTA
Prática de esportes individuais e coletivos, atividades físicas gerais voltadas para a saúde (nas dimensões física, social e emocional), lazer e para o desenvolvimento da cultura corporal de movimento.
OBJETIVO
Ampliar a formação acadêmica por meio de práticas físicas e esportivas voltadas para o desenvolvimento de cultura corporal de movimento, conhecimento sobre o corpo, saúde e cultura esportiva. Estimular o pensamento crítico acerca da importância e o tratamento desses temas na sociedade.
PROGRAMA
PRÁTICA
- Atividades pré-desportivas: alongamento e flexibilidade, aquecimento, atividades físicas cardiorrespiratórias e neuromusculares; - Atividades esportivas: ensino e prática de fundamentos esportivos individuais e coletivos, jogo desportivo; - Atividades de relaxamento, volta à calma e discussão.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, demonstrativas e práticas em ambiente próprio ou alternativo para a prática de atividades físicas e esportivas, utilizando de uma perspectiva pedagógica crítica, feedback aumentado no ensino de técnicas e materiais esportivos diversos.
AVALIAÇÃO
Avaliação da participação nas práticas. Confecção de um relatório final da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física, Esporte e Lazer**: reflexões nada aleatórias. Campinas: Autores Associados, 2013.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Editora: UNIJUÍ, 2000.

POLLOCK, M.L.; WILMORE J. H. **Exercícios na Saúde e na Doença**. São Paulo: Medsi, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABDALLAH, A. J. **Flexibilidade e alongamento**: saúde e bem-estar. São Paulo: Manole, 2009.

BETTI, M. (Org.). **Educação física e mídia**: novos olhares, outras práticas. São Paulo: Hucitec, 2003.

BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos**: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. São Paulo: Cepeusp, 2010.

FREIRE, J. B. Ensinar **esporte, ensinando a viver**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

WEINECK, J. **Anatomia aplicada ao esporte**. São Paulo: Manole, 2014. BVU

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: GESTÃO ESCOLAR
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: SP
Semestre: Não definido – Disciplina optativa
Nível: Superior
EMENTA
Compreensão da atual conjuntura da organização do trabalho, da organização social, política econômica e seus vínculos com as propostas na área educacional.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as políticas educacionais no contexto da história do processo político brasileiro. • Estabelecer vínculos entre a organização do trabalho, a organização social, política e econômica e as políticas educacionais propostas em diferentes momentos históricos. • Investigar a reforma educacional implementada nos anos finais da década de 1980 até os dias atuais. • Identificar e problematizar impactos das políticas educacionais no cotidiano da vida escolar e nas identidades dos atores escolares.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Política educacional: conceito e origem na relação Estado-Sociedade-Educação. • Políticas Públicas Educacionais nas/para/e diferentes formas de organização social. • A Educação nas Constituições Brasileiras e na Legislação Educacional: retrospectiva histórica. • Perspectivas das Políticas educacionais Brasileiras: construção da cidadania e políticas de inclusão. • A estrutura didática da educação escolar. Os níveis e as modalidades de ensino. • Educação Básica: Objetivos, princípios e Diretrizes Curriculares. Caracterização e concepção. • Profissionais da Educação: os professores que ministram o ensino e os especialistas que apóiam o processo de ensino e aprendizagem. • A ação centrada no Ensino Fundamental. • Níveis legais de formação. Instituições formadoras. • Gestão da escola: organização administrativa e financeira e a flexibilidade e autonomia da escola para elaboração de seu projeto político-pedagógico. • O conceito de qualidade na gestão da escola. A gestão democrática do ensino público.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialogadas, com emprego de recursos visuais (slides e filmes). Elaboração em grupos de seminários teóricos. Discussões em sala a partir das leituras sugeridas e realização de

atividades escritas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos como trabalhos escritos individuais, seminários em grupo e elaboração de mapas conceituais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais:** Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial.

_____. **Plano Nacional de Educação** / PNE – Lei 10.172/01.

_____. **Projeto de Lei nº 8.530**, de 2010, de autoria do Poder Executivo, institui o novo PNE. Brasília: MEC, 2010.

_____. **CONAE 2010:** documento referência.

DAVIS, Cláudia et all. **Gestão da escola: desafios a enfrentar.** Rio Janeiro: DP&A, 2002.

DOURADO, Luiz Fernando, Vitor Henrique Paro (org.) **Políticas públicas & Educação básica.** São Paulo, Xamã, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, Antônio Cláudio da Costa (Org.); FERRAZ, Anna Candida da Cunha (coord.).

Constituição Federal Interpretada: artigo por artigo, parágrafo por parágrafo. [S.l.]: Manole. 1492 p. ISBN 9788520423240. Disponível em:

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520423240>>. Acesso em: 14 jun. 2017. BVU

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei 9.394/96. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes>. Acesso em: 14 jun. 2017.

FERREIRA, Luiz Antonio Miguel. **O estatuto da criança e do Adolescente e o professor:** reflexos na sua formação e atuação São Paulo: Cortez, 2008. Disponível em:<

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/92222/ferreira_lam_me_prud.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 jun. 2017.

PINTO, Tânia M. M. Flexibilização Organizacional: o desafio possível. **Revista de Administração Educacional da Universidade Federal de Pernambuco**, (ISSN 1414 – 5987), V 1, n.7, jan./ jul. 2001: 99-114.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação:** por uma outra política educacional. 3a ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

PARO, V. H. **Gestão Escolar, democracia e qualidade do ensino.** São Paulo: Ática, 2007. (Educação em ação).- BVU.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À EAD

Código:

Carga Horária Total: 40h

CH Teórica: 24h **CH Prática:** 8h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: SP

Semestre: Não definido – Disciplina optativa

Nível: Superior

EMENTA

Significado e papel da educação a distância (EAD) na sociedade. Pressupostos pedagógicos e políticos que fundamentam a EAD. Inclusão digital. Telemática e educação a distância. Critérios e possibilidades de inclusão de instrumentos de mediação em projetos de EAD na educação profissional. Relação entre educação profissional e tecnologias digitais.

OBJETIVO

- Desenvolver as competências, habilidades e atitudes necessárias ao aprendizado a distância.
- Discutir o modelo de pedagogia a distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.
- Compreender os papéis docente e discente na aprendizagem a distância.
- Aplicar as ferramentas que auxiliam na aprendizagem a distância.
- Compreender os conceitos de EaD, suas características, evolução tecnopedagógica e seu histórico no Brasil.
- Identificar as ferramentas de organização, gestão, informação e comunicação em EaD.

PROGRAMA

- I - Para compreender a educação a distância** ○
- Surgimento e histórico da EaD
 - Definição da educação a distância
 - Modelo de Pedagogia a Distância - IFCE
- II - O papel do Professor e do aluno no ensino a distância**
- O papel do professor no ensino a distância
 - Aprendendo a distância
- III - Os recursos e ferramentas utilizadas em EaD**
- Recursos utilizados em EaD
 - Ferramentas de organização, gestão e comunicação em EaD

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais nas salas de aulas convencionais e no laboratório de informática:

1. Autoestudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos e participação em fóruns de discussão e debates, envio de atividades.
2. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula.
3. Trabalhos de pesquisa: busca de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet, jornais, revistas, livros, etc.
4. Elaboração de atividades que possam ser desenvolvidas com estudantes da educação básica.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos como trabalhos escritos individuais, seminários em grupo, participação nos fóruns e elaboração de atividades para estudantes da educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. **Decreto nº 2.494**, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei nº 9.394/96). Brasília: Presidência da República. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>> . Acesso em: 14 jun. 2017 . Acesso em: 23 set. 2014.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. [S.l.]: Papyrus. 162 p. ISBN 9788530811570. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530811570>>. Acesso em: 14 jun. 2017. BVU
- RIBEIRO, R. A. **Introdução à EAD**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014 (Série Bibliografia Universitária Pearson)- BVU
- VALENTINI, C. B ; SACRAMENTO, M, do, E. S. (Org.). **Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010- BVU.
- MILL, D. **Docência virtual: Uma visão crítica**. Campinas, SP: Papyrus, 2015. – BVU.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. [S.l.]: Papyrus. 162 p. ISBN 9788530811570. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530811570>>. Acesso em: 14 jun. 2017. BVU

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

Código:

Carga Horária Total: 40h

CH Teórica: 24h **CH Prática:** 8h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: SP

Semestre: Não definido – Disciplina optativa

Nível: Superior

EMENTA

Evolução e papel da Educação Profissional no mundo. Trabalho, profissão e escolarização. Educação e Trabalho no Brasil Colônia, no Império e na 1ª República. A Educação Profissional no Estado Novo, e de 1945 a 1990. A Reforma do Ensino Médio e Profissional dos anos 90. Panorama atual da educação Profissional. Educação Profissional nas Organizações não Governamentais. Legislação da Educação Profissional.

OBJETIVO

Compreender o percurso da Educação profissional no Brasil, a partir de sua história e de sua legislação.

Conhecer as principais mudanças pelas quais passaram a educação secundária e o ensino médio no século XX, notadamente a partir da década de 1930, a partir das leis da educação brasileira vigentes na época.

Caracterizar os sujeitos políticos e as ideias pedagógicas que disputaram pelo sentido e pelas finalidades da educação secundária e do ensino médio no século XX, a partir da década de 1930.

Identificar as principais características da política de educação profissional nos anos de 1990.

Analisar o percurso histórico das políticas de educação profissional no Brasil contemporâneo, a partir do Governo Lula.

PROGRAMA

- 1- A educação profissional no Brasil e a consolidação do capitalismo dependente;
- 2 - A educação profissional no Brasil liberal;
- 3 - A educação profissional no Brasil contemporâneo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, com emprego de recursos visuais (slides e filmes). Elaboração em grupos de seminários teóricos. Discussões em sala a partir das leituras sugeridas e realização de atividades escritas (individuais e em grupo). Elaboração de materiais aplicados à docência.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos como trabalhos escritos individuais, seminários em grupo e elaboração de mapas conceituais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Educação e crise do trabalho**: perspectivas de final de século. 9. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008. (Coleção de Estudos Culturais em Educação).

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz. 2005.

MULLER, Meire Terezinha; BATISTA, Eraldo Leme. **A educação profissional no Brasil**: história, desafios e perspectivas para o século XXI. Campinas, SP: Alínea, 2013. ISBN: 9788575166536

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**. Documento Base, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica: Brasília, 2007. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf >. Acesso em: 30 de maio de 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Ensino médio integrado à educação profissional: integrar para quê?**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

CIAVATTA, R.; RAMOS, M. **Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil**: Dualidade e fragmentação. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível em: < <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/45/42> >. Acesso em: 14 jun. 2017.

YSAYAMA, H. F. (Org.). **Lazer em estudo**: Currículo e formação profissional. Campinas, SP, Papyrus, 2014.- BVU .

FRIGOTTO, G. **Educação e Trabalho**: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora. Perspectiva. Florianópolis, V. 19, N. 1, p. 71-87, jan/jun. 2001. Disponível em: http://www.feis.unesp.br/Home/DSAA/DSAA/ProjetoGQT-SCM/documentos/educacao/04_frigotto.pdf.>. Acesso em: 14 jun. 2017.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Código:
Carga Horária Total: 40h

CH Teórica: 24h **CH Prática:** 8h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: SP

Semestre: Não definido – Disciplina optativa

Nível: Superior

EMENTA

Políticas públicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Alfabetização de jovens e adultos: fundamentos teórico-metodológicos. A construção do projeto político-pedagógico de EJA. Programas e alternativas metodológicas na área de EJA. Os novos suportes técnicos-informacionais e a educação à distância em EJA. Paulo Freire e a EJA.

OBJETIVO

- Compreender o papel social, político e cultural da educação de jovens e adultos no contexto atual;
- Conhecer e analisar as políticas públicas no âmbito da educação de jovens e adultos;
- Problematizar os processos de ensino e aprendizagem e as alternativas metodológicas na educação de jovens e adultos.

PROGRAMA

- 1 Políticas públicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA).
- 2 Alfabetização de jovens e adultos: fundamentos teórico-metodológicos.
- 3 A construção do projeto político-pedagógico de EJA.
- 4 Programas e alternativas metodológicas na área de EJA.
- 5 Os novos suportes técnicos-informacionais e a educação à distância em EJA.
- 6 O legado de Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, com emprego de recursos visuais (slides e filmes). Elaboração em grupos de seminários teóricos. Discussões em sala a partir das leituras sugeridas e realização de atividades escritas (individuais e em grupo). Elaboração de materiais aplicados à docência na EJA.

AValiação

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos como trabalhos escritos individuais, seminários em grupo e elaboração de atividades aplicadas à EJA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 58 rev. atual. 2014 ISBN. 9788577530168

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio. **Educação de jovens e adultos**: teoria, prática e proposta. São Paulo, Cortez, 1995.
LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de.; MORAIS, Artur Gomes. (Org.). **Alfabetizar letrando na EJA**: Fundamentos teóricos e propostas didáticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série**: introdução/ Secretaria de Educação Fundamental, 2002. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_livro_01.pdf>. Acesso em 30 maio de 2017.

BRASIL. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**. Documento Base, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica: Brasília, 2007. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf >. Acesso em: 30 de maio de 2017.

BRASIL. PARECER CNE/CEB 11/2000 – **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2000.
http://confinteabrilmais6.mec.gov.br/images/documentos/parecer_CNE_CEB_11_2000.pdf>. Acesso em: 30 maio de 2017.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. São Paulo: Cortez, 1984.

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. **Alfabetização de jovens e adultos** :em uma perspectiva de letramento. 3.ed.. [S.l.]: Autêntica. ISBN 9788582178836. BVU. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582178836>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LINGÜÍSTICA (COGNITIVA E PSICOLINGÜÍSTICA)
Código:
Carga Horária Total: 80h CH Teórica: 60h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Introdução à Linguística
Semestre: Não definido – Disciplina optativa
Nível: Superior
EMENTA
A linguagem como faculdade indissociável de outras facetas da cognição humana. Estudo da emergência das línguas naturais a partir de fatores biológicos e experienciais. Definição do objeto de estudo da psicolinguística. Estudo dos modelos e teorias explicativas da aquisição, desenvolvimento, processamento e uso da linguagem. Métodos e procedimentos de análise psicolinguística.
OBJETIVO
Identificar o objeto de estudo da linguística cognitiva e suas distintas vertentes teóricas. Discutir as raízes, a evolução da psicolinguística e os principais posicionamentos da relação entre linguagem e cognição.
PROGRAMA
UNIDADE I - No âmbito da linguística cognitiva <ul style="list-style-type: none"> • Origem e desenvolvimento da linguística cognitiva; • Metáfora e metonímias; • Categorização; • Frames e modelos cognitivos idealizados; • Gramática cognitiva; • Teoria dos espaços mentais; • Gramática de construções; • Modelos baseados no uso e aquisição de linguagem.
<ul style="list-style-type: none"> • UNIDADE II - No âmbito da psicolinguística <ul style="list-style-type: none"> • Conceituação do objeto e principais pressupostos teóricos do campo; • Linguagem e cognição: modelos cognitivos, representação mental, a relação entre linguagem e pensamento; • Aquisição, desenvolvimento e processamento da linguagem; • Discussão de questões e problemas abordados pela pesquisa em psicolinguística;
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialogadas, valorizando o conhecimento prévio do aluno e de suas experiências de aprendizagem. A organização das leituras para cada aula será feita em conjunto, seguindo a divisão: individual, dupla e o/ou coletivo. Planejamento e execução de debates. Uso do data show para explanação teórica. Apresentação de vídeos.
AValiação

Leitura e debate de artigos científicos em sala de aula, consolidando a aprendizagem dos conceitos apresentados. Elaboração de resenhas dos textos lidos e discutidos. Apresentação de seminários de discussão sobre o processo de aquisição da língua estrangeira.

(a) Como critérios avaliativos para as resenhas, consideraremos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade crítica em valorar o texto original.

(b) Critérios avaliativos dos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALIERIO JR., Ari Pedro. *Psicolinguística*. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**, v.2. São Paulo: Cortez, 2012. ISBN 9788524919251
FERRARI, Lilian. **Introdução à linguística cognitiva**. São Paulo, SP: Contexto, 2014. ISBN 9788572446570.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. ISBN 9788573075724

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Jorge Campos. **Linguagem e cognição: relações interdisciplinares**. Rio Grande do Sul: EDIPUCRS, 2010.

DOLLE, J. M. **Para compreender Jean Piaget: Uma iniciação à psicologia genética piagetiana**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. São Paulo: Saraiva, 1998.

MORATO, Edwiges Maria. **Linguagem e cognição: as reflexões de L. S. Vygotsky sobre a ação reguladora da linguagem**. São Paulo: Plexus, 1996.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. São Paulo: Vozes, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: SEMIÓTICA

Código:

Carga Horária Total: 40h

CH Teórica: 24h **CH Prática:** 8h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos: Introdução à Linguística

Semestre: Não definido – Disciplina optativa

Nível: Superior

EMENTA

Fundamentos da teoria dos signos. Paradigmas estéticos e cultura de massa. Análise semiótica das representações sígnicas: as linguagens verbal e icônica. A semiótica aplicada à arte. A semiótica e as teorias da significação e da interpretação: Semiótica, Semiologia e as bases lógica e linguística. As práticas culturais, figurativas e de simbolização. Semiótica e mídia.

OBJETIVO

Conhecer o campo teórico da semiótica;
Analisar criticamente os principais fundamentos teóricos relativos ao tratamento e à análise estética de texto verbal, imagens, vídeos etc.

PROGRAMA

- O signo e a significação;
- Semiótica da cultura e da arte;
- Semiótica e as mídias digitais;
- Elementos de semiótica aplicada: ícones, indícios, símbolos, signos plásticos e icônicos;
- Teoria da imagem;
- Retórica na arte e na mídia;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, valorizando os conhecimentos prévios do aluno. Leitura, interpretação e discussão de textos sugeridos. A aplicação de recursos multimidiáticos como ferramentas de ensino.

AValiação

Apresentação de seminários. Elaboração de resenhas. Produção em equipes de banners que tratem da discussão do letramento visual: o diálogo entre o texto verbal e o texto não verbal.

(a) critérios avaliativos para as resenhas: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade crítica em valorar o texto original.

(b) critérios avaliativos para os seminários: discussão da aplicação de recursos multimidiáticos para o ensino através da apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.

(c) critérios avaliativos para os banners: criação original, didática, de textos que apresentem linguagem verbal e imagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO NETTO, J. T. **Semiótica, informação e comunicação**: diagrama da teoria do signo. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. (Debates, 168). ISBN 85-273-0170-9.

NÖTH, Winfrid; SANTAELLA, Lucia. **Panorama da Semiótica**: de Platão a Pierce. 4.ed.. São Paulo: Annablume, 2009 – (Coleção E-3).

SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2012. (Coleção Primeiros Passos, 103). ISBN 978-8511-01103-6.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, Mikhail. **A Cultura popular na Idade Média e no Renascimento** – o contexto de François Rebelais. 5. ed. São Paulo: Hucitec, Annablume, 2002.

BARROS, Diana L. P. **Teoria Semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 2000. BVU

HENAULT, Anne. **A história concisa da semiótica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. Editora Perspectiva, 1999.

SANTAELLA, L. **Teoria geral dos signos**: como as linguagens significam as coisas. São Paulo: Pioneira 2000.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTILÍSTICA
Código:
Carga Horária Total: 40 CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h
Número de Créditos: 02
Pré-requisitos: Introdução à Linguística
Semestre: Não definido – Disciplina optativa
Nível: Superior
EMENTA
Estudo de aspectos expressivo-conotativos nos domínios fonológicos, lexicais e sintáticos em gêneros textuais variados.
OBJETIVO
Desenvolver a percepção crítica em relação aos aspectos expressivos, conotativos e poéticos presentes nos gêneros textos (literários, acadêmicos, jornalísticos).
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Funções da linguagem; • Definição dos domínios estilísticos (fonético, lexical e sintático); • Estilística e linguística; • Análise estilística de textos.
METODOLOGIA DE ENSINO
Leitura e interpretação de gêneros textuais, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Análise dos aspectos estilísticos dos gêneros abordados. Vivências práticas e aplicações à docência. Oficinas de prática docente.
AVALIAÇÃO
Realização de trabalhos individuais e coletivos em sala de aula que integrem a leitura e a reescrita de textos, enfatizando a apropriação de seus aspectos expressivos, conotativos e poéticos. Apresentação de oficinas para a prática didática. - Critérios avaliativos das oficinas: criatividade e uso de recursos diversificados na análise de textos, contemplando o conteúdo estudado.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de estilística no ensino da língua**. São Paulo: Editora 34, 2013.

MARTINS, Nilce Sant'anna. **Introdução à Estilística**. São Paulo: EDUSP, 2008.

COELHO, Izete Lehmkuhl. **Variação estilística**: Reflexões teórico-metodológicas e propostas de análise. Santa Catarina: Insular, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HANSEN, M.M.[edição e estudo] Gregório de Matos: **Poemas atribuídos**: Códice Asensio-cunha, volume 2./João Adolfo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013- BVU

MOTTA, A.R. SALGADO, L. (org). **Ethos discursivo**. São Paulo: Contexto, 2008.- BVU.

FRANCO, B. LOLLO, J. C. (ilustração). **Estilística**. São Paulo: Callis, Ed. 2013. (Crônicas da norma: pequenas histórias gramaticas.)- BVU.

JULIÃO, J,N. **Para ler o Zaratrusta de Nietzsche**. Barueri, SP: Manole, 2011 (Coleção filosofia em pílulas). – BVU.

PALMA, A. CHIARINI, A.M. GAMBOGI, M. J. T. (org). **O Romantismo europeu**: antologia bilíngue. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.- BVU

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

